



VIII ZOOPET

“Prospectiva Nacional e
Enquadramento do Zootecnista”

1 a 3 de novembro de 2019
Pirassununga - SP

ANAIS

ISBN: 978-85-66404-31-9





ISBN: 978-85-66404-31-9

VIII ZOOPET

ANAIS

PET Zootecnia - FZEA/USP
(Organizador)



ISBN: 978-85-66404-31-9

VIII ZOOPET: prospectiva nacional e enquadramento da Zootecnia

1 a 3 de novembro de 2019

ANAIS

**PET Zootecnia - FZEA/USP
(Organizador)**

Pirassununga - SP

**Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA/USP
2019**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Serviço de Biblioteca e Informação da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo

Z87

ZOOPET (8. : 2019 : Pirassununga, SP)
Anais / 8. ZOOPET: prospectiva nacional e
enquadramento da zootecnia; Grupo PET Zootecnia (Org).--
Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de
Alimentos, 2019.
156 p.

ISBN 978-85-66404-31-9 (e-book)
Evento realizado de 1 a 3 de novembro de 2019.

1. Zootecnia - Congressos 2. Programa de Educação
Tutorial - Congressos. I. Faculdade de Zootecnia e
Engenharia de Alimentos.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Vahan Agopyan

Vice-Reitor

Antonio Carlos Hernandes

Pró-Reitor de Graduação

Edmund Chada Baracat

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

Diretora

Elizabete Maria Macedo Viegas

Vice-diretor

Carlos Eduardo Ambrósio

Presidente da Comissão de Graduação

Giovana Tommaso



GRUPO PET ZOOTECNIA - COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline Alves Amorim
Beatriz Gonçalves Menaldo Pedro
Beatriz Lódola Moraes Galego
Felipe David Alves Barbosa
Guilherme Augusto Ferigato
Henrique Cancian
Larissa Pereira de Oliveira
Maria Fernanda Garcia Baveloni
Natalia Marques da Silva
Régner Ítalo Gonçalves de Oliveira
Sophia Silva Carrijo
Talita Maiara Bueno de Camargo
Prof.^º Dr. Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Henrique Cancian
Larissa Pereira de Oliveira
Prof.^º Dr. Augusto Hauber Gameiro
Prof.^º Dr. Celso da Costa Carrer
Prof.^a Dra. Fabiana Cunha Viana Leonelli
Prof.^º Dr. Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro



PROGRAMAÇÃO

Sexta-feira (01/11)

9:00 – 10:00	Credenciamento
10:00 – 10:30	Abertura
10:30 – 11:30	Palestra 1: Perspectivas de um novo amanhã – Luiz Roberto Sodré
11:30 – 12:00	Apresentação Cultural
12:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 15:30	Apresentação dos Grupos PETs Zootecnia
15:30 – 16:00	Coffee Break
16:00 – 17:00	Palestra 2: Sustentabilidade no futuro da Zootecnia – Daniela Teston
17:00 – 17:30	Mesa redonda
19:00 – 22:00	Atividade de integração

Sábado (02/11)

8:00 - 10:30	Visita aos setores de produção + Coffee Break
10:30 - 12:00	Palestra 3: Tendências no futuro da Zootecnia – Douglas Morgonni
12:00 - 14:00	Almoço
14:00 - 16:00	Oficinas
16:00 - 17:00	Apresentação de trabalhos + Coffee Break
17:00 - 17:30	Premiação de trabalhos
17:30	Debate
21:00 - 03:00	Festa Oficial dos 25 anos do Grupo PET Zootecnia FZEA/USP

Domingo (03/11)

8:00 - 10:00	Workshops
10:00 - 10:30	Coffee Break
10:30 - 12:00	Assembleia
12:00	Encerramento



APRESENTAÇÃO

Atualmente, o Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação, conta com 842 grupos. Destes, 21 são formados por alunos de cursos de Zootecnia e se fazem presentes em todas as regiões do Brasil. Diante disso, o ZOOPET “Encontro Nacional dos grupos PET Zootecnia”, que tem como intuito integrar os grupos PET Zootecnia do Brasil, possibilitando troca de conhecimentos baseados na tríade educacional: ensino, pesquisa e extensão, além de aumentar a rede de networking entre os PETianos.

Em 2019, o evento chegou em sua VIII edição e, foi realizado na cidade de Pirassununga-SP entre os dias 01/11/2019 e 03/11/2019. Idealizado e construído pelo grupo PET Zootecnia da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP), o **VIII ZOOPET** traz o tema “Perspectiva Nacional e Enquadramento da Zootecnia”.

A abertura do evento ocorreu no anfiteatro do prédio central da FZEA/USP, no dia 01 de novembro de 2019 e, contou com a presença da excelentíssima Diretora da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos Prof.^a Dra. Elisabete Maria Macedo Viegas, do excelentíssimo Prefeito do Campus Fernando Costa, Prof.^o Dr. Arlindo Saran Netto, da Presidente da Comissão de Graduação, Prof.^a Dra. Giovana Tommaso, da coordenadora do Curso de Zootecnia da FZEA/USP Prof.^a Dra. Roberta Ariboni Brandi e do Chefe do departamento de Zootecnia da FZEA/USP Prof.^o Dr. Ives Cláudio da Silva Bueno.

O encontro contou com três palestras ministradas por egressos do PET Zootecnia FZEA/USP que abordaram assuntos pertinentes à formação do zootecnista, bem como o mercado de trabalho que o espera após a vida universitária. Sendo elas: 1) “Perspectivas de um novo amanhã” tendo como palestrante Luiz Roberto Sodré; 2) “Sustentabilidade no futuro da Zootecnia” tendo como palestrante Daniela Teston e 3) “Tecnologias no futuro da Zootecnia” tendo como palestrante Douglas Morgonni.

Além das palestras, o evento contou com oficinas e workshops que foram oferecidos com o intuito de agregar positivamente no conjunto de experiências práticas dos PETianos, dentro e fora da atividade profissional. Somando à estas experiências, o evento contou com um período destinado à apresentação de resumos em forma de pôsteres das diversas atividades que os Grupos PETs Zootecnia exercem dentro e fora das suas IES, que integram estes Anais.

Dentre os 31 trabalhos apresentados no evento, a comissão organizadora, juntamente com a comissão científica, decidiu premiar como destaque o trabalho: “PET na praça: Universidade para além do Campus” do grupo PET Zootecnia UEM duas menções honrosas: “Divulgação do curso de zootecnia e da UDESC e realização do UDESC de portas abertas” e “Castração como controle populacional de gatos da Universidade Federal da Grande Dourados” dos grupos PET Zootecnia UDESC e UFGD, respectivamente.



PALESTRAS

Perspectivas de um novo amanhã

Palestrante: Luiz Roberto Sodré

Luiz é formado em Zootecnia pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP) no ano de 2014. Durante sua graduação, exerceu o cargo de PETiana dentro do grupo PET Zootecnia. Atualmente trabalha na empresa a qual foi co-fundador “Perfarm Tecnologia e Consultoria em Agronegócio”.

Dentro de sua palestra, Luiz abordou a importância dos *drivers* dentro do agronegócio, como estes dados estão sendo estudados e utilizados para a evolução de um novo amanhã.

Sustentabilidade no futuro da Zootecnia

Palestrante: Daniela Teston

Daniela é formada em Zootecnia pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP) no ano de 2002. Durante sua graduação, exerceu o cargo de PETiana dentro do grupo PET Zootecnia. Atualmente trabalha na WWF – Brasil, como coordenadora da iniciativa: “Colaboração para Florestas e Agricultura”.

Dentro de sua palestra, Daniela abordou temas atuais sobre a sustentabilidade e como estas questões estão permeando a produção animal. Além de trazer um panorama de como o setor está se preparando para estas novas demandas e qual é o papel do zootecnista neste “novo mundo”.

Tendências no futuro da Zootecnia

Palestrante: Douglas Morgonni

Douglas é formado em Zootecnia pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP) no ano de 2000. Durante sua graduação, exerceu o cargo de PETiano dentro do grupo PET Zootecnia. Atualmente trabalha na empresa Pemix de Trow Nutrition como diretor de negócios.

Dentro de sua palestra, Douglas relatou sobre a importância de grupo PET Zootecnia dentro de sua formação acadêmica e pessoal, além disso levantou diversos pontos que estão se tornando tendência dentro do mercado de trabalho para os zootecnistas.



OFICINAS

FORRÓ

Ministrada por: Letícia Alves

Forró, xaxado, xote, baião, a dança nordestina envolve todos esses ritmos e ao ouvir esses termos muitas pessoas já imaginam uma dança rápida, com muitos giros, malabares e difícil de aprender. Mas o forró, como qualquer outra dança, começa com os passos básicos, mais lentos e fáceis. Aprenda alguns passos para não fazer feio por aí.

GEMA GAME

Ministrada por: Grupo GEMA

O GEMA GAME simula a dinâmica de gestão de empresas e sua relação com a cadeia de suprimentos, neste caso, no ramo do agronegócio. Assim, com o intuito de levar cultura e aprendizado sobre empreendedorismo e gestão, o jogo convida seus participantes, de forma interativa e dinâmica, a pensarem como empreendedores e a viverem uma experiência de mercado, fomentando tais áreas de conhecimento.

TENHO FOME DE QUÊ?

Ministrada por: Grupo PET Engenharia de Alimentos FZEA USP

Você já se perguntou como os alimentos são pensados para chegarem íntegros à sua casa? A oficina "Você Tem Fome do Quê?" aborda os produtos encontrados no supermercado de maneira holística, desvendando as estratégias utilizadas para atrair os consumidores, além de explorar o tema "*From Fork to Farm*", que ganhou importância nos últimos anos.

BATERIA ZIRIGUIDUM

Ministrada por: Bateria Universitária Ziriguidum

A Ziriguidum foi fundada em 2008, com muita paixão pelo samba e pela bagunça organizada! Completando 11 anos em 2019, a bateria irá abordar em sua oficina em primeira parte: introdução aos instrumentos de percussão e suas respectivas funções; exercício rítmico para percepção de tempo e batidas no tempo. Na segunda parte, os PETianos poderão tocar todos os instrumentos e escolher qual lhe agradou mais, possibilitando ensinar um dos toques mais característico da bateria para que depois consiga apresentar com todos tocando juntos!



"Prospectiva Nacional e Enquadramento da Zootecnia"

1 a 3 de novembro de 2019

WORKSHOPS

Animais silvestres

Ministrado por: Profª Dra. Maria Estela Gaglianone Moro

"Uso de armadilhas e manejo de pequenos mamíferos de vida livre para estudos de densidade populacional"

Demonstração do uso de equipamentos para captura; Manejo e coleta de dados; Armadilhas Tomahawk e Sherman, câmeras Trop, microchips, iscas e demais equipamentos de uso para a coleta de dados.

Avicultura

Ministrado por: Brunna Garcia de Souza Leite e Fabrícia Roque

"Estocagem de ovos e seus reflexos na qualidade interna"

Demonstrar como a temperatura interfere na qualidade interna de ovos de poedeiras comerciais, tendo como base alimentar, ração de milho e farelo de soja. Os ovos serão submetidos a diferentes métodos de estocagem, a partir daí, será avaliada a sua qualidade.

Bovinocultura de corte

Ministrado por: Prof. Dr. Miguel Henrique de Almeida Santana

"Ultrassonografia em bovinos de corte"

A utilização da técnica de ultrassonografia para estimativa da composição corporal de bovinos de corte. Sem a necessidade de abate desses animais, as imagens digitalizadas possibilitam estimar o peso dos cortes desossados dos touros para a posterior comercialização.



Bovinocultura de leite

Ministrado por: Mellory Martinson Martins

"Manejo de bezerras leiteiras"

Cuidados básicos ao nascimento; Colostro e sua importância na transferência de imunidade passiva; Fatores necessários para sucesso do processo de colostragem; Avaliação da qualidade do colostro; Métodos de fornecimento de Colostro; Métodos para avaliação eficiência na transferência de imunidade passiva; Cuidados Básicos ao nascimento; Dinâmica de aprendizado na colostragem; haverá contenção de bezerras, avaliação do colostro, coleta de sangue para avaliação da transferência de imunidade passiva.

Ovinocultura

Ministrado por: Vivian Cristina Mendes Prado, Guilherme Augusto Ferigato e Vanderlei Benetel Junior

"Práticas para manutenção do sistema produtivo de Ovinos"

Quais são e como realizar corretamente as práticas de manejo convencionais, visando uma boa manutenção do rebanho ovino com casqueamento, escore de condição corporal e Famacha.

Suinocultura

Ministrado por: Anderson Serafin Seugling e Laya Kannan Silva Alves

"Manejos básicos em uma granja suinícola"

Abordagens de manejo com leitões recém-nascidos; Protocolo de vacinação; Manejo reprodutivo; Manejo nutritivo.

Sumário

★ PET na praça: Universidade para além do Campus.....	14
★ Divulgação do curso de zootecnia e da UDESC e realização do UDESC portas abertas.....	18
★ Castração como controle populacional de gatos na Universidade Federal da Grande Dourados..	23
Abate humanitário e a cadeia de produção de carne.....	28
Ação social de natal na Vila Valderez.....	33
Ações sociais desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial (PET) zootecnia.....	37
Acolhida FZEAna: uma iniciativa PET Zootecnia da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/SP) para recepção dos calouros.....	42
Apresentações lúdicas sobre a zootecnia e o zootecnista: sensibilização de crianças sobre os produtos de origem animal, guarda responsável e o papel do zootecnista.....	47
Atividade didática de anatomia com pintura em equinos.....	51
Atividades de recepção, acolhimento e fixação do calouro da zootecnia UDESC.....	55
Atuação profissional e percepção do mercado de trabalho pelos egressos do curso de zootecnia da UDESC.....	60
Dieta suplementada com curcumina em cordeiros: correlação negativa entre variáveis inflamatória e ganho médio diário de peso.....	65
Efeito da suplementação com aminoácidos sobre o desenvolvimento de potros.....	70
Efeitos da adição de extrato de própolis na alimentação de cordeiros leiteiros sobre o desempenho e atividade antimicrobiana.....	74
Ensinando e aprendendo.....	79
Feedback como forma de avaliação do "Projeto PET na ETEC extensão em Jundiaí/SP"	83
Filosofia da zootecnia: "A arte da criação animal".....	86
Gaba News e manual etológico como ferramentas para capacitação nas áreas de ambiência e bem-estar animal.....	91
Marketing digital na consolidação da identidade visual do grupo PET Zootecnia da FCAV/UNESP/Jaboticabal/SP.....	96
Nutrição de cães e gatos: <i>Como alimentar seu pet corretamente?</i>	101
Percepção dos graduandos em zootecnia quanto a disciplina de docência orientada oferecida pelo programa de pós-graduação em zootecnia da UDESC.....	106

Perfil dos acadêmicos ingressantes no curso de bacharelado em zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.....	110
Pesquisa de clima organizacional - qual o nível de satisfação dos PETianos do PET ZOO/FCAV/UNESP/Jaboticabal/SP?.....	114
Pesquisa de qualidade de produtos de origem animal e vegetal na feira livre de Dracena.....	119
PET como instrumento da melhoria científica e formação acadêmica.....	123
PET ZOO/FCAV/UNESP/Jaboticabal/SP otimiza - divisão em comissões para o trabalho em grupo.....	127
Projeto "PET na Escola".....	132
Projeto social: troca de experiências e momentos de integração no asilo São Vicente de Paulo (Maringá-PR).....	136
Projeto " ZOOTEC o quê? ": ferramenta estratégica de controle da evasão do curso de zootecnia da UFRB.....	140
Qualidade de ovos de poedeiras comerciais suplementadas com diferentes <i>blends</i> de ácidos orgânicos.....	144
Vou formar, e agora?.....	149

★ DESTAQUE DO EVENTO ★

PET NA PRAÇA: UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO CAMPUS

Natalia Selan¹; Vanessa Bolonhesi da Silva¹; Almíro Alves de Jesus Neto¹; Beatriz Lazaretti Ribeiro¹; Beatriz Nery de Lima¹; Bianca Vinhotto Dias¹; Danielli Ferreira Pinheiro¹; Eriem Micaela Gonçalo Sena Santos¹; Julia Maria Branco Sestito¹; Joyce Cristina Paiva Francisco¹; Luiz Felipe Antoniassi Bento¹; Marcelo Henrique de Sá Silvério¹; Patrick Oliveira Rogel¹; Polyana Roeles Batista¹; Silvio Mayke Leite¹; Wesley Rogério Rodrigues¹; Leandro Dalcin Castilha²²

PET Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná

RESUMO

A atividade de integração “PET na Praça: Universidade para além do campus” teve como objetivo sair do âmbito universitário e expor temáticas inerentes à produção animal e biofortificação de alimentos à comunidade da cidade de Maringá-PR. A atividade foi realizada juntamente ao PET Agronomia no Parque do Ingá, com duração de meio período, das 7h30 às 12h30. Foram discutidos alguns assuntos e feitas algumas dinâmicas sobre o tema “Mitos e Verdades do Consumo de Carne, Leite, Ovos e Biofortificação de Alimentos”. A avaliação final da atividade foi de que a mesma cumpriu com seus objetivos, visto que houve uma quantidade satisfatória de público, que permitiu o cumprimento da atividade com grande êxito.

Palavras-chave: Agronomia, Carne, Zootecnia.

INTRODUÇÃO

O PET, é um Programa de Educação Tutorial composto por estudantes de nível de graduação, com tutoria de um docente, organizados e orientados pela tríade de ensino, pesquisa, extensão e pela educação tutorial.

O PET-Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá foi implantado no ano de 1996, sob a tutoria do professor Dr. Ulysses Cecato, que permaneceu no grupo durante 10 anos. Atualmente o PET-Zootecnia conta com 17 PETianos mais o tutor e vem desenvolvendo 18 atividades no ano letivo de 2019, com intuito de aprimorar os PETianos

¹ Membro do Grupo PET Zootecnia UEM; naaselman@gmail.com

² Professor tutor do Grupo PET Zootecnia UEM

tanto no perfil profissional quanto pessoal, além de estimular a formação de profissionais de qualificação científica, tecnológica e acadêmica. Uma dessas atividades é o Ciclo do Unipet, onde juntamente a outros 14 grupos são realizadas as atividades: PET nas Escolas, Unipet Cultural e PET na praça.

A atividade do PET na praça baseia-se na participação de acadêmicos PETianos em um local público, com grande trânsito de pessoas. Além de levar assuntos relacionados à Zootecnia, a atividade também promove a imagem do grupo PET frente à sociedade.

Nesse sentido, o objetivo desta atividade foi interagir com o público presente no Parque do Ingá para que conhecessem um pouco mais sobre o consumo de alimentos (carne, leite, ovos) e sobre a biofortificação.

MATERIAIS E MÉTODO

No dia 04 de agosto de 2019, os grupos do Unipet da Universidade Estadual de Maringá – UEM se organizaram para o acontecimento do PET na Praça, que foi realizado no Parque do Ingá, na cidade de Maringá-PR. A duração da atividade foi de cerca de 5 horas, tendo início às 07h30 e encerrando-se às 12h30.

Os grupos do Unipet se dividiram em comissões para que o evento pudesse ocorrer de forma organizada. A comissão da divulgação ficou responsável em criar um modelo de arte para que pudesse convidar o público por meio de divulgação eletrônica (facebook e instagram). A estrutura organizou todos os materiais como porta-banners, carteiras e cadeiras para cada grupo PET, e os materiais de apoio que cada qual iria utilizar no dia, sendo dinâmicas ou cartazes explicativos, que foram elaborados individualmente por cada grupo. A comissão do layout foi até o local onde seria realizada a atividade para medir e organizar cada grupo PET de acordo com o espaço, fazendo um mapa para que pudesse ser melhor visualizado. É importante citar que alguns grupos realizaram a atividade em conjunto, como o PET-Zootecnia e o PET-Agronomia, por exemplo.

O tema abordado na atividade pelo PET-Zootecnia e PET-Agronomia foi o de “Mitos e Verdades do Consumo de Carne, Leite, Ovos e Biofortificação de Alimentos, buscando sanar algumas dúvidas e desmistificar certos paradigmas de consumo de alimentos e da produção animal como, por exemplo, o hormônio aplicado nos frangos de granjas, que consiste num dos maiores mitos presentes na sociedade atual. Para que o contato com o público fosse mais direto e para que eles pudessem visualizar melhor o tema abordado, foram utilizados os seguintes materiais visuais:

- Cortes da carne bovina (exposto em um isopor) com plaquinhas coladas, cada uma escrita com o nome do corte correspondente;
- Cartazes demonstrativos sobre o mito do hormônio em frangos de granjas, onde foi exposta a evolução dos frangos desde os anos 90 até os dias de hoje;
- Duas caixinhas contendo alguns mitos e verdades sobre o consumo e biofortificação de alimentos escritos em alguns papéis.

O público presente no Parque do Ingá interagiu muito nos stands presentes, e foram muito participativos nas dinâmicas propostas pelo grupo, assim, puderam ser explicados alguns mitos sobre consumo de alimentos e também sobre a produção animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A divulgação da atividade foi feita pelas redes sociais (instagram, facebook...) conforme apresentado na figura 1.



Figura 1: Arte da divulgação da atividade PET na Praça - UEM no ano de 2019.

O grupo PET-Zootecnia avaliou a atividade positivamente, visto que o público que estava no local não só demonstrou interesse, como também participou ativamente das discussões e dinâmicas propostas pelo grupo.

O público foi composto principalmente por idosos e adultos, o que permitiu uma maior troca de experiências, visto que alguns dos idosos já haviam trabalhado em alguma parte de sua vida com pecuária ou agricultura, o que possibilitou criar um palco de discussão sobre o tema abordado.

A atividade realizada juntamente com o PET-Agronomia (Figura 2) foi muito bem vista, pois além de compartilhar assuntos em comum, também foi possível conhecer um pouco mais a fundo sobre alimentos biofortificados e passar o conhecimento ao público que transitava pelos stands.



Figura 2: PETianos do grupo PET-Zootecnia UEM realizando a atividade em conjunto ao PET-Agronomia UEM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação final da atividade foi positiva, visto que a mesma cumpriu com seus objetivos já que além de ter tido um grande número de visitas nos stands, as perguntas diversificadas permitiram que pudesse haver discussões e troca de conhecimentos relacionados aos assuntos de produção animal e biofortificação de alimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comunidade da cidade de Maringá-PR participante da atividade e ao grupo Unipet-UEM.

REFERÊNCIAS

Ministério da Educação, **Apresentação PET**, disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 30 de Setembro de 2019.

UEM, **Institucional PET**, disponível em:<<http://sites.uem.br/dzo-pet/institucional-1>>. Acesso em 30 de Setembro de 2019.

1 a 3 de novembro de 2019

★ MENÇÃO HONROSA ★

DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA E DA UDESC E REALIZAÇÃO DO UDESC PORTAS ABERTAS

Alana Aparecida Volpini¹; Carina Ana Baretta¹; Guilherme Luiz Deolindo¹; Viviane Dalla Rosa¹; Aline Luiza do Nascimento¹; Bruno Giorgio de Oliveira Cécere¹; Giovana Carolina Pereira Machado¹; Luisa Nora¹; Alexandre Marcelino¹; Fernanda Prina Rigueiro¹; Thaís Bet¹; Diogo Luis de Alcantara Lopes², Julia Corá Segat³

Grupo PET Zootecnia; UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Chapecó/SC

RESUMO

A atividade de Divulgação do Curso de Zootecnia e da UDESC é realizada pelos acadêmicos que integram o Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Zootecnia, tendo como público-alvo alunos de ensino médio. São realizadas apresentações nas escolas da região Oeste de Santa Catarina, participações em feiras e eventos com a realização de jogos e entrega de *flyers*. Além disso, o grupo está organizando o UDESC Portas Abertas da Zootecnia, no qual os alunos dos terceiros anos das escolas de Chapecó e da região poderão conhecer as instalações, interagir com alguns animais e conhecer as diversas áreas de atuação e estudos realizados na universidade. Concomitantemente à divulgação, está sendo realizado levantamento de informações junto ao público-alvo, que revelou até o momento que nas escolas de ensino médio, 73% dos alunos não conheciam a Zootecnia, 68% não conheciam a UDESC e 93% pretendiam fazer alguma faculdade. As ações deste projeto atingiram um grande número de pessoas, contribuindo para a difusão do nome da Universidade, da Zootecnia e do profissional zootecnista na região de Chapecó.

Palavras-chave: Disseminação, Comunicação, Escolas, Universidade

INTRODUÇÃO

A população brasileira, nos últimos anos, vem crescendo gradativamente, embora em taxas cada vez menores, que significa que ainda está aumentando o número

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UDESC; alanaavolpini@gmail.com e carinabaretta3@gmail.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UDESC

³ Professora colaboradora do grupo PET Zootecnia UDESC

de pessoas que consomem todos os tipos de alimentos. A profissão do zootecnista atua na área da produção animal e ocupa papel relevante nesse cenário. Encontrando o Brasil, hoje, como um dos celeiros do mundo e com destaque na produção animal, faz-se necessário a existência de profissionais de qualidade no mercado, para que haja alimentos de excelência nas mesas dos consumidores. Nos últimos anos, o estado de Santa Catarina se destacou como sendo um dos dez principais estados na produção agropecuária brasileira e, a produção animal corresponde a mais de 60% de toda a produção agropecuária catarinense (EPAGRI, 2017).

A atividade é desenvolvida pelo Grupo PET Zootecnia, como forma de divulgação externa, visando uma maior visibilidade do Curso de Zootecnia junto à comunidade da região de Chapecó-SC, com efeitos no aumento da relação candidato-vaga em vestibulares da área, tanto como aumentar a inserção do profissional zootecnista junto à cadeia de produção animal da região Oeste de Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades ocorreram no decorrer de 2018 e 2019, em fluxo contínuo com foco em períodos de pré-vestibular. São utilizadas várias atividades que proporcionam a divulgação da profissão do Zootecnista e da UDESC. Uma delas é uma palestra que foi idealizada e é apresentada pelos bolsistas PET para turmas de ensino médio e técnico em agropecuária de Chapecó e região. A apresentação é realizada nas escolas e tem como objetivo incentivar os alunos a cursarem Zootecnia, para isso, durante a apresentação são mostradas as principais áreas de atuação do Zootecnista, a UDESC e as oportunidades de bolsas de estudo. Ao final desta atividade os alunos respondem um questionário que auxilia o grupo PET a entender como é o público alcançado.

Outra ação realizada é a participação dos PETianos em feiras agropecuárias e feiras de profissões, levando a atividade "Mitos e verdades da produção animal", como forma de realizar dinâmica com os jovens. O jogo é composto de um conjunto de cartas que são sorteadas pelo participante da feira e, em cada uma delas existe uma afirmação relacionada à produção animal, alternando situações que caracterizam mitos e verdades. O participante é convidado a responder sobre a veracidade ou não da afirmação e, em caso de acerto, recebe um brinde simples, como balas ou confeitos. Juntamente com o brinde, recebe também um material informativo sobre o curso (*flyer*). Durante esta dinâmica é possível informar e esclarecer sobre as várias áreas de atuação de um zootecnista, de uma

maneira indireta, de forma informal e agradável. Com o intuito de chamar mais a atenção do público, criou-se uma roleta, onde a pessoa gira e responde o mito correspondente ao número que parou. O “flyer” com informações importantes sobre o curso de zootecnia da UDESC foi idealizado pelo grupo e é entregue em todas as atividades de divulgação.

Na ocasião da elaboração deste trabalho, estava sendo organizado o “UDESC Portas Abertas da Zootecnia”, que ocorreu no dia 10 de setembro de 2019, com a participação de 10 escolas de Chapecó e região com um total aproximado de 365 alunos. Durante o evento, estavam previstas as seguintes atividades: práticas nos laboratórios da Zootecnia, exposição de animais e dos grupos de pesquisa e estudo, assim como apresentação dos demais cursos de graduação da UDESC Oeste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estas ações visam a democratização do saber, atingindo pessoas que apresentam dificuldades no acesso ao conhecimento e outras menos favorecidas pelo sistema econômico acadêmico vigente. Para isso são priorizadas escolas públicas da região. Desde seu início no primeiro semestre de 2018, as divulgações realizadas nas escolas de ensino médio alcançaram um total de 149 alunos, em escolas localizadas em Seara, Concórdia, Xanxerê, Clevelândia, Guatambú, entre outras. Destes, a maioria respondeu que não conhecia a Zootecnia e a UDESC e que pretendiam fazer algum curso superior (Figura 1).

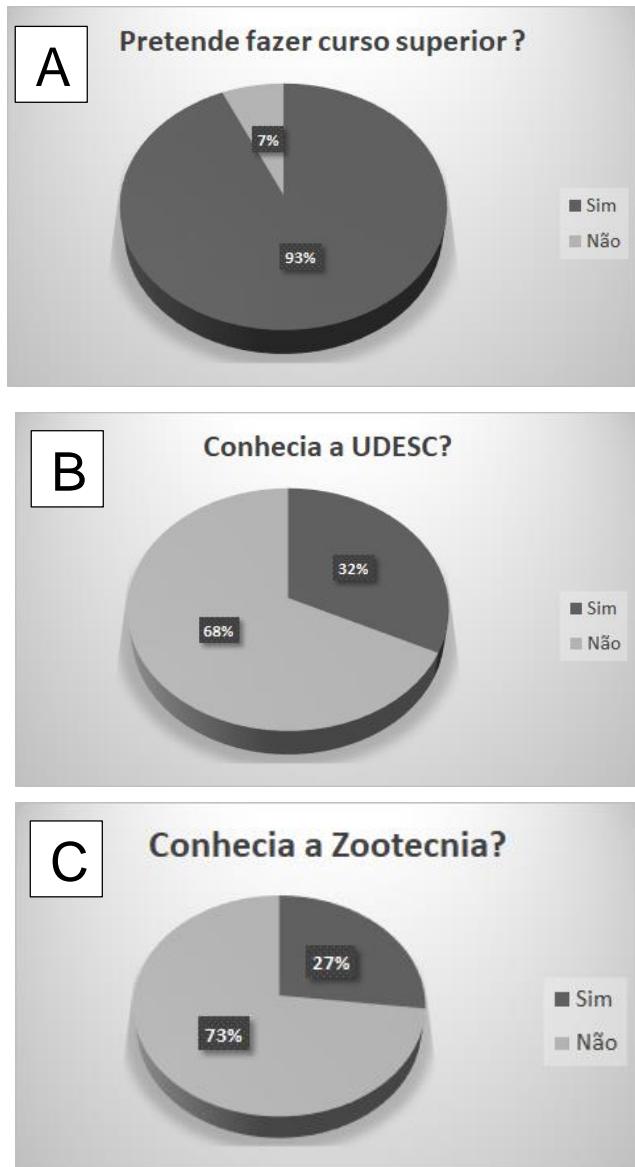


Figura 1 – Principais resultados do levantamento realizado durante as palestras nas escolas de ensino médio, sobre a intenção de cursar ensino superior (A), o conhecimento prévio sobre a UDESC (B) e a Zootecnia (C)

Para Sparta e Gomes (2005), o desejo por um status social alto justifica a valorização das profissões de nível superior. Assim, evidencia-se que, apesar da intenção de seguir uma carreira acadêmica, os jovens não recebem informações suficientes durante o ensino médio sobre as reais possibilidades de formação superior.



Estima-se que cerca de 700 pessoas passaram pelo *stand* da Zootecnia (entre elas estudantes do quinto ano do ensino fundamental até terceiro ano do ensino médio, pais e professores) na feira de profissões na cidade de Maravilha/SC em 2018 e 2019. Além disso, aproximadamente 1500 alunos puderam conhecer o curso de Zootecnia da UDESC no Parque das profissões, realizado pela PROEN, em Florianópolis/SC em 2018 e em 2019 mais de 7000 alunos visitaram o parque tendo a oportunidade de visitar o *stand* do curso de Zootecnia e o *stand* dos grupos PETs UDESC.

Em 2018/02 durante o período em que as inscrições para o vestibular estavam abertas, o Grupo PET desenvolveu um vídeo mostrando a universidade, oportunidades de bolsas e áreas de atuação. Até o momento, o vídeo possui 12 mil visualizações no Facebook do grupo e 330 visualizações no Youtube. Além disso, houve no primeiro semestre de 2019 a apresentação da palestra sobre ao curso para 230 alunos de diversas casas familiares da região, no I Dia de Campo Feno e Pré-Secado, em Chapecó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados pode-se perceber que as atividades estão sendo efetivas para divulgar o curso de Zootecnia e a Universidade, pois atingiram um número grande de jovens, o que contribui para a difusão de informações na cidade de Chapecó e região.

REFERÊNCIAS

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016-2017.** 203p. 2019. Disponível em:
http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese-Anual-da-Agricultura-SC_2016_17.pdf. Acesso em agosto de 2019.

SPARTA, M; GOMES, W. B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, v. 6 n.2, p. 45 – 53, 2005.

★ MENÇÃO HONROSA ★

CASTRAÇÃO COMO CONTROLE POPULACIONAL DE GATOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Eric Renan Zancanaro¹; Leticia Cuer Garcia¹; Giovana Siqueira Urió¹; Vanessa Fukuda Mariano¹; Gleidson Martins dos Santos¹; Jonathan Antônio da Silva¹; Emanoelle de Matos Pereira¹; Rayrana Carvalho Costa¹; João Paulo Fraga Ramos¹; Yasmin Gonçalves da Silva de Souza¹; Larissa Grazielly de Arruda Severino¹; Luís Ernesto Ferronato Porto¹; Rodrigo Garofallo Garcia²

PET Zootecnia; Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados; Dourados/MS

RESUMO

O objetivo deste projeto foi realizar o controle populacional dos gatos existentes na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Primeiramente foi realizado um levantamento do número de gatos que habitam o campus, registrando-se o sexo e a idade aproximada dos animais. Realizaram-se quatro capturas, somando um total de vinte gatos e, posteriormente, foi executada a castração cirúrgica de animais de ambos os sexos. Após recuperação, os animais foram devolvidos à faculdade onde passaram por cuidados de professores e alunos diariamente. É necessário que as castrações continuem sendo realizadas para que todos os gatos sejam esterilizados, evitando um crescimento exponencial da população felina. Ainda faz-se necessário um novo levantamento para confirmar se houve uma diminuição dessa população no campus da universidade.

Palavras-chave: Adoção Responsável, Animal de Estimação, Bem-Estar Animal, Castração Cirúrgica, Felino.

INTRODUÇÃO

Milhares de famílias possuem em suas residências animais de estimação, e é de extrema importância que os tutores desses animais promovam os cuidados adequados, agindo de forma responsável. A falta de conhecimento sobre o controle da população de

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UFGD; ericrenan934@gmail.com e leticia-e-luana@hotmail.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UFGD

animais, principalmente de cães e gatos, vem causando grandes preocupações e acarretando muitos problemas, principalmente nos centros urbanos. Muitos desses animais procriam sem planejamento de seu dono, o que leva a abandono em locais inapropriados, contribuindo para que estes cresçam em um ambiente sem alimento e cuidados adequados.

Essa superpopulação de animais e a falta de responsabilidade da população geraram um grande número de animais maltratados, abandonados e sacrificados todos os dias no Brasil. Atualmente, existe uma grande preocupação com o controle populacional de cães e gatos, e a castração ou esterilização é uma das formas de evitar que animais procriem de forma descontrolada e que (principalmente filhotes) sejam abandonados diariamente nas ruas, portas de clínicas veterinárias, pet shops, ONG's (Organização Não Governamental) de proteção animal, universidades e etc.

Alguns fatores contribuem para que o bem-estar humano e animal sejam afetados. Dentre eles estão: a transmissão de doenças, agressões e acidentes de trânsito (MOLENTO et. al., 2007). Por isso o controle populacional dos animais de estimação é de extrema importância, já que mantêm contato direto com humanos, e, dependem deles para terem abrigo, alimento e manter boa condição de sanidade (REICHMANN et. al., 2000). Uma das alternativas viáveis para este problema é a castração cirúrgica, que apresenta resultados efetivos por meio da redução da natalidade, sem agredir os direitos e bem-estar dos animais, diminuindo assim a frequência de doenças e a proliferação exagerada de animais (ZAGO, 2013).

Assim como os animais de estimação, gatos e cachorros errantes apresentam uma população significativa. Muitos desses, mesmo sem condições nenhuma de bem-estar, ainda continuam procriando e aumentando ainda mais o número de animais nas ruas, sem condições nenhuma de manutenção.

Diante dessa realidade, viu-se a necessidade de realizar um projeto de castração com os gatos que se encontravam em superpopulação no Campus da Universidade Federal da Grande Dourados.

MATERIAL E MÉTODOS

O período experimental aconteceu no mês de outubro na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e contou com a parceria de docentes do curso de Zootecnia, grupo PETZOO, ONG Refúgio dos Bichos e veterinários voluntários.

Foi realizado um mapeamento da população felina do Campus da UFGD, para o qual, um grupo constituído de três alunos realizava vistorias em diversos setores da faculdade, mensurando a quantidade de gatos presentes em cada setor. Além da quantidade, eram identificados a idade aproximada e o sexo do animal, verificando sua condição para ser castrado, visto que fêmeas prenhas, filhotes, gatos doentes ou idosos não atendiam os requisitos para prática cirúrgica. Em um segundo momento, organizou-se uma programação semanal para realizar as capturas e castrações, de acordo com a quantidade de animais, disponibilidade dos alunos e veterinários envolvidos.

Para a captura dos gatos, fez-se necessário o uso de caixas transportadoras de animais e uma gatoeira. Como isca para captura, utilizou-se ração e outros alimentos que eram fornecidos dentro das caixas, para facilitar o processo de captura.

Foram realizadas quatro capturas, alternadas conforme o sexo dos animais, sendo duas capturas de fêmeas e duas de machos. Os machos eram levados à clínica veterinária pela manhã e retornavam para faculdade ao final da tarde. Já as fêmeas após o procedimento cirúrgico permaneceram na clínica, sob observação, por 24 horas, devido ao procedimento cirúrgico ser mais invasivo.

Como forma de identificar os animais já castrados, fez-se um picote na orelha de cada animal após o procedimento de castração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os animais capturados foram efetivamente castrados, totalizando vinte gatos. Não foi possível realizar a doação de todos os gatos e, os que apresentavam idade mais avançada, já estavam habituados à vida errante, não sendo dóceis e indicados para serem animais de estimação. Esses animais permaneceram na faculdade, sob cuidados dos funcionários e professores, que se responsabilizaram por fornecer ração e água diariamente. Já os animais mais jovens, permaneceram na clínica veterinária para serem entregues aos novos tutores. Também, esse grupo de animais mais velhos eram mais difíceis de serem capturados, quando comparados aos mais jovens.

A espécie *Feliscatus L.* (gato doméstico) apresenta uma flexibilidade social e comportamental em seu estilo de vida. Segundo Oliveira (2002), esta flexibilidade corresponde a fatores como disponibilidade de alimento e refúgio, mudanças ambientais e interação com o homem. Por isso, a dificuldade de capturar os animais mais velhos e

socializá-los através da adoção, já que estavam a um longo período vivendo sozinhos na rua.

As práticas de vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança, e conforto asseguram o bem-estar e promove sanidade, minimizando os riscos na saúde pública (LANGONI *et al.*, 2011).

A educação e a conscientização da posse responsável são fatores determinantes de programas de controle de populações animais. A falta de conhecimento dos tutores em relação aos seus animais faz com que as reais necessidades do animal sejam negligenciadas, gerando um contingente de 70% dos animais abandonados (GARCIA, 2005).

Com o projeto de extensão, os alunos conseguiram atingir um papel de cunho social na comunidade, servindo, divulgando e expandindo o conhecimento adquirido em sala de aula para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As castrações foram efetivas e atingiram parte da população de gatos da UFGD. Esse trabalho de extensão deve continuar sendo realizado, pois apresenta um caráter social e informativo entre os alunos e na comunidade em geral. Além disso, possibilita a aplicação de conceitos vistos em sala de aula no ambiente prático.

Sugere-se ainda que se faça uma nova contagem da população dos felinos, obtendo-se assim resultados mais precisos da eficiência do procedimento de castração.

REFERÊNCIAS

GARCIA, R. C. Controle de populações de cães e gatos em área urbana: uma experiência inovadora na Grande São Paulo. *Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 24-28, fev. 2005.

LANGONI, H. *et al.* Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. *Veterinária e Zootecnia*, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 297-305, jun. 2011.

MACEDO, J.B. **Castração Precoce em Pequenos Animais: Prós e Contras.** TCC. Pós-Graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, da Universidade Castelo Branco, Goiânia, 2011.

MOLENTO, C. F. M.; LAGO, E.; BOND, G.B. Controle populacional de cães e gatos em dez vilas rurais do Paraná: resultados em médio prazo. *Archives of Veterinary Science*, v 12, n.3. p.43-50, 2007.

OLIVEIRA, A. P. F. **Comportamento Social de machos e fêmeas castrados do gato doméstico (*Feliscatis L.*) em confinamento.** Dissertação Mestrado – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, p.116, 2002.

REICHMANN, M. L. A. B.; FIGUEIREDO, A. C. C.; PINTO, H. B. F.; NUNES, V. F. P.; Controle de populações de animais de estimação. São Paulo, **Instituto Pasteur**, (Manuais, 6), p.3, 2000.

ABATE HUMANITÁRIO E A CADEIA DE PRODUÇÃO DE CARNE

Theilor Fernandes Pereira Freitas¹; Hygor Luís Gonçalves Fátima¹; Laine Silva Ramos¹;

Luiza Siquierolli Calestini¹; Janine França²

Programa de Educação Tutorial de Zootecnia ZOOPET; Universidade Federal de
Uberlândia; Uberlândia/Minas Gerais

RESUMO

O abate humanitário pode ser considerado como um meio de garantir que o animal esteja livre de dor e sofrimento desnecessários, resultando em ética e qualidade da carne. Com o presente trabalho objetivou-se avaliar o grau de conhecimento da população de Uberlândia/MG quanto à temática do abate humanitário. Aplicou-se questionários estruturados com perguntas sobre o tema no Parque do Sabiá em Uberlândia/MG. Foi observado que do total de pessoas entrevistadas 61,90% não sabiam do que se tratava o abate humanitário e 44,76% não tinham sua escolha de compra influenciada pelo método com que o animal foi abatido. Com o levantamento realizado, pode-se concluir que a população possui pouco conhecimento sobre a temática abate humanitário e baseiam suas escolhas em questões de cunho social como a disseminação de mitos relacionados ao consumo de carne e isto demonstra o papel importante da conscientização da sociedade e desmistificação de conceitos relacionados à produção animal.

Palavras-chave: Bem-estar, carne, ética na produção animal, consumidor.

INTRODUÇÃO

As técnicas de abate evoluíram, não somente visando a qualidade da carne, mas também para reduzir o sofrimento causado ao animal, desde o pré-abate até a sangria (CARLESCI et al., 2014). Isso se deve ao fato de que há uma crescente preocupação dos consumidores com a forma como os animais são criados, transportados e abatidos, pressionando a indústria ao desafio de um novo paradigma: trate com cuidado, por respeitar a capacidade de sentir dos animais (senciência), melhorando não só a qualidade intrínseca dos produtos de origem animal, mas também a qualidade ética (LUDTKE, et al., 2012).

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UFU; theilor22@gmail.com e hygorluis@hotmail.com

² Professora tutora do grupo PET Zootecnia UFU

Portanto, é de suma importância que o consumidor tenha informações fidedignas para que tome decisões quanto a escolha, defina seu hábito alimentar em relação ao consumo de produtos de origem animal assim como da cadeia de produção de carne,

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo verificar o grau de conhecimento da população de Uberlândia/MG a respeito da temática abate humanitário, além de repassar informações no intuito de conscientizar as pessoas sobre os processos utilizados neste tipo de abate.

MATERIAIS E MÉTODOS

No mês de agosto de 2019, os membros do grupo PET Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia, realizaram o levantamento de dados através da aplicação física de um questionário abordando a temática “Abate humanitário”, durante o evento InterPET (Interação com PET’s) no “Parque do Sabiá” localizado na cidade de Uberlândia. O questionário foi estruturado com indagações nos segmentos: hábito alimentar, idade, sexo, profissão e conhecimento a respeito de abate humanitário por parte dos entrevistados.

Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, totalizando 105 participantes. A partir dos resultados fez-se a contagem das respostas e média para as mesmas. Os dados foram tabulados e as médias dos resultados obtidas através do programa Excel® (2017). Os resultados foram expressos em estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos pode-se verificar algumas observações. Na tabela 1 abaixo, são apresentados os resultados do perfil e grau de conhecimento dos entrevistados na cidade de Uberlândia/MG.

TABELA 1. Perfil e grau de conhecimento da temática abate humanitário dos entrevistados residentes no município de Uberlândia – Minas Gerais.

Segmentos questionados	Total Inquirido n= 105 % =100		Carne mais consumida		n= 105 % =100
Gênero			Bovina	51	48,57
Feminino	57	54,28	Frango	37	35,23
Masculino	48	45,71	Suína	7	6,66
			Outros	7	6,66
			Não consome	3	2,85
Classe Etária			Conhece Sobre Abate Humanitário		
18-30	54	51,42	Sim	40	38,09
30-60	29	27,61	Não	65	61,90
>60	16	15,23	O que sabe sobre Abate Humanitário		
Profissão			Não causar estresse e Dor animal	23	21,90
Aposentado	8	7,62	Outros	17	16,19
Estudante	41	39,04	Não conhece sobre	65	61,90
Outros	56	53,33	Conhece a legislação que regulariza o Abate Humanitário		
O método do Abate do animal, influência o consumo de carne			Sim	52	49,52
Sim	58	55,23	Não	53	50,47
Não	47	44,76			

Fonte: Dados da pesquisa.

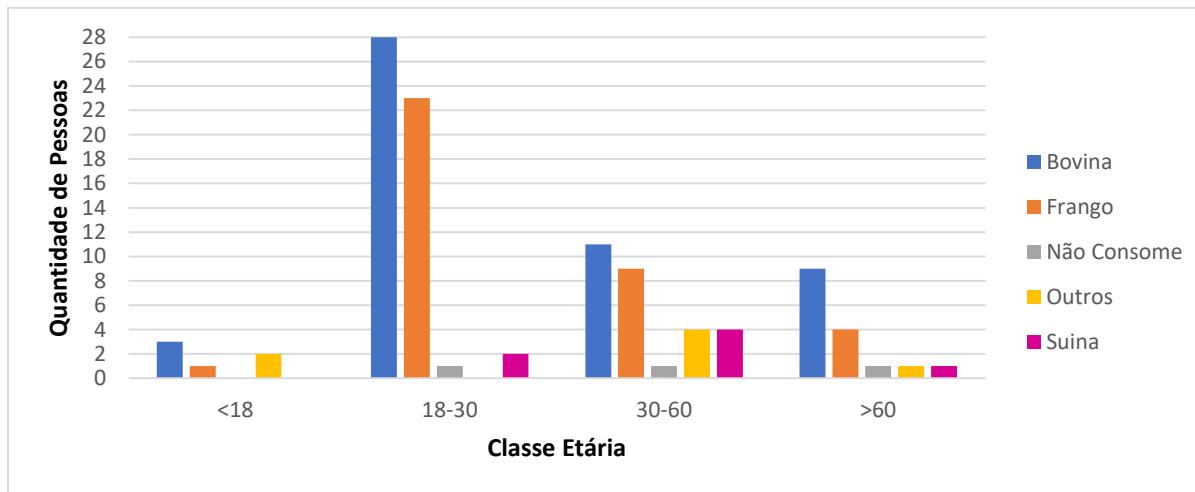
Um dos aspectos levantados com essa pesquisa foi a possível influência do método de abate sobre o consumo de carne, obtendo que 44,76% dos entrevistados consomem carne independentemente do método de abate, demonstrando que uma parcela significante da população não se preocupa como os animais são abatidos. Além do que, 61,90% quando questionados sobre o conceito de abate humanitário alegaram não conhecer a respeito. ARAÚJO (2018), obteve resultados semelhantes em sua pesquisa levantando o perfil dos consumidores de carne suína, onde 57% dos entrevistados disseram não ter conhecimento sobre abate humanitário. Sabe-se que a escolha do produto animal baseado no método de abate é importante para estimular o emprego de manejos que proporcionem menos dor e sofrimento aos animais.

Quando analisado o perfil de gênero dos entrevistados, pode-se perceber que dentre o sexo masculino, a idade entre 18 e 30 anos apresentou 58,3%, na qual 57,14% possuía o consumo de carne bovina e 42,86% de carne de frango, dentre esse gênero, metade dos entrevistados afirmou não conhecer sobre o abate humanitário. Entre os homens, 42,85% conhecem a legislação que regulariza o Abate Humanitário e 57,15% afirmaram não conhecer sobre a legislação. A partir da pergunta feita aos homens nesta faixa etária sobre

a influência do método do Abate do animal no consumo de carne, 46,42% diz que não influenciaria, e 53,28% afirma que influenciaria seu consumo. Dentre as mulheres entrevistadas, 45,61% estão entre 18-30 anos e 46,15% possui preferência pelo consumo de carne bovina, 53,84% conhecem sobre abate humanitário, 57,67% conhecem sobre a legislação que regulariza o abate humanitário e 53,84% das entrevistadas afirmam influenciar o consumo a partir do método do abate do animal.

No Gráfico 1 é possível observar a relação entre a "idade (faixa etária)" e os "tipos de carnes mais consumidas". Foi constatada uma pequena diferença entre as carnes mais consumidas (bovina e frango) pelas pessoas na faixa de 30 a 60 anos de idade e o consumo mais elevado de outros tipos de carne incluindo a carne de peixe, que possui um valor agregado maior que as outras, a escolha quanto ao tipo de carne pode possuir relação com a renda destas pessoas, como por exemplo, a maior parte da população desta faixa de idade possui um emprego fixo e, consequentemente, maior estabilidade financeira, que proporciona maior abrangência de compra. SCHLINDWEIN e KASSOUF (2006), afirmaram que além do fator financeiro existem as crenças e mitos sobre as carnes, o que direciona a sociedade no momento da escolha da carne a ser consumida

Gráfico 1- Fracionamento da carne mais consumida por faixa etária.



Fonte: Dados da pesquisa.

Apenas 2,85% dos entrevistados afirmaram não consumir carne, sendo estas veganas ou vegetarianas. Este resultado foi baixo se comparado proporcionalmente à ARAÚJO (2018), que encontrou 5,75%. Porém os poucos entrevistados desconheciam o

conceito e aplicabilidade do abate humanitário, reforçando assim a importância da disseminação de informações a respeito do tema para a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado e resultados obtidos pode-se notar que a maior parte da população não tem noção consistente do que seja o Abate Humanitário, e mesmo após explicações sobre o tema, o método não influenciou na escolha da carne consumida. Sendo assim, a aquisição por tipo de carne ainda pode estar relacionada com a questão socioeconômica, o que reforça a importância da conscientização e da veiculação de informações esclarecedoras para a sociedade a respeito da temática abate humanitário.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. **Levantamento dos principais aspectos relacionados ao bem estar animal que influenciam o consumo da carne suína.** 2018. 36. Monografia (Ciências Agrárias) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

BRASIL. **Instituição Normativa nº 3, de 17 de janeiro de 2000.** Aprovar o Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para o Abate Humanitário de Animais de Açougue. Diário Oficial da União, Brasília, 24 jan. 2000, Seção 1, p.01.

CARLESCI, R. H., BÜRGER, K. P., ROSSI, G. A. M., SABA, R. Z., Vidal-Martins, A. M. C. & Gonzalez, P. O. (2014). Eficácia da insensibilização em bovinos pelo uso de pistola pneumática de penetração em matadouro-frigorífico no Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, 8(1):73-80.

SCHLINDWEIN, M. M.; KASSOUF, A. L. Análise da influência de alguns fatores socioeconômicos e demográficos no consumo domiciliar de carnes no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Brasília, v.44, n.3, jul. – set. 2006.

LUDTKE, CHARLI BEATRIZ et al. **Abate humanitário de bovinos.** 1. ed. Rio de Janeiro-RJ: WSPA, 2012. 148 p. v. 1. ISBN 978-85-63814-01-02.

AÇÃO SOCIAL DE NATAL NA VILA VALDEREZ

Eric Renan Zancanaro¹; Leticia Cuer Garcia¹; Giovana Siqueira Urió¹; Vanessa Fukuda Mariano¹; Gleidson Martins dos Santos¹; Jonathan Antônio da Silva¹; Emanoelle de Matos Pereira¹; Rayrana Carvalho Costa¹; João Paulo Fraga Ramos¹; Yasmin Gonçalves da Silva de Souza¹; Larissa Grazielly de Arruda Severino¹; Luís Ernesto Ferronato Porto¹; Rodrigo Garofallo Garcia²

PET Zootecnia; Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados; Dourados/MS

RESUMO

O objetivo do trabalho foi promover uma campanha solidária de Natal com a atuação dos grupos PET's da Universidade Federal da Grande Dourados, atendendo crianças carentes da Vila Valderez, localizada na cidade de Dourados/MS. Selecionou-se 50 cartas de crianças carentes, contendo pedidos de presentes de Natal. As idades dos remetentes variavam, desde recém-nascidos até adolescentes com aproximadamente 15 anos. Ao PETiano ficou a responsabilidade de escolher uma carta e concretizar esse pedido. Após a arrecadação ou compra dos presentes, o PET Zootecnia destinou-os para o responsável da comunidade. Na véspera de Natal foi realizada uma celebração, onde todos os presentes foram entregues e as famílias puderam confraternizar através das doações feitas por voluntários. Com essa ação social, o grupo PET Zootecnia conseguiu desempenhar sua solidariedade, atingindo parte da sociedade carente, além de estimular os alunos à ajuda ao próximo.

Palavras-chave: Ação solidária; Confraternização; Doação; Presentes; Solidariedade.

INTRODUÇÃO

O Natal é uma celebração coletiva anual, caracterizado por apresentar cunho religioso, comercial ou mítico. O período que antecede essa data tem a capacidade de transformar as pessoas, visto que é um momento de reflexão e aprendizado sobre o ano vivido, as dificuldades e realizações enfrentadas. Nesse período é comum ações visando a ajuda ao próximo além do auxílio mútuo.

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UFGD; ericrenan934@gmail.com e leticia-e-luana@hotmail.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UFGD

Além da sua dimensão coletiva, o conteúdo do Natal está relacionado à democracia e igualdade e com isso celebrações são realizadas mundialmente, unindo pessoas comumente marginalizadas, sendo que a troca de presentes estreita o vínculo social (ROSA & ABREU, 2016).

Embora seja uma festa de característica cristã, o Natal é celebrado em todo o mundo independente da religião e vem sendo utilizado pelo comércio como uma oportunidade de venda, já que a troca de presentes é estimulada nessa época do ano (PINTO & CRUZ, 2014). Além disso, a troca de presentes remete a figura do Papai Noel, símbolo de esperança e desejos realizados.

Esse período natalino tem a finalidade de aproximar as pessoas dos melhores propósitos da ambição humana. Buscam-se possibilidades favoráveis ao bem-estar comum, com princípios de solidariedade, equidade e inclusão, elementos que andam desgastados pelo mundo contemporâneo (PEROSSO, 2014).

Dentro na universidade, os alunos devem desenvolver o ensino e a pesquisa, buscando capacitação para uma futura atuação profissional. Porém outra vertente que deve ser fortalecida é a da extensão, pois leva para sociedade parte do conhecimento adquirido dentro de sala de aula. A ação social permite ao aluno agir em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas.

Sendo assim, o grupo PET Zootecnia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) realizou uma ação social, que objetivou atender as cartas de Natal das crianças da Vila Valderez.

MATERIAL E MÉTODOS

A ação social foi realizada em parceria de dois grupos PET's: Zootecnia e Biologia, na Vila Valderez, localizada na cidade de Dourados/MS. A Vila Valderez é uma comunidade carecida de atendimento social e financeiro na periferia da cidade. Foram selecionadas no montante de cartas escritas pelas crianças carentes 50 cartas, devido ao número de PETianos e professores que compunham o grupo. As crianças proprietárias das cartas tinham faixa etária entre zero e 15 anos de idade.

Após o recebimento das cartas os tutores de cada PET realizaram a leitura dos pedidos durante a reunião semanal e posteriormente distribuíram uma ou duas para cada PETiano, conforme o aluno fosse se identificando com a história do remetente, tornando-o responsável por adquirir ou arrecadar o presente solicitado.



O período de realização do projeto foi de aproximadamente 30 dias, onde no final os presentes arrecadados foram embrulhados pelo grupo e anexados às suas respectivas cartas, além disso, cada membro do PET ficou encarregado de escrever uma resposta ou mensagem de natal para a criança. Posteriormente, a tutora do grupo PET Biologia os destinou para a responsável da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das cartas escolhidas, os alunos puderam conhecer a realidade daquela comunidade, pois na maioria delas as crianças relatavam a situação financeira, sua constituição familiar, momentos que marcaram sua vida durante o ano e sonhos almejados.

Por meio da demanda de presentes pôde-se perceber que muitas crianças eram oriundas de famílias carentes visto que os principais presentes solicitados variavam desde coisas simples como bolas, carrinhos e bonecas, até material escolar e piscinas.

A festa de Natal no qual foram distribuídos os brinquedos realizou-se com a ajuda de igrejas, ONG's e voluntários, que também por ações sociais arrecadaram e forneceram alimentos, bebidas e brinquedos, além disso possibilitaram a visita de um Papel Noel. Após a ceia de Natal, as crianças juntamente com suas famílias, receberam os presentes doados pelos grupos PET's, vivenciando e celebrando o Natal, que é tradicional para muitas famílias.

De acordo com Guimarães (2017), para as crianças mais carentes o natal é tempo de tentação, pois veem presentes e alimentos expostos nas vitrines de lojas e nada podem comprar. Porém, é nessa época que a solidariedade se multiplica, empresas e grupos de amizades se unem para fazer doações e chegar algo até as entidades e comunidades mais carentes.

O presente possui uma simbologia importante para criança, e diante da expectativa gerada ao escrever a carta, gera uma frustração quando o pedido não é atendido. Embora os PETianos não pudessem estar presentes durante a celebração, conseguiu-se contribuir para que as crianças em vulnerabilidade social tivessem esse sonho concretizado. Em momentos como esse o imaginário das crianças é enriquecido e a partir disso elas compreendem a importância de valores como bondade, caridade, altruísmo e amor ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As atividades sociais proporcionam aos alunos do grupo PET um crescimento pessoal, por isso se faz necessárias realizações de ações com esse âmbito. Além disso, pode-se observar nessa prática uma interação dos grupos PET's Zootecnia e Biologia, possibilitando a troca de experiências, interdisciplinaridade e convívio social entre os PETianos.

A universidade conseguiu desempenhar um papel de extensão, alcançando comunidades socialmente necessitadas ultrapassando as barreiras do campus.

REFERÊNCIAS

DE REZENDE PINTO, M.; CRUZ, R. C. Experiências de consumo no Natal de cidades do interior de Minas Gerais. **Gestão & Regionalidade**, v. 30, n. 89, 2014.

GUIMARÃES, M. A verdade sobre o natal. **Ministério Ensinando de São-Brasil**, 2017. Disponível em: <https://ensinandodesiao.org.br/artigos-e-estudos/o-verdadeiro-sentido-do-natal/>. Acesso em: 31 de ago. de 2019.

PEROSSO, J. C. **A Magia do Natal**. UNIMONTES 2014. Disponivel em: <http://www.unimontes.br/index.php/component/content/article/123-ascom/11562-artigo-qa-magia-do-natalq?format=pdf>. Acesso em: 31 de ago. 2019.

ROSA, J.V.A. & ABREU, J.V. Campanha Papai Noel dos Correios: estudo de caso e um projeto de extensão universitária. In: **XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitaria**. 2016

AÇÕES SOCIAIS DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) ZOOTECNIA

Giovana Carolina Pereira Machado¹; Alana Volpini¹; Alexandre H Marcelino¹; Aline Luiza do Nascimento¹; Bruno Cécere¹; Carina Baretta¹; Fernanda Rigueiro¹; Guilherme Luiz¹; Kalista Eloisa Loreanian¹; Luisa Nora¹; Thais Bet¹; Viviane Dalla Rosa¹; Diogo Luiz de Alcantara Lopes²; Julia Corá Segat³; Maria Luisa Appendino Nunes Zotti⁴;
Grupo PET Zootecnia; Universidade Do Estado De Santa Catarina; Chapecó/SC.

Resumo

O grupo de Zootecnia do Programa de Educação Tutorial da Universidade do Estado de Santa Catarina realiza ações sociais em conjunto com instituições locais para favorecer o crescimento pessoal de cada um dos participantes do grupo. Para isso, visitas são realizadas para o desenvolvimento de diversas atividades de interação com o público alvo. Os principais projetos executados desde 2015 foram: Auxílio nas atividades do Centro de Convivência do Idoso na qual foram realizadas atividades de interação com os idosos, como jogos de bingo e construção de horta elevada para a produção de hortaliças para alimentação dos idosos; Auxílio a APAE, participação no pedágios solidários para arrecadação de fundos para a instituição; E no ano de 2019 a principal entidade acompanhada foi o Programa Viver, onde foram realizadas apresentações de teatros com as crianças assistidas, com o intuito de conscientizar e esclarecer dúvidas das crianças sobre a produção animal sustentável e geração de seus produtos. Essas ações têm gerado resultados positivos a cada visita, no qual o público alvo e demais participantes envolvidos relatam que estas atividades são efetivas para o bem-estar, crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Ações sociais, desenvolvimento, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UDESC; giucarolina@hotmail.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UDESC

³ Professora colaboradora do grupo PET Zootecnia UDESC

⁴ Professora tutora egressa do PET Zootecnia UDESC

O desenvolvimento de projetos sociais, contribui para o crescimento tanto profissional como pessoal dos seres humanos, tornando-os mais conscientes e capazes de realizar atividades em grupo. Segundo Borges et al. (2011), as ações sociais beneficiam ambas as partes envolvidas, auxiliam o desenvolvimento do caráter e melhoram também a qualidade de vida dos beneficiados.

No Brasil, existem muitas fundações que desempenham papéis importantes para a sociedade, fornecendo atendimento e capacitação em diversas áreas para públicos de diferentes idades e promovendo a inclusão social através da educação. As atividades de cunho social proporcionam a empatia, promovem a inclusão e fortalecimento das diferentes populações na sociedade e enaltecem o desenvolvimento do caráter pessoal, tornando os cidadãos melhores. Além disso, a formação de profissionais com alta capacidade técnica, porém conectados com as dificuldades que sociedade enfrenta, são demandas do mercado de trabalho cada vez mais presentes. Desta forma, objetiva-se com as ações sociais desenvolvidas pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET), promover o espírito da cidadania de todos os integrantes do grupo e melhorar a qualidade de vida do público-alvo em condições de vulnerabilidade.

MATERIAIS E MÉTODO

O grupo PET da Zootecnia desenvolve diferentes ações sociais para promover a cidadania e auxiliar nas demandas das pessoas atendidas pelos diferentes programas. Inicialmente foram realizadas visitas ao Centro de Convivência de Idosos (CCI), localizado no bairro Saic, em Chapecó. Esta instituição abriga idosos e atende suas necessidades básicas como saúde e alimentação. No CCI foram realizadas atividades integrativas com o intuito de melhorar a qualidade de vida, trazer atividades lúdicas e interativas. Desta forma foram desenvolvidas atividades que proporcionassem seu entretenimento, como pintura em folhas de ofício ou desenhos levados pelo grupo, jogos com balões e ainda, jogo de bingo com a distribuição de prêmios para os idosos. Ainda junto a essa entidade foi montada a horta suspensa para produção de hortaliças pelos idosos.

Além desta ação, os integrantes do grupo, voluntariamente participam dos pedágios solidários da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) que ocorrem nas principais sinaleiras do centro de Chapecó e tem com finalidade arrecadação de fundos

para a ONG desenvolver seus projetos sociais e melhorias institucionais. Para isso o grupo entra em contato com a entidade e se disponibiliza a auxiliar na arrecadação de fundos.

No final do primeiro semestre de 2019 iniciou-se a parceria com o Programa Viver, instituição sem fins lucrativos que atende crianças e adolescentes em contra turnos escolares fornecendo diversas atividades para o desenvolvimento social e profissional. Nestas visitas são realizadas atividades de interação, conscientização do que é a zootecnia e difusão da área de atuação do profissional, através da realização de um teatro de fantoches. Ao término do teatro, há a produção de fantoches temáticos com material reciclado para auxiliar o desenvolvimento da criatividade e a imaginação das crianças e melhorar o entendimento sobre a produção agropecuária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em várias visitas ao CCI, foram realizadas rodas de conversas, no qual os idosos se demonstravam entusiasmados para relatar histórias vividas e passar experiência aos mais novos. A realização do bingo foi a atividade que houve maior cooperação dos idosos. Porém, uma das ações que mais ressaltou a importância deste trabalho, e que tem o objetivo de proporcionar resultados mais duradouros foi a construção da horta elevada no CCI, que proporcionou aos idosos superar a barreira ergonômica para cultivar as verduras.

Os PETianos, juntamente como aos acadêmicos do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina, construíram a estrutura da horta e plantavam as mudas, os idosos forneciam águas e mantinham os cuidados com as plantas e os funcionários do local colhiam as verduras para as refeições. Segundo Bestetti (2016), a horticultura traz os benefícios para saúde, tanto mental como física de pessoas na melhor idade (idosos). Deste modo a execução da horta, oferecia melhor qualidade de vida e bem-estar aos idosos, pois proporcionava atividades integrativas entre os idosos, além de prover alimentos de boa qualidade, os quais eram produzidos no local sem o uso de agrotóxicos.

O pedágio da APAE é uma das principais fontes de renda da Instituição, a qual auxilia na manutenção, tanto dos projetos junto aos assistidos pela organização, como para a manutenção da instituição. Apesar de ser uma atividade pontual, a participação do grupo PET auxilia na arrecadação para a instituição e favorece a formação de profissionais conectados com as dificuldades enfrentados pela sociedade.

A nova parceria entre PET Zootecnia e Programa Viver, tem gerado resultados positivos. Através de teatros, "De onde vem o leite? " e "Guarda responsável" que abordam

temas como responsabilidade ou tratam as curiosidades sobre a produção de animais, consegue-se transmitir as diferentes formas de atuação do zootecnista no mercado de trabalho e estimula a formação de uma sociedade mais responsável. Após a apresentação do teatro, são confeccionados com as crianças fantoches para que as crianças possam interagir entre si, replicar a história e passar para os familiares o que foi vivenciado. Medina (2015) afirma que a realização de teatros para crianças, aumenta a criatividade, desperta o interesse e conhecimento no público infantil.

Segundo Bortoleto (2018) o melhor método de estabelecer empatia e relações sociais é através de conversas. Neste sentido, as execuções das atividades de teatro possibilitaram a convivências com as crianças e com as demandas da instituição, o que estimulou a inclusão dessas demandas nos projetos desenvolvidos pelo grupo. Desta forma, projetos como CinePET, passaram a ter além do caráter de discussão dos temas abordados, o intuito de arrecadar donativos tais como livros infantis, brinquedos, alimentos, ou outros produtos conforme a demanda da instituição, os quais são direcionados para o Programa Viver que atende mais de 150 crianças e adolescentes em vulnerabilidade.

As ações junto ao Programa Viver, por serem atividades de execução recente, o que implica na execução de um número reduzido de atividades e turmas, porém as campanhas de arrecadação estão sendo realizadas e novas visitas estão sendo agendadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos realizados com ênfase em ações sociais proporcionam experiências novas para os envolvidos. Todos os relatos sobre as atividades efetivadas são de gratificação, pois contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos assistidos. Porém, um dos principais ganhos para sociedade e a formação de profissionais conectados com as demandas da sociedade, uma vez que são essenciais para o desenvolvimento do caráter pessoal, profissional, formando pessoas melhores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio financeiro, ao Programa de Educação Tutorial (PET), ao grupo PET Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina pela oportunidade, e a todas as instituições que promoveram esta parceria para realização das mesmas.

REFERÊNCIAS

- BESTETTI, M. L. T. 2016. Horta para idosos. **Portal do Envelhecimento**.
- BORGES, F. F., HOFF, G., BORGES, M. T. A., NASCIMENTO, P. P. 2011. **A importância dos Projetos Sociais para o desenvolvimento social, educacional e profissional de crianças e jovens.** Pró-cidade.
- BORTOLETO, G. 2018. Veja os benefícios de uma simples conversa. **Diário da Região**.
- LMEDINA, V. 2015. Teatro infantil. Benefícios do teatro para as crianças. **Guia infantil.com**

Acolhida FZEAna: uma iniciativa PET - Zootecnia da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP) para recepção dos calouros.

Guilherme Augusto Ferigato¹; Sophia Silva Carrijo¹; Beatriz Gonçalves Menaldo Pedro¹; Beatriz Lódola Moraes Gallego¹; Felipe David Alves Barbosa¹; Henrique Ciancan¹; Larissa Pereira de Oliveira¹; Maria Fernanda Garcia Baveloni¹; Natalia Marques da Silva¹; Régner Ítalo Gonçalves de Oliveira¹; Talita Maiara Bueno de Camargo¹; Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro².

Grupo PET - Zootecnia; FZEA - USP; Pirassununga - SP

Resumo

Considerando o momento de ingresso na universidade como determinante para as decisões futuras dos calouros e, com a intenção de fomentar a permanência na FZEA, o grupo PET – Zootecnia propôs e organizou um evento para receber os calouros e criar um ambiente controlado para que esse primeiro contato pudesse ser o mais proveitoso possível. Considerando que a matrícula presencial tinha como papel secundário permitir esse primeiro contato, a transição institucional para matrícula online nos obrigou a repensar o modelo de recepção. A solução veio por meio do projeto “Acolhida FZEAna”, proposta pelo PET e realizada com apoio majoritário da Comissão de Graduação e da Associação das Repúblicas de Pirassununga (ARP). Ocorreram durante dois dias, em dois finais de semana distintos, 09 e 05 de fevereiro de 2019, quando as agremiações, os representantes discentes e docentes se organizaram em stands e de apresentação oral, para receber, acolher e sanar todas as dúvidas dos calouros e de seus pais, abordando temas como moradia, grade horária, atividades complementares, vivências universitárias entre outros. Considerando a adesão e a reação dos calouros e pais, concluímos que o evento cumpriu seu papel primeiro de auxiliar no ingresso na vida acadêmica, assim como cumpriu com as diretrizes do Grupo PET, induzindo assim a um estado de pertencimento, aumentando as taxas de permanência.

Palavras-chave: Permanência, Inserção Universitária, Recepção de Calouros, Universidade.

¹ Membro do grupo PET Zootecnia FZEA – USP; guiferigato@usp.br; sophia.carrijo@usp.br

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia FZEA - USP

INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade é um sonho realizado, tanto para estudantes quanto para seus pais, que desejam comemorar e ter sempre boas lembranças da chegada do filho à universidade e, a semana de recepção, se molda como método de acolhimento dos calouros. Na Universidade de São Paulo (USP) a Resolução 3143/98 legitima a Semana de Recepção aos Calouros que é organizada em cada unidade de acordo com sua necessidade e, é vista como modelo para outras universidades (CARVALHO, 2019; JUNIOR; FILHO, 2016).

Esse primeiro contato é caracterizado como sendo fundamental para que o futuro aluno da universidade conheça o seu curso e as atuações profissionais junto com os alunos que já estão ali inseridos, contando sobre suas vivências e, contribuindo para diminuir a evasão nos primeiros semestres quando se tem contato, majoritariamente, com as disciplinas “básicas”. Para isso é de fundamental relevância obter uma adesão de alunos de todos os anos do curso (CARVALHO, 2019).

Na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP), além da semana de recepção, a matrícula presencial dos alunos ingressantes na primeira e segunda chamada, é simbolizada pelo acolhimento dos calouros pela Seção de Graduação, Seção de Cultura e Extensão e pelas agremiações inseridas na própria unidade, quando o aluno e seus pais podem conhecer a maior parte do que a FZEA proporciona de experiência profissional e pessoal.

No ano de 2019, a USP tornou todas as interações de matrícula virtuais, o que limitou esse primeiro contato com os novos alunos. Identificando a dificuldade que este fato poderia trazer para a permanência estudantil e para a diminuição de evasão na FZEA, o PET Zootecnia FZEA/USP apresentou a proposta de um evento que pudesse substituir a Recepção de Matrícula na Comissão de Graduação (CG), a “Acolhida FZEAna”.

O objetivo deste trabalho foi realizar um evento que pudesse substituir a Recepção de Matrícula para interação e acolhimento dos ingressantes na FZEA do ano de 2019 e analisar o impacto de alunos que participaram desse evento quanto à futura evasão.



MATERIAIS E MÉTODO

Para a realização do evento, foi necessária a idealização, partindo do grupo PET – Zootecnia, com o levantando das demandas e os objetivos a serem atingidos. A demanda era uma atividade antes da semana de recepção para acolher os ingressantes no momento em que fossem divulgados os resultados da FUVEST. O objetivo principal foi garantir a permanência dos calouros na FZEA e proporcionar um aumento da adesão à FZEA e a maior divulgação do grupo PET – Zootecnia e das demais agremiações envolvidas, construindo um maior vínculo com a universidade. Ainda, esperava-se criar um espirito de pertencimento entre os calouros.

Como resposta as demandas e objetivos o PET – Zootecnia propôs a realização de uma atividade nos moldes da antiga matrícula, porém mais intensa e exclusiva para o processo de integração do calouro, uma vez que a matrícula não ocorreria e o foco passou a ser os calouros e pais.

Sendo assim, passamos a fase de atuação, na qual buscamos primeiramente o apoio da universidade, a fim de viabilizar a atividade e torná-la um evento oficial e, assim, incorporar a comissão de graduação na organização, por meio da sua presidente, a Prof. Dra. Giovana Tommaso.

Partindo para parte estrutural e objetiva do projeto, buscou-se as representações de moradia, com intenção de auxiliar no desenvolvimento da atividade e estruturação, tendo como maior representação a ARP. Considerando o interesse das repúblicas em acolher os calouros, foi firmada a parceria, utilizando dos critérios organizacionais da comissão de graduação e os interesses das representações de moradia e das agremiações de cada curso específico.

Tendo o time formado, a realização do evento se deu nos dias 09 e 05 de fevereiro de 2019, a escolha dessas datas se deu com a intenção de atingir o máximo de chamadas possíveis do vestibular e, consequentemente, mais calouros. O espaço foi cedido pela prefeitura do Campus e, cada agremiação se encarregou de montar seus stands com um dia de antecedência. Foi feito um convite aos professores que iriam compor o grupo com devida antecedência, atentando-se a ter presente ao menos um docente de cada curso. As agremiações se disponibilizaram a apresentar os cursos e o campus, enquanto os representantes de moradia se dispuseram a apresentar informações sobre a cidade, bancos, restaurantes, mercado e os diferentes modelos de moradia, alojamento interno, kitnet e repúblicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a rotação das listas de chamada, não se tem uma estatística quantitativa exata dos calouros que passaram pela acolhida, mas no montante numérico total foram contabilizados aproximadamente 170 calouros entre os 250 da primeira e segunda chamada, considerando os quatro cursos oferecidos no campus.

Ainda, pode-se avaliar a reação e aceitabilidade dos pais, uma vez que o feedback oferecido por eles foi fortemente positivo, pontuando fatores como, tranquilidade no momento em deixar o filho em um novo lugar, conhecer e fazer contatos com veteranos, professores e colegas dos filhos, entender o funcionamento e as dinâmicas de uma universidade, dentre outros fatores.

Assim, conclui-se que o evento foi bem sucedido, uma vez que cumpriu todos os objetivos e respondeu à todas as demandas identificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o papel que o PET deve exercer no sentido de fortificar o curso e a graduação da qual faz parte, o evento foi sem dúvida um sucesso, com grande repercussão na comunidade durante todo o ano. Entende-se que ficou registrado o espírito de acolhimento e recepção, tanto nos pais quanto nos calouros, agregando significativamente na vida universitária dos ingressantes. Ainda, considerando a inovação realizada pelo grupo e alcance do resultado fica como sugestão que todos os Campi que não tem uma atividade com esse propósito, avaliem essa possibilidade em sua atuação em conjunto com os calouros e sua ação ativa sobre os calouros.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos ficam a todos que fizeram esse evento se tornar realidade, colaboradores, agremiações, diretórios e, em especial, a Comissão de Graduação, a Associação das Repúblicas de Pirassununga e a todos os ingressantes que participaram como objeto e motivo do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B. D. de. Semana de integração de calouros: uma prática de acolhimento/Freshman integration week: a welcoming practice. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 8811-8820, 2019.



JUNIOR, Oswaldo Crivello; BASTOS FILHO, Heliodoro Teixeira. A Semana de Recepção aos Calouros da Universidade de São Paulo. **Revista De Graduação USP**, v. 1, n. 1, p. 107-113, 2016.

APRESENTAÇÕES LÚDICAS SOBRE A ZOOTECNIA E O ZOOTECNISTA: SENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE OS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL, GUARDA RESPONSÁVEL E O PAPEL DO ZOOTECNISTA

Aline Luiza do Nascimento¹; Alexandre Marcelino¹; Alana Aparecida Volpini¹; Bruno Giorgio Cécere¹; Carina Ana Baretta¹; Fernanda Rigueiro¹; Giovana Carolina Machado¹; Guilherme Deolindo; Luisa Nora¹; Thaís Bet¹; Viviane Dalla Rosa¹; Diogo Luiz de Alcântara Lopes²; Julia Corá Segat³.

PET Zootecnia; Universidade Do Estado De Santa Catarina- UDESC; Chapecó/ SC

RESUMO

A melhor forma de sensibilizar o ser humano é a partir de ações realizadas ao público infantil. Realizado com crianças com faixa etária entre 4 e 10 anos, o projeto tem como objetivo a conscientização e esclarecimento de dúvidas sobre o alimento de origem animal, com vistas a sensibilizar as crianças sobre a importância do respeito aos animais durante todo o ciclo da produção, aspectos relacionados à preservação ambiental, bem como mostrar, a partir das histórias, qual é o papel do zootecnista neste processo. De maneira lúdica, são realizados teatros de fantoches onde são abordados temas como “De onde vem o leite de caixinha?”, em que são apresentadas as diferentes etapas da produção do leite, sempre com a presença do “Senhor Zootecnista” que atua também na apresentação intitulada “Guarda Responsável”, esse roteiro trata sobre o abandono de animais de rua, a adoção responsável dos mesmos e a função do zootecnista na alimentação desses. Sem sombra de dúvidas, a partir dos teatros, muitas crianças passam a conhecer o profissional e seu importante papel na sociedade. O projeto alcançou, no ano de 2018, mais de 360 crianças, nos municípios de Chapecó e Guatambú. Em 2019, o projeto atingiu até o momento 32 crianças.

Palavras-chave: Público infantil. Zootecnista. Produtos de origem animal

INTRODUÇÃO

A graduação em Zootecnia é um marco recente no país e isso implica que a profissão seja menos reconhecida pela sociedade, em se tratando de cursos da área das ciências agrárias. Desta

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UDESC; alineluizan@outlook.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UDESC

³ Professora colaboradora do grupo PET Zootecnia UDESC

forma, esse projeto busca desenvolver metodologias expositivas voltadas ao público infantil, com vistas a esclarecer-lhos sobre a profissão do zootecnista, de forma que ocorra a divulgação da classe e, ainda, proporcionar interação entre os acadêmicos e a sociedade.

De acordo com Franchi e Gimenez (2007) atividades lúdicas são motivadoras, além de proporcionarem aos mais tímidos a oportunidade de expressar suas opiniões e sentimentos. Assim, as ações deste projeto visam conscientizar as crianças sobre a importância do respeito aos animais durante o ciclo de produção, aspectos relacionados à preservação ambiental, bem como mostrar a partir das histórias qual é o papel do Zootecnista nesse processo, e a partir disso auxiliar na formação de adultos conscientes sobre as necessidades dos animais e seu bem-estar.

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto teve início em 2017 e é realizado por acadêmicos e professores vinculados ao Programa de Educação Tutorial – PET Zootecnia, bem como por voluntários externos ao grupo, oriundos da graduação e pós-graduação em Zootecnia da UDESC. O projeto é realizado por meio de parcerias feitas com escolas públicas de Chapecó, podendo ocorrer em parques de exposições e eventos similares que agrupam alunos do ensino fundamental.

O público alvo desta ação são crianças na faixa etária entre 4 e 10 anos e a estratégia principal é a realização de atividades lúdicas. Para tanto, estão sendo realizados teatros de fantoche cujas apresentações contam com dois roteiros que abordam temas relacionados à profissão do zootecnista, sendo eles: a origem do leite e cuidados básicos com os animais de companhia.

O teatro cujo tema aborda a cadeia de produção do leite intitula-se “De onde vem o leite de caixinha?”. O roteiro elaborado estimula a curiosidade das crianças sobre processo de fabricação do leite, explicando qual é o envolvimento do zootecnista durante toda cadeia produtiva e a importância do bem-estar animal, promovendo uma participação direta entre os espectadores com o universo da Zootecnia.

Intitulado “Guarda responsável”, o outro teatro é relacionado aos cuidados com animais de companhia, onde se debate sobre o abandono destes animais no meio urbano e suas necessidades. O roteiro é efetivo em sensibilizar, promover empatia sobre o tema e alertar as crianças sobre os animais de rua e ações que podemos realizar para evitar esta

realidade. Estas duas atividades lúdicas sempre contam com a participação do personagem “Senhor Zootecnista” que interage com a plateia e com outros personagens do roteiro, apresentando soluções para as problemáticas desenvolvidas dentro das histórias.

Ao fim das apresentações, os acadêmicos do PET e voluntários interagem com as crianças, de diferentes formas, perguntando sobre os animais que eles têm em casa, colorindo fantoches previamente confeccionados pela equipe do projeto, a partir de caixas de leites usadas, auxiliando na pintura de desenhos etc. Nestas abordagens, as crianças são estimuladas a levarem a mensagem do projeto aos seus familiares.

Após a realização das ações a equipe executora solicita uma avaliação escrita dos docentes da instituição visitada, em que avaliam o desempenho do grupo com base em suas observações pessoais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando-se como base os anos de 2018 e 2019, o projeto alcançou 416 crianças advindas do ensino público, dos municípios de Chapecó e Guatambú. Para atingir o quantitativo apresentado, foram visitadas três escolas, além da Feira Expo Guatambu, em 2018 que, somente nela, atingiu cerca de 240 crianças.

O projeto é bem visto pelos docentes das instituições visitadas, pois alegam que os alunos recebem a atividade positivamente, promovendo um debate dentro de sala de aula sobre os temas abordados, estimulando e provendo um diálogo entre alunos e professores. Além disso, outro ponto observado pelos docentes é que a ação quebra a rotina das salas de aula, promovendo aos alunos uma experiência nova e instigando a imaginação dos mesmos sobre futuras ações que poderão ocorrer em suas escolas.

Na avaliação entregue aos docentes, os critérios avaliados eram relacionados ao tema abordado, à interação dos acadêmicos com as crianças, e ainda sobre o material disponibilizado pelos acadêmicos para a confecção dos fantoches e atividades realizadas após os teatros. De sete avaliações recebidas, o retorno foi positivo. As categorias bom e muito bom receberam a totalidade de indicações, enquanto as categorias denominadas ruim ou regular não receberam indicações. Com isso, os acadêmicos de Zootecnia costumam receber incentivo do corpo docente das instituições visitadas para retornarem com atividades novas sempre que houver disponibilidade, devido à alta participação dos alunos e alto engajamento nas atividades propostas.

Das intervenções realizadas nas escolas, o teatro que envolve o roteiro sobre guarda responsável de cães e gatos foi ministrado a maioria das vezes, atendendo à alta demanda das próprias escolas de abordagem desta temática. Esta alta demanda vem ao encontro das afirmações de Garcia (2014), segundo o qual o abandono de cães e gatos gera aumento da população de animais nas ruas, o que configura um desafio para o bem-estar dos animais e para a saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, pode-se concluir que esta ação de extensão tem sido eficaz em sensibilizar o público infantil sobre temas extremamente importantes da sociedade. Assim, está sendo possível desmistificar temas relacionados aos sistemas de produção animal, além de divulgar o profissional zootecnista na região Oeste do Estado de Santa Catarina. Pode-se destacar que estas ações precisam sempre estar vigentes, atuando em novas instituições, porém é necessário retornar com novos projetos nas escolas já visitadas, para expandir o alcance nos temas abordados.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao grupo Pet Zootecnia UDESC que nos proporciona um enriquecimento pessoal, social e profissional ao participar de projetos como esse.

REFERÊNCIAS

FRANCHI, V.C.Z; GIMENEZ, K. M. **Atividades lúdicas como ferramenta pedagógica na construção de um aprendizado significativo.** 2007. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/658-4.pdf><. Acesso em agosto de 2019.

GARCIA, R.C.M. **Normas e políticas públicas para controle populacional de cães e gatos.** In: Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal, 2014, Curitiba: Anais...: UFPR/LABEA, 2014. p. 149.

ATIVIDADE DIDÁTICA DE ANATOMIA COM PINTURA EM EQUINOS

Caroline Inhaia Duarte¹; Gabriela Moreno Antunes¹; Ana Carla da Silva Neves¹, Beatriz Ribeiro de Cristo¹, Lucas Beltrão Davi¹, Matheus Contini¹, Emilyn Midori Maeda²
PET Zootecnia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR; Dois Vizinhos/PR

RESUMO

A anatomia animal é de conhecimento essencial para o Zootecnista, e uma das dificuldades é o estudo dos ossos. O objetivo do trabalho foi realizar a pintura no corpo dos equinos para identificar a posição exata da estrutura do animal.

Palavras-chave: Didática, Esqueleto, Sustentação, Cavalos.

INTRODUÇÃO

O estudo da anatomia animal é fundamental para a formação de um profissional da área animal. Em decorrência, um dos vários assuntos mais importantes da anatomia, é o estudo dos ossos e da disposição do esqueleto.

O esqueleto tem funções importantes de sustentação e proteção dos órgãos vitais, como o coração e o cérebro, e podem ser considerados reservatórios de minerais responsáveis pela homeostasia metabólica (DUNN, 2001).

Avaliando o equino, um dos sistemas que mais tem importância, pois formam a estrutura corpórea dos equinos, é o aparelho locomotor. Esse sistema constitui a sustentação, a dinâmica locomotora, anatômica, e funcionalmente os membros dos equinos formam um conjunto sistêmico com a participação de cada componente (THOMASIANA, 2005).

O entendimento do interior de grandes animais domésticos, para a zootecnia, tem grande importância, pois terá aplicação na avaliação das aptidões do animal e como consequência seu valor econômico (VITAL et all., 2009).

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UTFPR; carolineduarte.31@outlook.com e gabrielamorenoantunes-gm@outlook.com

² Professora tutora do grupo PET Zootecnia UTFPR

Com isso, a metodologia de ensino que utiliza a prática de pinturas nos animais vivos, tem como objetivo a melhor associação dos ossos e sistemas, podendo assim, resultar no conhecimento das disposições dos mesmos, funções, importâncias, nomenclatura, entre outros (CRUZ et al., 2009).

O objetivo geral da ação foi mostrar aos alunos a importância do estudo do arranjo esquelético para um zootecnista. Portanto, a alternativa encontrada foi, a realização da pintura no corpo dos equinos para a identificação exata das estruturas internas do animal.

MATERIAIS E MÉTODO

O trabalho foi realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois vizinhos, com alunos do primeiro semestre do curso de Zootecnia, na aula de Anatomia e Fisiologia I. A ação contou com a colaboração de 7 alunos do curso, que auxiliaram na pintura do esqueleto no pelo do animal, e aproximadamente 21 alunos matriculados na disciplina participaram da aula prática. Além da presença do professor responsável pela disciplina, que autorizou a execução da ação em horário de aula.

Os procedimentos iniciaram seis horas antes da aula de Anatomia e Fisiologia animal I, com uma égua disponibilizada pela Universidade, que se encontra nas suas dependências. Com a ajuda dos alunos, materiais didáticos e fotos de outros trabalhos já realizados em outras universidades, foi pintado o esqueleto no pelo do animal. As tintas utilizadas foram nas cores preta e branca à base de água, não tóxicas e que saíam com facilidade ao serem lavadas com água. Por fim, a aula prática foi ministrada pela PETiana Caroline Duarte, na UNEPE (Unidade de Ensino e Pesquisa) de equinocultura, com o acompanhamento do professor responsável pela disciplina.

A aula seguiu o método de indicar a localização e a nomenclatura de cada osso, o que foi de extrema importância para uma referência de suas localidades em uma situação real. De uma forma genérica, o equino adulto possui 205 ossos em sua totalidade, levando em consideração que o ísquo, ílio e o púbis compõem o mesmo osso (coxal). Com a atividade, pudemos observar na vista crânio caudal o processo espinhoso e transverso das vértebras, costelas, joelho anatômico, tuberosidade sacral e calcâneo (VITAL et all., 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho apresentou-se totalmente viável, com bons resultados tanto na pintura do animal, quanto na reação e aceitação dos alunos. A aceitabilidade por eles e pelo professor

da disciplina foi medida através de um levantamento subjetivo, com perguntas, que foram feitas após a aula, com o intuito de se obter a opinião de cada participante, todos tiveram interesse em ter contato com o animal, além de terem interesse em saber de cada estrutura.

Com a realização desse projeto, os alunos puderam aprender de forma didática e prática, conteúdos visto em sala de aula, que serão importantes para as próximas disciplinas e, consequentemente, sua formação acadêmica.

. Essa técnica pode melhorar a percepção de ossos fixos e móveis, pois o equino se movia e era possível obter a percepção do estado (imóvel/móvel) do osso, além de proporcionar vários benefícios ao animal, foi essencial para os pré-requisitos básicos do curso, facilitando a iniciação científica de forma estimulante

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa prática contribuiu como forma de aprendizado alternativo para os pré-requisitos básicos do curso. Facilitando a iniciação científica de forma estimulante, saindo da monotonia da sala de aula, dando aos alunos a oportunidade de descontração e aprendizado prático, em contato direto com os animais.

É importante ressaltar que, essa ação de pintura em animais como forma de aprendizado, visa à conscientização da comunidade acadêmica, sobre a importância desse assunto, durante a graduação e em sua formação. Por motivos de, se um profissional da área não conhecer a anatomia animal, ele dificilmente compreenderá a fisiologia animal, além de estimular o interesse dos alunos em conhecer e aplicar mais projetos com o mesmo cunho educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os envolvidos, ao professor Marcelo Marcos Montagner pelo auxílio na aula, aos alunos pelo auxílio nas pinturas e confecção dos materiais. Agradecemos também à instituição pela aprovação do projeto e à disponibilidade dos animais. Por fim ao grupo PET zootecnia, que também auxiliou na construção do projeto.

REFERÊNCIAS

CRUZ, J. A. L. O.; et al. **Métodos de ensino da anatomia descritiva dos animais domésticos do sistema esquelético com auxílio de radiografias e desenhos do esqueleto**, 2009. Disponível em:

<<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R1020-1.pdf>>. Acesso em: (29/08/2019).

DUNN, J. K. **Tratado de Medicina de Pequenos Animais**, exemplar 11, ano 2001.

THOMASIANA, A. **Enfermidade dos Cavalos**, exemplar 10, 4ª edição, ano 2005.

VITAL, P. C. S.; et al. **Métodos de avaliação da disciplina de anatomia descritiva dos animais domésticos pertinente ao sistema esquelético-equinos**, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0751-1.pdf>>. Acesso em: (28/08/2019).

ANEXOS



ATIVIDADES DE RECEPÇÃO, ACOLHIMENTO E FIXAÇÃO DO CALOURO DA ZOOTECNIA UDESC

Viviane Dalla Rosa¹; Alexandre Henrique Marcelino¹; Carina Ana Baretta¹; Fernanda Rigueiro¹; Giovana Carolina Machado¹; Luisa Nora¹; Alana Aparecida Volpini¹; Aline Luiza do Nascimento¹; Bruno Giórgio de Oliveira Cécere¹; Guilherme Luiz Deolindo¹; Thaís Bet¹; Diogo Luiz de Alcantara Lopes²; Julia Corá Segat³

Grupo PET Zootecnia; Universidade Do Estado De Santa Catarina – UDESC; Chapecó/SC

Resumo

Ações realizadas com os calouros tem suma importância na adaptação destes no meio universitário. Neste sentido, objetiva-se com esse programa, contribuir com a formação de identidade dos alunos da primeira fase, através de cinco ações realizadas no primeiro mês de cada semestre de forma que os alunos conheçam as áreas de atuação de um profissional e as informações básicas para um melhor entendimento da vida universitária. O Grupo PET Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC realiza, desde o segundo semestre 2015, as seguintes ações: Apresentação do PET e demais instâncias universitárias; Elaboração e entrega do Manual dos calouros; Visita aos laboratórios e setores do Curso; Visita técnica a uma propriedade da região Oeste Catarinense e Visita à fazenda experimental onde ocorre o Trote Solidário em parceria com o Centro Acadêmico. Estas ações promovem interação entre os alunos de diferentes fases, fazendo com que o calouro se envolva com as inúmeras oportunidades que o curso oferece e tem proporcionado a integração dos mesmos com o restante da graduação.

Palavras-chave: Evasão escolar; Adaptação; Integração; Instância Universitária.

INTRODUÇÃO

O primeiro semestre na universidade chega aliado a intensas mudanças na rotina dos novos alunos. O fato de muitos precisarem sair de suas cidades, que na maioria das vezes são pequenas e ir para uma cidade grande para cursar o ensino superior são fatores

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UDESC; viviane.rosa@edu.udesc.br e alexandre.h.m@hotmail.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UDESC

³ Professora colaboradora do grupo PET Zootecnia UDESC

que promovem a dificuldade de adaptação e consequentemente a desmotivação dos acadêmicos, ocasionando a evasão escolar. Independente da instituição ser pública ou privada, a saída preliminar dos alunos é observada, e pode ser descrita como um desperdício acadêmico, econômico e social, afetando todo o sistema de educação (SILVA FILHO et al., 2007). A ausência desses alunos na universidade compromete o número de pessoas capacitadas para com seus papéis na sociedade (LOBO,2012).

Na UDESC Oeste, inúmeras ações estão sendo debatidas em função da evasão escolar, que está presente com índices preocupantes não só o curso de Zootecnia, mas em todos os cursos. No ano de 2018, realizou-se o evento “Colóquio interdisciplinar: evasão escolar – o contexto e as estratégias de enfrentamento”, promovido pela Direção de Ensino de Graduação da UDESC Oeste, em 21 de junho. Neste momento foi discutido sobre os índices de evasão presentes em nosso curso. Apesar de os números entre o período dos semestres 2014/1 a 2017/1 serem decrescentes, estes ainda afigem a comunidade acadêmica.

A partir disso, comprehende-se que as ações realizadas em prol desses alunos da primeira fase devem ser intensificadas, envolvendo o ingressante em atividades na universidade, principalmente devido a esse primeiro contato com o mundo universitário ser composto de disciplinas excessivamente teóricas, adiando o contato do aluno com a produção animal em si, que será exposto em disciplinas mais adiante no curso, e também o fato de que muitos dos aprovados no vestibular não possuem um conhecimento preliminar referente a profissão Zootecnista. O afastamento das disciplinas iniciais com a prática pode desestimular o acadêmico a prosseguir no curso, ocasionando a evasão do mesmo.

Diante do exposto o Grupo PET Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC promove a realização do programa “Atividade de recepção, acolhimento e fixação do calouro da Zootecnia UDESC” desde o semestre 2015/2, com o objetivo de proporcionar aos ingressantes o contato com as áreas de atuação e todas as informações necessárias para iniciar a vida universitária. A atividade também pretende contribuir para o entendimento dos calouros quanto ao Programa de Educação Tutorial, divulgando o Grupo PET Zootecnia e possibilitando que os calouros do Curso se engajem em programa e grupos acadêmicos precocemente, garantindo a fixação no Curso.

MATERIAIS E MÉTODO

Como previsto em planejamento, a cada semestre do curso de Zootecnia da Udesc Oeste, os PETianos buscam aplicar atividades interativas com os calouros. Desta forma, o programa é dividido em cinco ações que ocorrem no primeiro mês do semestre, onde os acadêmicos podem conhecer a universidade como um todo.

A Primeira ação ocorre na segunda semana de aula, onde os novos acadêmicos conhecem o Programa de Educação Tutorial (PET) através de uma apresentação oral realizada na presença dos integrantes, neste momento todas as instâncias presentes no curso se apresentam dando as boas-vindas aos novos alunos e mostrando quais são seus respectivos papéis no ambiente universitário. Após as apresentações, ocorre o “Apadrinhamento dos Calouros”, juntamente com o Centro Acadêmico, sendo que cada PETiano apadrinha um calouro para orientar neste início de semestre, tirando dúvidas frequentes e sendo um ponto de apoio para o aluno. A segunda ação ocorre no mesmo momento da apresentação dos grupos, mais precisamente ao final da apresentação do Grupo PET Zootecnia, onde cada aluno recebe um exemplar do “Manual do Calouro” elaborado pelo grupo. Este manual é constituído por uma agenda que possui informações relevantes ao novo ingressante, fotos e descrição de todo o corpo docente da universidade, informações sobre os grupos de estudo e seus professores responsáveis, contatos e localização de lanchonetes e restaurantes próximos ao campus, horários de transporte público e como fazer o seu cadastro, e depoimentos de um egresso do curso que esteja trabalhando na área, sendo uma ferramenta imprescindível de orientação para esse público nas primeiras semanas na universidade.

A terceira ação contempla a presença dos calouros em uma visita guiada pelos PETianos à estrutura laboratorial da universidade, de forma que os mesmos conheçam os laboratórios a serem utilizados durante o curso e saibam como ingressar em algum grupo de pesquisa.

A quarta ação do programa abrange uma visita técnica em uma propriedade do Oeste Catarinense que receba assistência de um egresso do curso de Zootecnia, com o intuito de proporcionar aos alunos novos esse contato inicial com uma das áreas de atuação e compreender quais funções um Zootecnista está habilitado a executar em uma propriedade rural.

A quinta e última ação é realizada com uma visita à FECEO, Fazenda Experimental do curso de Zootecnia, localizada no município de Guatambu-SC, onde os alunos participam de uma ação ambiental “trote solidário”, realizando o plantio de mudas nativas nas dependências da fazenda.

Ao término das ações, um questionário de satisfação é aplicado aos acadêmicos para avaliar o programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre 2019/1, 21 participantes responderam a avaliação referente as atividades do programa, destes 100% recomendaram que sejam realizadas as atividades com as próximas turmas e 80,9% dos entrevistados declararam que este método auxiliou no entendimento sobre o curso. A confecção do manual dos calouros também demonstrou ser uma ótima estratégia para auxiliar os alunos, este material foi classificado como muito bom ou bom por 100% dos alunos.

A indissociabilidade das ações promove um melhor entendimento sobre o que é o PET e possibilita a inserção dos alunos nas atividades acadêmicas, diminuindo os índices de evasão. Autores afirmam que é necessário tratar a motivação dos calouros referente a profissão escolhida ainda nas primeiras fases do curso, prestando auxílio e discutindo sobre a vida acadêmica de forma que ocorram menores índices de evasão (PANÚNCIO-PINTO, 2014 e CUNHA, 2013). O contato ocorrido entre um profissional egresso e os calouros é de suma importância ao aluno da primeira fase, pois neste momento são sanadas muitas dúvidas quanto a área de atuação do Zootecnista.

Outro fator que ficou evidente com a realização do programa foi a presença dos calouros nos eventos promovidos pelo Grupo PET, posteriores a realização deste programa, além do envolvimento frequente dos calouros em atividades de ensino, pesquisa e extensão já na primeira fase do curso, o que possibilitou o envolvimento do mesmo em uma área profissionalizante do curso e reduz o risco de evasão da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores de evasão não foram descritos neste momento, pois são multifatoriais. Em contrapartida a percepção do público faz com que este programa seja uma das prioridades no planejamento anual do Grupo PET Zootecnia. Este programa e

todas as ações que o contemplam promovem uma melhor interação dos novos alunos com as atividades propostas pela universidade, estimulando-os a ser proativos e faz com que ocorra o engajamento em atividades extracurriculares já no início do curso, causando motivação para prosseguir estudando e futuramente serem profissionais de qualidade. Esses resultados apontam a importância da continuidade das ações com este público.

REFERÊNCIAS

CUNHA, E. R.; MOROSINI, M. C. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**. Belém, v. 7, n.14, p. 82-89, 2013.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia**, 23 p, Mogi das Cruzes – SP. 2012.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; COLARES, M. F. A. O Estudante Universitário: os desafios de uma educação integral. **Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da Fmrp**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p.273-281, 2015.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, Mogi das Cruzes - SP, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL E PERCEPÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO PELOS EGESSOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UDESC

Guilherme Luiz Deolindo¹; Alana Volpini¹; Alexandre Marcelino¹; Aline Nascimento¹; Bruno Cécere¹; Carina Baretta¹; Fernanda Rigueiro¹; Giovana Machado¹; Luisa Nora¹; Thaís Bet¹; Viviane Dalla Rosa¹; Diogo Alcantara Lopes²; Julia Corá Segat³;

PET Zootecnia; Universidade Do Estado De Santa Catarina - UDESC; Chapecó-SC

Resumo

A troca de experiências entre egressos e acadêmicos é de fundamental importância, além de possibilitar obter respostas significativas em relação ao curso, visando aprimorar o mesmo. Objetivou-se aumentar a interação entre discentes, docentes e egressos do Curso de Zootecnia, contribuindo para adequação curricular do curso e facilitar a ocupação profissional do Zootecnista da UDESC. Para tanto, o grupo PET Zootecnia conduz pesquisa por meio de formulário online que foi enviado a 365 egressos. A pesquisa contou até o momento com dois modelos de formulários, tendo sido totalmente reformulada em 2018. O levantamento tem identificado diferentes informações, como origem (rural ou urbana), envolvimento em projetos durante a graduação, recebimento de bolsas, região e área de atuação etc. Os resultados desta pesquisa foram apresentados no I e II Fórum de egressos, realizados nos anos de 2017 e 2018 e, este último foi realizado juntamente com a homenagem dos 10 anos de formação das primeiras turmas, cerimônia criada pelo Grupo PET e que deverá se tornar tradicional no Curso de Zootecnia. A partir dos dados da pesquisa apresentados nos fóruns de egressos foi possível provocar discussões importantes sobre as fragilidades e potencialidades do Curso de Zootecnia da UDESC.

Palavras-chave: Aprimoramento; Experiência; Inserção; Trabalho;

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho vem sofrendo modificações que o tornam mais exigente, obrigando os jovens a estarem mais capacitados para se inserirem no mesmo (DALBERTO

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UDESC; guilhermeluizd@outlook.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UDESC

³ Professora colaboradora do grupo PET Zootecnia UDESC

et al. 2017). Desse modo, as universidades têm enfrentado dificuldades para se adequarem no sentido da formação de profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho. Neste sentido, a participação dos egressos possibilita verificar as dificuldades do mercado de trabalho em uma área específica. Sendo assim, as situações adversas a que o egresso enfrenta e a relação com as experiências adquiridas na graduação permitem avaliar como a estrutura de ensino do curso se encontra atualmente (COLENCI e BERTI, 2011).

Atendendo à necessidade de maior integração entre egressos, discentes e docentes do curso de Zootecnia, o Grupo PET Zootecnia da UDESC iniciou uma série de ações direcionadas a discutir as fragilidades e potencialidades do Curso de Zootecnia da UDESC, visando melhorias no curso e na formação de acadêmicos mais capacitados para atuar no mercado de trabalho. Objetivou-se com este trabalho, aumentar a interação entre discentes, docentes e egressos do Curso de Zootecnia, com vistas a contribuir para adequação curricular do Curso de Zootecnia e facilitar a ocupação profissional do Zootecnista da UDESC.

MATERIAIS E MÉTODO

Ação 1: Pesquisa de percepção dos egressos sobre a formação universitária e o mercado de trabalho - A pesquisa já é realizada pelo Grupo PET Zootecnia desde 2014, tendo sido totalmente reformulada no ano de 2018. O levantamento identificou os seguintes dados: Ano de graduação, origem (rural ou urbana), envolvimento em projetos e grupos durante a graduação, recebimento de bolsas, região de atuação atual, área de atuação atual, tipo de cargo atual, grau de conhecimento do profissional zootecnista na região de atuação, habilidades necessárias para atuação profissional, dificuldades de atuação e lacunas de conhecimentos necessários durante o curso de graduação. A pesquisa é realizada por meio do envio de formulário online aos egressos, utilizando-se da plataforma office da UDESC e projeta-se continuar com esta metodologia de aplicação.

Ação 2: Organização do Fórum de egressos da Zootecnia UDESC - A organização do Fórum possui periodicidade anual, a exemplo dos eventos organizados em 2017 e 2018. Toda organização tem sido realizada pelo Grupo PET, incluídos como apoiadores outros grupos acadêmicos. Após a realização dos eventos são enviados formulários de avaliação aos participantes, com espaço para sugestões à comissão organizadora. A partir

disso, reuniões de avaliação interna permitem adequações e reformulações dos próximos eventos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram enviados formulários para 365 egressos, dentre os quais 45,48% responderam. Dos zootecnistas respondentes, 88% declararam que atuam na sua área de formação universitária. A questão da atuação profissional nas propriedades rurais da família dos formados foi um resultado de grande enfoque e que gerou resultado interessante, quando o caso de egressos de origem rural. Dos egressos respondentes, 84 deles (50%), são de origem rural e 30,9% deles mantêm algum vínculo profissional com a propriedade da família. Segundo Batista et al. (2015), as empresas familiares são indispensáveis na participação do crescimento da economia do país.

Na agricultura familiar, Gasson e Errington (1993) relatam que a atuação profissional do jovem neste meio abrange o formato de gerir o patrimônio da família. Por isso, a formação dos jovens agricultores envolve alguns processos, dentre eles, o preparo para ser um sucessor da propriedade. Neste contexto, a pesquisa dos egressos do Curso de Zootecnia da UDESC mostrou que 14,45% dos respondentes disseram ser importante a inclusão de disciplinas na grade curricular cujo o foco seja voltado para gestão de pessoas e de empresas, de forma a melhorar a preparação dos acadêmicos para gerenciar de forma mais eficiente a propriedade e seus índices produtivos, bem como obter melhor relação interpessoal com os componentes humanos do meio.

Uma das questões apresentadas na pesquisa era em relação aos estágios extracurriculares realizados durante o curso e o quanto estas experiências contribuíram para a valorização do profissional e a capacitação para o mercado de trabalho. A ampla maioria dos que responderam ao questionário fizeram estágios extracurriculares, totalizando 84% e, 98% destes declararam ser de grande importância estas experiências para uma carreira bem-sucedida. Estes resultados são semelhantes aos de Wittmann e Trevisan (2008), que avaliaram uma população de egressos formados entre 1994 e 1998 que realizaram estágios extracurriculares. Segundo estes autores, 95,24% dos egressos que realizaram estágios durante a graduação perceberam que esta experiência resultou em melhoria da capacidade de trabalhar com pessoas, além do desenvolvimento de capacidade crítica e, principalmente, amadurecimento.

Outro dado importante abordado, foi sobre o recebimento de bolsas de auxílio estudantil nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, e sua importância na formação acadêmica e pós-formação. Observamos que 71% recebiam algum tipo de bolsa, e afirmaram que a realização destas atividades auxilia o acadêmico no futuro, pois ele terá obtido uma gama maior de conhecimentos extraclasse, o que deixa seu currículo mais abrangente.

Até o momento, duas parciais desta pesquisa foram apresentadas, durante o I e II Fóruns de egressos do Curso de Zootecnia da UDESC, nos anos de 2017 e 2018. Especificamente no II Fórum, foi também realizada homenagem aos 10 anos de formação das primeiras turmas (2008/1 e 2008/2), cerimônia criada pelo Grupo PET e que deverá se tornar tradicional no Curso de Zootecnia. O II Fórum teve a presença de 126 pessoas, entre egressos, discentes, docentes e servidores técnicos da instituição. Os participantes responderam a um formulário de avaliação, que totalizou 46 respostas.

Os seguintes resultados avaliativos médios foram obtidos (nota de 1 = ruim a 5 = ótimo): Desempenho dos palestrantes (4,56); Comissão organizadora (4,64) e Tema das palestras (4,52). 98% dos respondentes afirmaram que participariam novamente do evento, e disseram que esta iniciativa é importante para que os acadêmicos conheçam as exigências do mercado, com impactos positivos na melhor inserção no mercado de trabalho. Segundo Silva et al. (2011), os egressos, através de sua percepção de mercado, conseguem avaliar o curso em que foram formados, trazendo assim sugestões para possíveis melhorias ao mesmo. Diante disso, esta pesquisa está recebendo muita atenção por parte do Colegiado do Curso de Zootecnia, em especial o Núcleo Docente Estruturante, que adquiriu a partir da pesquisa, subsídios para a reforma curricular em desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados gerados nesta pesquisa e das ações de extensão e ensino realizadas com os egressos e estudantes foi possível provocar discussões importantes sobre as fragilidades e potencialidades do Curso de Zootecnia da UDESC.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. D. et al. **O processo de sucessão nas empresas familiares: um estudo feito em empresas familiares da Região do Sul de Santa Catarina.** Revista de

Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.4, n.3, 2015. Disponível em: <http://www.regepe.org.br/regepe/article/view/143/pdf>

COLENCI, R.; BERTI, H. W. **Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2012; 46(1):158-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a22.pdf>.

DALBERTO, R. et al. **Perfil de egressos de enfermagem no mundo do trabalho: da formação à atuação profissional.** XII Semana Acadêmica e III Mostra Científica de Enfermagem, 2017. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/anaissamcenf/article/view/12699>.

GASSON, R.; ERRINGTON, A. The farm family business. Wallingford: Cab International, 1993. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-1-03-2.pdf>

SILVA, J. M. et al. **O programa de acompanhamento dos egressos da universidade federal de Santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011.** Florianópolis 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25981/2.21.pdf>.

WITTMANN, M. L.; TREVISAN, M. **Estágios Extracurriculares: identificação dos resultados na formação de Administradores.** Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.angrad.org.br>.

DIETA SUPLEMENTADA COM CURCUMINA EM CORDEIROS: CORRELAÇÃO NEGATIVA ENTRE VARIÁVEIS INFLAMATÓRIA E GANHO MÉDIO DIARIO DE PESO

Vitor Luiz Molosse¹; Bruno Giorgio de Oliveira Cécere²; Diogo de Alcantara Lopes³; Aleksandro Schafer da Silva⁴.

PET Zootecnia; Universidade Do Estado De Santa Catarina - UDESC; Chapecó-SC

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar se a adição de curcumina no concentrado de cordeiros amamentados exerce benefícios no crescimento e tem ação anti-inflamatória; assim como se existe correlação entre essas variáveis. Para isso, 64 cordeiros da raça Lacaune foram utilizados, distribuídos em quatro grupos: dois grupos receberam concentrado sem curcumina, sendo o grupo controle negativo (controle) e o grupo controle positivo que receberam o toltrazuril (coccidiano tradicional); e dois grupos que receberam curcumina em concentrações de 100 (T100) e 200 (T200) mg/kg de concentrado por 30 dias. Os animais dos grupos T100 e T200 apresentaram maior ganho de peso médio diário (GMD) quando comparado aos demais grupos. Uma redução no total de leucócitos em consequência da redução de linfócitos foi observada em animais que receberam curcumina, e o mesmo foi observado para níveis séricos de proteína total e globulina (sinalização de efeito anti-inflamatório). Então, verificou-se uma correção negativa entre GMD e linfócitos nos dias 15 e 30 nos grupos T100 e T200. Concluímos que a curcumina como aditivo alimentar para cordeiros lactentes melhora o desempenho, assim como existe correção negativa entre variáveis inflamatórias e GMD, isto é, o efeito anti-inflamatório da ingestão de curcumina favorece o ganho de peso.

Palavras-chave: aditivo; toltrazuril; cordeiros; curcumina; produção animal.

INTRODUÇÃO

A produção de ovinos é vista em todo o mundo devido à sua importância para produção de leite, carne e lã, sob diferentes manejos e condições ambientais. No entanto,

¹ Egresso do grupo PET Zootecnia UDESC; vitor.molosse@gmail.com

² Membro do grupo PET Zootecnia UDESC

³ Professor tutor do grupo PET Zootecnia UDESC

⁴ Professor do departamento de Zootecnia UDESC, coordenador do projeto

o rápido ciclo de vida e metabolismo acelerado tornam esses animais propensos a várias doenças que podem comprometer a produtividade, lucratividade e afetam a qualidade da carne. Com intuito de explorar ao máximo a capacidade produtiva e o metabolismo acelerado dos animais, ovinocultores estão optando pelo sistema confinado de criação, no qual possibilita atingir níveis elevados de ganho de peso e a obtenção de carcaças de melhor qualidade. Em contrapartida, a coccidiose é um importante problema sanitário na produção de ovinos em fazendas com sistema de criação intensiva. Esta doença é responsável por graves perdas econômicas ligadas à alta mortalidade, atrasos no crescimento e alta conversão alimentar (KHODAKARAM-TAFTI; HASHEMNA, 2017). Para tanto, desde os anos 90, o toltrazuril tem sido utilizado para controle desta doença em cordeiros, bem como para melhorar o ganho de peso (BALICKA RAMISZ, 1999). No entanto, evidências recentes demonstraram sua toxicidade no organismo animal. Também um estudo recente demonstrou que o uso do extrato de *Curcuma longa* L. exerce potente efeito anticoccidiostático em cordeiros infectados por *Eimeria* sp., atuando como uma alternativa interessante para substituir drogas químicas (CERVANTES-VALENCIA et al., 2016); porém esses autores também relataram efeito positivo sobre desempenho.

A curcumina é extraída de *C. longa* e tem sido usada como aditivo devido às suas propriedades nutricionais, médicas e farmacológicas (WANG et al., 2018). Baseado nestas propriedades, o objetivo deste estudo foi avaliar se a adição de curcumina no concentrado de cordeiros em aleitamento poderia trazer benefícios ao seu crescimento devido a ação anti-inflamatória já conhecida da curcumina.

MATERIAIS E MÉTODO

O experimento foi conduzido em uma propriedade comercial situada na cidade de Chapecó (SC, Brasil), conforme descrito previamente por Molosse et al. (2019). Para tanto, 64 cordeiros (Lacaune) com $5,34 \pm 0,42$ kg de peso vivo e $15 \pm 1,2$ dias de idade. Os animais foram alocados em galpão e distribuídos aleatoriamente em baias ($n = 4$), onde eles receberam concentrado com 20% de proteína bruta concomitantemente com alimentação líquida (leite de ovelha e sucedâneo). Os animais suplementados com curcumina receberam uma dieta contendo 100 mg/kg (T100) e 200 mg/kg (T200) de curcumina, enquanto os outros dois grupos (controles positivos e negativos) receberam o mesmo concentrado sem curcumina. O grupo controle positivo recebeu uma dose única (2 mL/animal) no início do experimento de toltrazuril (coccidiano convencional). A amostragem

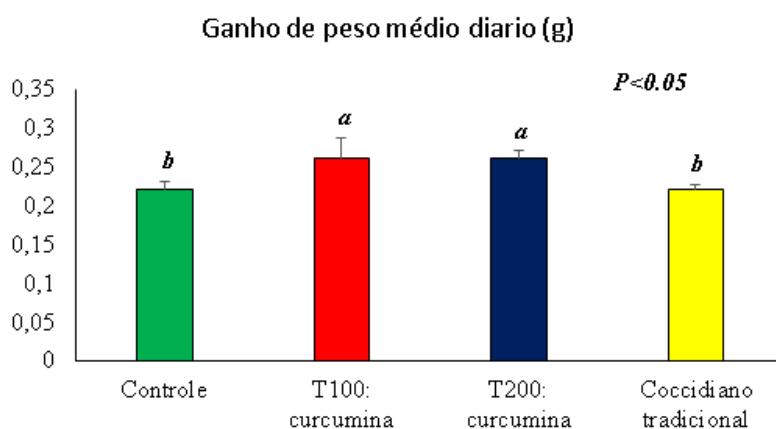
foi realizada nos dias: 1 (cordeiros com 15 dias de idade), 15 (cordeiros com 30 dias de idade) e 30 (cordeiros com 45 dias de idade). Os cordeiros foram pesados em cinco momentos (dias 1, 7, 14, 21 e 30), posteriormente calculou-se ganho de peso médio diário (GMD) durante o experimento de 30 dias. Também foi feita a coleta de sangue para realização do leucograma e análise de níveis proteína total, albumina e globulina (Molosse et al., 2019).

Os dados foram primeiramente submetidos ao teste de normalidade e, quando não apresentaram distribuição normal foram transformados em logaritmo. Posteriormente, os dados foram analisados por análise unidirecional de variância (ANOVA), seguida do teste post hoc de Tukey, considerando $P < 0,05$. Análise de correção simples foi usada para avaliar a relação entre GMD e número de linfócitos.

Comite de Ética. Este projeto foi aprovado pelo Comitê para o Uso de Animais em Pesquisa (CEUA) da UDESC sob número de protocolo 4581211216.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os animais dos grupos que receberam concentrado com adição da cucumina (T100 e T200) apresentaram maior GMD quando comparados aos outros dois tratamentos sem a suplementação de curcumina (Figura1). Sabe-se que a curcumina aumenta a absorção de nutrientes digeridos, resultando na melhor conversão alimentar, ou seja, melhor a eficiência alimentar e desempenho de crescimento do animal, como também, a dieta contendo curcumina é capaz de contribuir para a boa saúde intestinal, onde atua sobre a superfície das vilosidades e previne lesões histopatológicas intestinais, o que também contribui para o aumento do desempenho animal. Além de tudo, é importante ressaltar que a melhora no desempenho animal pode estar associada às propriedades farmacológicas digestivas da curcumina. Nessa lógica, estudo realizado por Jiang et al. (2016) demonstraram que a melhora do desempenho de crescimento provocada pela curcumina pode estar ligada ao aumento das atividades digestivas e absorptivas de enzimas essenciais para a digestão, como tripsina, lipase e CK. Também, estudo com ovelhas leiteiras com suplementação de 80mg/animal/dia, resultou na maior digestibilidade da fibra em detergente neutro, e consequentemente aumento na produção de leite (JAGUEZESKI et al. 2018); porém os autores não descartam efeitos indiretos. Hoje sabe-se que curcumina é uma molécula com propriedade funcional.



Note: letras diferentes mostram diferença entre grupos

Figura 1: Ganho de peso médio diário de cordeiros suplementados com curcumina (T100 e T200) comparado ao grupo controle e ao grupo coccidiano tradicional.

No presente estudo, observamos que os cordeiros alimentados com curcumina apresentaram menor contagem de leucócitos totais, neutrófilos e linfócitos, resultado similar também relatado por De Almeida et al. (2018) em ratos tratados com 50 e 400 mg/kg de curcumina. Por outro lado, uma redução na proteína total sérica e globulina observada em cordeiros alimentados com 200 mg/kg de curcumina também ocorreu; o que pode ser devido à redução de imunoglobulinas ou proteínas inflamatórias de fase aguda. As diminuições dos leucócitos totais, proteína total sérica e globulina deve estar associadas a resposta anti-inflamatória da curcumina, já conhecida e descrita vastamente na literatura.

Na análise estatística verificou-se uma correção negativa entre GMD e linfócitos nos dias 15 e 30 nos grupos T100 e T200 ($P<0.05$; $r= -0.76$). Desse modo, o uso da curcumina tem efeito anti-inflamatório nos cordeiros, consequentemente isso favorece o ganho de peso; pois cabe lembrar que durante a resposta inflamatória existe grande consumo de energia (ATP), que seria usada na produção de massa muscular e assim favorecer o crescimento animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que a curcumina como aditivo alimentar para cordeiros em aleitamento melhora o desempenho, assim como existe uma correção negativa entre variáveis inflamatórias e GMD, isto é, o efeito anti-inflamatório da ingestão de curcumina favorece o ganho de peso.

REFERÊNCIAS

- BALICKA, R. A. The usefulness of baycox (bayer) for coccidiosis control of lambs. *Wiad. Parazytol.* 45, 187–191, 1999.
- CERVANTES-VALENCIA, M.E., ALCALÁ-CANTO, Y., SUMANO-LOPEZ, H., DUCOING-WATTY, A.M., GUTIERREZ-OLVERA, L. Effects of Curcuma longa dietary inclusion against *Eimeria* spp. In naturally-infected lambs. *Small Ruminant Research.* 136, 27–35, 2016.
- DE ALMEIDA, M., DA ROCHA, B.A., FRANCISCO, C.R.L., MIRANDA, C.G., SANTOS, P.D.D.F., DE ARAÚJO, P.H.H., SAYER, C., LEIMANN, F.V., GONÇALVES, O.H., BARSANI-AMADO, C.A. Evaluation of the: in vivo acute antiinflammatory response of curcumina-loaded nanoparticles. *Food Funct.* 9, 440–449, 2018.
- JAGUEZESKI, A.M., PERIN, G., BOTTARI, N.B., WAGNER, R., FAGUNDES, M.B., SCHETINGER, M.R.C., DA SILVA, A.S. Addition of curcumin to the diet of dairy sheep improves health, performance and milk quality. *An Feed Sci Technol* 246, 144–157, 2018.
- JIANG, J.; WU, X.Y.; ZHOU, X.Q.; FENG, L.; LIU, Y.; JIANG, W.D.; WU, P.; ZHAO, Y. Effects of dietary curcumin supplementation on growth performance, intestinal digestive enzyme activities and antioxidant capacity of crucian carp *Carassius auratus*. *Aquaculture* 463, 174–180, 2016.
- KHODAKARAM-TAFTI, A., HASHEMNA, M. An overview of intestinal coccidiosis in sheep and goats. *Revista de Medicina Veterinária* (Toulouse) 168, 9–20, 2017.
- MOLOSSE, V.L.; SOUZA, C.F.; DA SILVA, A.S. et al. Diet supplemented with curcumin for nursing lambs improves animal growth, energetic metabolism, and performance of the antioxidant and immune systems. *Small Ruminant Research* 170, 74-81, 2019.
- WANG, X., GAO, J., WANG, Y., ZHAO, Y., ZHANG, Y., HAN, F., ZHENG, Z., HU, D. Curcumin pretreatment prevents hydrogen peroxide-induced oxidative stress through enhanced mitochondrial function and deactivation of Akt/Erk signaling pathways in rat bone marrow mesenchymal stem cells. *Mol. Cell. Biochem.* 443, 37–45, 2018.

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM AMINOÁCIDOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE POTROS

Raphaella Pereira¹; Ângelo Júnior²; Filipe Bastos²; Karoline Hergerte²; Lara Zeppone²;
Letícia Lacerda²; Paloma Alonso²; Tainá Freitas²; Alexandre Gobesso³

RESUMO

O desenvolvimento de parâmetros zootécnicos de potros lactentes suplementados gera possíveis resultados de grande interesse devido à necessidade de reduzir as perdas ocasionadas por estresse das mais variadas causas no período lactacional. O presente estudo objetivou avaliar as implicações da suplementação de potros com um produto a base de aminoácidos sobre o desenvolvimento de parâmetros zootécnicos de potros durante a fase lactacional. No experimento foram utilizados 13 potros mestiços desde o nascimento até os 180 dias de idade. A divisão dos animais ocorreu de forma inteiramente casualizada, dividindo-os em um grupo controle (composto por 7 animais) e um grupo tratado (composto por 6 animais). Os parâmetros zootécnicos avaliados foram: altura de cernelha (AC) e altura de garupa (AG) utilizando o hipômetro; perímetro torácico (PT), perímetro de joelho (PJ) e perímetro de canela (PC) utilizando fita métrica de lona delimitada em centímetros; e peso (P) mensurado em balança eletrônica. As medidas foram realizadas a cada 15 dias. O programa utilizado para as análises de dados foi o Statistical Analysis System com procedimento MIXED e significância de 5%. O suplemento mostrou-se eficaz para o desenvolvimento do potro para o aumento do perímetro de joelho.

Palavras-chave: lactente, crescimento, equinos

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de parâmetros zootécnicos de potros lactentes suplementados gera possíveis resultados de grande interesse devido à necessidade de reduzir as perdas ocasionadas por estresse das mais variadas causas no período lactacional. Estendendo-se

¹ Egressa do grupo PET Zootecnia UFU; rrarantesp@usp.br

² Laboratório de Pesquisa em Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos, Pirassununga/USP

³ Professor Orientador da Pesquisa, Pirassununga/SP

até o desmame, fase mais estressante para o potro (ZIOBER, 2015) a alta demanda nutricional deve ser suprida via alimentação balanceada permitindo desenvolvimento satisfatório do animal (CINTRA, 2014). Objetivou-se avaliar o efeito da suplementação de um produto comercial a base de aminoácidos, minerais, e levedura viva sobre o desenvolvimento do potro do início da lactação até o desmame.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no Laboratório de Pesquisa em Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos (LabEqui) do Departamento de Nutrição e Produção Animal (VNP) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ/USP) no campus Fernando Costa em Pirassununga/SP.

No experimento foram utilizados 13 potros mestiços desde o nascimento até os 180 dias de idade, 30 dias após o período de desmame adotado no manejo da instituição, de 150 dias. A divisão dos animais ocorreu de forma inteiramente casualizada, dividindo-os em um grupo controle (composto por 7 animais) e um grupo tratado (composto por 6 animais), obedecendo a recomendação do fabricante de fornecimento de 50g/dia do suplemento que, a princípio, foi fornecido diluído em água via oral por seringa caso ainda não houvesse adaptação ao consumo no cocho a partir dos 10 dias de vida. O suplemento é composto por aminoácidos, minerais, nucleotídeos e levedura viva, conforme a Tabela 1. Posteriormente, o fornecimento baseou-se na mistura do suplemento a ração em comedouros individuais. Os parâmetros zootécnicos avaliados foram: altura de cernelha (AC) e altura de garupa (AG) utilizando o hipômetro; perímetro torácico (PT), perímetro de joelho (PJ) e perímetro de canela (PC) utilizando fita métrica de lona delimitada em centímetros; e peso (P) mensurado em balança eletrônica. As medidas foram realizadas a cada 15 dias. O programa utilizado para as análises de dados foi o Statistical Analysis System com procedimento MIXED e significância de 5%.

Tabela 1. Composição de aminoácidos, minerais, nucleotídeos e levedura viva do suplemento.

Composição	Limites	Quantidade
Isoleucina	Mín	525,000mg/kg
L-Lisina	Mín	400,000g/kg
Leucina	Mín	747,000mg/kg
Valina	Mín	666,000mg/kg
Cálcio	Máx e Mín	24,7000, 209,120g/kg
Dióxido de Silício	Mín	30,000g/kg
Magnésio	Mín	310,000mg/kg
Nucleotídeos	Mín	18,300g/kg
<i>Saccharomyces cerevisiae</i>	Mín	15,000x10E15ufc/kg

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os parâmetros avaliados, apenas o perímetro de joelho apresentou diferença ($P<0,05$) entre os tratamentos. A estatística descritiva dos resultados para cada parâmetro zootécnico avaliado está demonstrada na Tabela 2.

Tabela 2. Altura de cernelha (AC), Altura de garupa (AG), Perímetro torácico (PT), Perímetro de joelho (PJ), Perímetro de canela (PC), Peso (P) de potros supplementados com aminoácidos.

Tratamento	Parâmetros Zootécnicos (cm)					
	AC	AG	PT	PJ	PC	P (kg)
Controle	116,92	120,63	116,72	27,07a	15,32	147,57
Tratado	116,33	120,01	117,70	27,83b	15,51	152,46
CV ¹ (%)	3,72	3,42	4,14	5,98	5,70	11,14

¹Coeficiente de variação.

Considerando o crescimento do potro até os seis primeiros meses de vida, em relação ao crescimento total do animal, apenas 80% deste se completa (REZENDE, 2000). Sabe-se que em questão de exigência nutricional, o leite da égua tem capacidade de supri-la até o terceiro mês de lactação, como apontado nas tabelas de exigência para a idade referida no NRC (2007), onde dá-se início a redução da curva de produção de leite tornando necessário a complementação da dieta via alimento sólido para o potro, fato que ocorreu no presente estudo pelo concentrado fornecido, podendo ter suprido as exigências para os parâmetros que não apresentaram diferença. Apesar do uso dos aminoácidos não apresentar diferença para parâmetros como altura de cernelha, altura de garupa, perímetro

torácico, perímetro de canela e peso, GARCIA et al. (2011) demonstram a importância da suplementação como forma de moldar a microbiota do trato gastrintestinal visando maior eficiência na digestibilidade de nutrientes da dieta. A utilização de *Saccharomyces cerevisiae* otimiza a digestibilidade da matéria seca (MS), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA), proteína bruta (PB) e hemicelulose. Os estudos acerca do assunto são escassos para os equinos, mas apresenta relevância e necessita ser discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suplemento mostrou-se eficaz para o desenvolvimento do potro para o aumento do perímetro de joelho.

REFERÊNCIAS

GARCIA, T. R.; REZENDE, A. S. C.; SANTIAGO, J. M.; TERRA, R. T.; FONSECA, M. G.; COSTA, M. L. L.; LANA, Â. M. Q.; ALMEIDA, F. Q.; Digestibilidade e consumo dos nutrientes em éguas Mangalarga Marchador suplementadas com *Saccharomyces cerevisiae* durante treinamento aeróbico. **Semina: Ciências Agrárias**, vol. 35, núm. 4, p.2011-2018, 2011.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient requirements of horses**. 6.ed. Rev.Washington, D.C.: NATIONAL ACADEMIES PRESS, 2007.

REZENDE, A.S.C.; SAMPAIO, I.B.M.; LEGORRETA, G.L. et al. Efeito de dois diferentes programas nutricionais sobre o desenvolvimento corporal de potros Mangalarga Marchador. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.29, n.2, p.495-501, 2000b.

EFEITOS DA ADIÇÃO DE EXTRATO DE PRÓPOLIS NA ALIMENTAÇÃO DE CORDEIROS LEITEIROS SOBRE O DESEMPENHO E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

Bruno Giorgio de Oliveira Cécere¹; Davi Fernando Alba²; Gilneia da Rosa²; Denise Nunes Araújo³; Aleksandro Schafer da Silva³; Diogo Luiz de Alcantara Lopes⁴.

Grupo PET Zootecnia; Universidade Do Estado De Santa Catarina; Chapecó/SC

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da suplementação de diferentes doses de própolis sobre o ganho de peso e ação antimicrobiana nas fezes de cordeiros. Foram utilizados 36 cordeiros da raça lacaune com sete dias de idade, distribuídas em 4 tratamentos. Sendo o grupo controle (T0), tratamento T150, tratamento T200 e tratamento T250 que receberam 0, 150, 200 e 250 µL/kg de PV, respectivamente. Um período experimental de 40 dias, divididos em cinco períodos de coleta de dados: momento 1 (cordeiros com 7 dia idade), 2 (animais com 17 dias de idade), 3 (animais com 27 dias de idade), momento 4 (animais com 37 dias de idade) e momento 5 (animais com 47 dias de idade). As coletas de fezes ocorreram no início e ao fim do experimento. A menor dose (T150) de própolis agiu positivamente no desempenho de cordeiros, quando comparados ao controle, aumentando seu ganho de peso. A contagem de coliformes totais e *Escherichia coli* nas fezes foi menor nos cordeiros alimentados com própolis comparado ao controle. Contudo a suplementação com própolis na dieta de cordeiros pode ser uma alternativa na busca potencializar o ganho de peso e reduzir bactérias patogênicas nas fezes dos cordeiros.

Palavras-chave: Suplementação. Crescimento. Resina.

INTRODUÇÃO

A ovinocultura vem se afirmando em regiões em desenvolvimento como uma fonte de alimento com baixo custo de produção e com alto potencial de rentabilidade, além desse animal apresentar alta qualidade e grande velocidade de crescimento (BEZERRA et al., 2010). Nos sistemas especializados de criação de ovinos leiteiros, os animais são retirados

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UDESC; bruno.cecere07@gmail.com

² Acadêmico (a) do curso de mestrado em Zootecnia UDESC

³ Professor (a) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC

⁴ Professor tutor do grupo PET Zootecnia UDESC

de suas mães logo após a ingestão do colostrum, desta forma, o manejo alimentar passa a depender total ou parcialmente do aleitamento artificial. Tal sistema de alimentação pode afetar o sistema imunológico dos animais acarretando em infecções parasitárias (VEDOVATTO et al., 2019).

Devido a proposta internacional de redução da utilização de antibióticos como promotores de crescimento, tem se pesquisado alternativas naturais com potente ação antimicrobiana. A própolis é uma resina vegetal que as abelhas coletam dos exsudatos de várias partes da planta, para protegerem sua colmeia, contra microorganismos. A própolis apresenta diversas atividade biológica, podendo agir como: antioxidante, antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatória, entre outras, tais atividades são potencializadas pelo alto teor de flavonoides, terpenos, compostos fenólicos e enzimas presentes no material (PASUPULETI et al., 2017).

Tendo em vista tais propriedades da própolis, o estudo teve como objetivo avaliar a influência do extrato de própolis administrado via oral sobre o ganho de peso de cordeiros leiteiros da fase inicial até o desaleitamento, assim como avaliar ação antimicrobiana.

MATERIAIS E MÉTODOS

A própolis verde usada nesse estudo foi comprada de um produtor rural da região oeste de Santa Catarina. Nesse material quantificado os níveis de compostos fenólicos totais (CFT: $916,28 \pm 23,22$ mg equivalente em ácido gálico/mL).

Animais e desenho experimental

O experimento foi conduzido em uma propriedade no município de Chapecó-SC, onde utilizou-se 36 cordeiros da raça Lacaune com sete dias de idade e peso médio de 4,8 kg, alojados em aprisco. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos, sendo o grupo controle (T0) que não recebia a suplementação com própolis, tratamento T150 que receberam 150 µL/kg de peso vivo (PV) de própolis, tratamento T200 que receberam 200 µL/kg de PV e tratamento T250 que receberam 250 µL/kg de PV. Os animais foram pesados nos dias 1, 10, 20, 30 e 40 de experimento usando uma balança digital. As coletas de fezes também foram realizadas no início e ao fim do experimento, material usado para avaliar a atividade antimicrobiana da própolis.

Contagem de coliformes totais e *Escherichia coli* (UFC/mL)

Foram pesadas assepticamente 1 grama de cada amostra de fezes e diluído em 9 mL de Água Peptonada Tamponada em tubo de ensaio estéril, homogeneizado em agitador

Vortex originando a diluição 10^{-1} , desta foram realizadas as demais diluições até 10^{-6} , sempre inoculando 1 mL da diluição anterior em 9 mL de Água Peptonada Tamponada. Em seguida, 1 mL da diluição 10^{-6} de cada amostra, foi inoculado em Placa 3M™ Petrifilm™ EC, incubadas em estufa bacteriológica a 37°C por 24 e 48 horas. Os resultados foram expressos em unidades formadoras de colônias por mL (UFC/mL).

Análise Estatística

Os dados que não apresentaram normalidade e foram transformados (logaritmo) a fim de normalização. Em seguida dados foram submetidos a análise de variância de uma via, seguido do teste de Tukey. A análise de regressão foi usada para avaliar dose que potencializa o ganho de peso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cordeiros do T150 apresentaram maior ganho de peso quando comparados ao T0 ($P<0.05$). Já os animais do T200 e T300 não diferiram entre grupos ($P>0.05$) (Tabela 1). Visto que o experimento nos mostrou que doses elevadas da própolis podem ser prejudiciais ao organismo, realizou-se uma análise de regressão a fim de obter conhecimento sobre qual dose realmente vai potencializar seus efeitos, sendo verificado efeito quadrático e dose 137 $\mu\text{L}/\text{kg}$. Zawadzki et al. (2011) encontrou resultados positivos em Bovinos Nelores terminados em confinamento utilizando a própolis, onde obteve que os animais maior ganho de peso final. Essa resina vegetal apresenta alta bioatividade que gira em torno da concentração de flavonoides que podem ser responsável por modular a mucosa intestinal (MARTOS et al., 2008). Entretanto, o extrato de própolis atua na inibição da dessaminação dos aminoácidos, aumentando a chance dos nutrientes passarem intactos pela fermentação ruminal e ser melhor absorvido (JUNIOR et al., 2004), além de diminuir a produção de amônia no rúmen pela fermentação proteica (ZAWADSKI et al., 2011).

A Contagem de coliformes totais e de *E. coli* foi menor nas fezes dos cordeiros alimentados com própolis comparado ao controle ($P<0.001$). A maior dose testada apresentou menor ação antimicrobiana que as outras duas doses menores (Figura 1 e 2). O mecanismo de atividade antibacteriana é considerado complexo e pode ser atribuído ao sinergismo entre flavonoides, hidroxiácidos e terpenos (KROL et al., 1993).

Tabela 1. Média e Desvio padrão de ganho de peso dos animais suplementados com diferentes doses de própolis.

Própolis	Médias±DP
0	7,29(0,90)b
150	10,34(0,77)a
200	8,96(0,85)ab
250	8,38(1,18)ab

P≤0,05 mostra diferença entre grupos no teste tukey. Letras diferentes na mesma coluna difere.

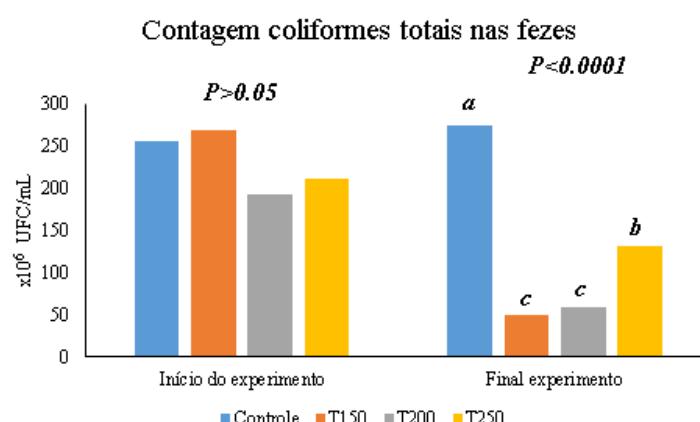


Figura 1: Contagem de coliformes totais nas fezes de cordeiros alimentados com própolis.

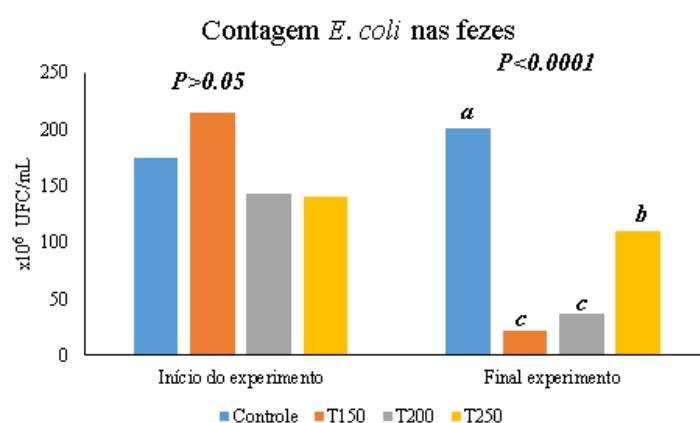


Figura 2: Contagem de *E. coli* nas fezes de cordeiros alimentados com própolis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O extrato de própolis pode ser uma alternativa na suplementação de cordeiros a fim de evitar o uso de promotores de crescimento para melhorar o desempenho dos animais sem ser prejudicial à saúde dos animais, reduzindo microbiota patogênica nas fezes dos cordeiros lactantes.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L.R.; SILVA, A.M.A.; AZEVEDO, S.A. et al. Desempenho de cordeiros santa inês submetidos a aleitamento artificial enriquecido com *Spirulina platensis*. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 258-263, 2010.

JUNIOR, D.S.; QUEIROZ, A.C.; LANA, R.P. et al. Ação da própolis sobre a desaminação de aminoácidos e a fermentação ruminal. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.33, n.4, p.1086-1092, 2004.

KROL, W.; SCHELLER, S.; SHANI, J. et al. Synergistic effect of ethanolic extract of propolis and antibiotics on the growth of *Staphylococcus aureus*. **Arzneim-Forsch Drug. Res.**, v.43, n.5, p.607-609, 1993.

MARTOS, M.V.; NAVAJAS, Y.R.; LOPEZ, J.F. et al. Functional properties of honey, propolis, and royal jelly. **Journal of Food Science**, vol. 73, n. 9, 2008.

PASUPULETI, V.R.; SAMMUGAN, L.; RAMESH, N. et al. Honey, Propolis, and Royal Jelly: A comprehensive review of their biological actions and health benefit. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, v. 2017, p. 1-21, 2017.

VEDOVATTO, M.; FARINATTI, L.H.E.; TODERO, C. et al. Desempenho produtivo e saúde de cordeiros lactentes consumindo sucedâneos lácteos com diferentes proporções de lactose. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Santa Catarina, v. 18, n.3, p. 339-345, 2019.

ZAWADZKI, F.; PRADO, I.N.; MARQUES, J.A. et al. Sodium monensin or propolis extract in the diets of feedlot-finished bulls: effects on animal performance and carcass characteristic. **Journal of Animal and Feed Sciences**, v.20, p. 16–25, 2011

ENSINANDO E APRENENDENDO

Fernanda da Silva Gomes Prina Rigueiro¹; Thaís Bet¹; Luisa Nora¹; Alexandre Henrique Marcelino¹; Alana Volpini¹; Aline Luiza do Nascimento¹; Bruno Giorgio de Oliveira Cecere¹; Carina Ana Baretta¹; Giovana Carolina Pereira Machado¹; Guilherme Luiz Deolindo¹; Viviane Dalla Rosa¹; Diogo Luiz de Alcantara Lopes²; Júlia Corá Segat³; Maria Luíza Appendino Nunes Zotti⁴.

Grupo PET Zootecnia; Universidade Do Estado De Santa Catarina; Chapecó/SC

RESUMO

A monitoria é uma atividade prestada pelos acadêmicos, que normalmente apresentam os melhores desempenhos e, que se identificação com a disciplina envolvida. A atuação do monitor é fundamental para complementar o ensino e aprendizagem, uma vez que pode suprir a necessidade de cada aluno individualmente, acompanhando mais de perto questões específicas. Porém, a capacitação dos acadêmicos monitores é fundamental para ampliar a efetividade das monitorias. Neste sentido, o programa de ensino “Ensinando e Aprendendo”, objetiva reduzir os índices de reprovação e evasão, melhorar a compreensão dos acadêmicos nas disciplinas que apresentam monitores e capacitar os acadêmicos do curso de Zootecnia. Para isso três ações serão executadas: 1 - Realização de monitorias voluntárias pelos PETianos; 2 – Realização do minicurso com a temática de metodologias de ensino, para capacitação dos monitores e: 3 - Realização de minicurso de técnicas de estudo e aprendizagem para os acadêmicos assistidos pela monitoria. Com a realização das monitorias voluntárias realizadas pelos PETianos, observa-se evolução na capacitação e desenvolvimento dos PETianos e alunos que recebem a monitoria. Com relação da capacitação dos monitores observou-se através dos depoimentos que esta é uma ação promissora e que pode proporcionar melhorias no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: PETianos. Estudo. Ensino. Monitorias.

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UDESC; fernanda.prina@edu.udesc.br e thais.bet19@edu.udesc.br

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UDESC

³ Professora colaboradora do grupo PET Zootecnia UDESC

⁴ Professora tutora egressa do grupo PET Zootecnia UDESC

INTRODUÇÃO

A evasão estudantil no ensino superior é um problema generalizado que afeta os resultados dos sistemas educacionais (Filho et al 2007). As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Desta forma, para tentar reduzir esses problemas, as monitorias destacam-se como atividades de extrema importância para a formação profissional, pois a monitoria possibilita complementar e ou facilitar o aprendizado do conteúdo ministrado nas disciplinas e, para o monitor a necessidade de estudar para poder ensinar acaba sendo um reforço do conteúdo já visto e, contribui para sua formação e desempenho profissional.

Contudo, para o melhor aproveitamento das atividades de monitoria faz-se necessário investir na capacitação dos monitores, bem como orientar os acadêmicos assistidos com as diferentes técnicas de estudo e de aprendizagem. Deste modo, objetiva-se estimular a realização de monitorias voluntárias pelos acadêmicos do grupo PET, reduzir os índices de reprovação, melhorar a compreensão dos acadêmicos nas disciplinas que apresentam monitores e, capacitar os monitores e acadêmicos do curso de Zootecnia.

MATERIAIS E MÉTODO

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos o programa foi dividido basicamente em três ações: Ação 1) realização de monitorias pelos PETianos; Ação 2) realização do curso de capacitação dos monitores do departamento de Zootecnia com a temática (metodologias de ensino) e: Ação 3) fornecer aos acadêmicos assistidos pelas monitorias um minicurso de técnicas de aprendizagem e estudo.

Na primeira ação (monitorias ofertadas pelos próprios PETianos, na qual participam de forma voluntaria) as monitorias ocorrem presencialmente, fazendo uso das salas de aulas, que são utilizadas para auxiliar e esclarecer as dúvidas dos demais acadêmicos referente a conteúdos práticos e teóricos. Durante as monitorias, utilizam-se diferentes metodologias, tais como listas de exercícios e a correção das mesmas, apostilas, materiais didáticos ou conforme solicitado pelos acadêmicos e/ou pelo professor (a) responsável pela disciplina.

A segunda ação corresponde aos minicursos com a temática de metodologias de ensino, que estão sendo realizados tanto para os PETianos, como para os demais monitores do Departamento de Zootecnia. Esta ação está sendo realizada por uma profissional da área de pedagogia e será dividida em três encontros. Durante o minicurso

foram apresentadas diferentes metodologias ativas de ensino com o intuito de capacitar cada vez mais o monitor para atender as necessidades dos acadêmicos e para melhorar a qualidade de suas atuações durante a monitoria.

Já a terceira ação será voltada para os demais acadêmicos do curso e ocorrerá pela realização de minicurso de técnicas de aprendizagem e estudos. Essa ação está sendo idealizada para estreitar atividades entre grupos PET's e, está sendo preconizada a execução desta atividade em parceria com o grupo PET Pedagogia e Letras - UFFS. O minicurso terá o intuito de fornecer aos acadêmicos técnicas de aprendizagem e memorização, que os auxiliarão nos estudos das disciplinas e facilitará a fixação dos conteúdos ministrados, visando um melhor desempenho e formação acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As monitorias voluntárias já vêm ocorrendo desde antes de 2013, com o auxílio dos PETianos em algumas disciplinas da graduação. Destaca-se como pontos positivos desta atuação, o auxílio aos acadêmicos quanto ao conteúdo abordado, assim como o crescimento profissional e aprendizagem dos PETianos monitores.

A segunda ação, que foi o primeiro de três encontros com a profissional da área de educação (Figura 1 e 2), foi realizada no dia 20/08/2019 e contou com a participação de todos os monitores, bolsista e voluntários, que exercem atividades no curso de Zootecnia. Durante esta intervenção foi possível verificar algumas percepções em relação as monitorias, como por exemplo os relatos de monitores que exercem a atividade a mais de dois anos: “Acredito que a mudança na metodologia possibilitará maior adesão dos alunos na monitoria e facilitará à compreensão dos assuntos abordados” e “A partir do primeiro encontro criei ideias de metodologias para desenvolver nas monitorias e obter mais participações e envolvimento dos alunos”. Além disso, durante o treinamento, foram discutidas as atividades que são de competência dos monitores e, ficou evidente que o papel do monitor não pode ser passar o que vai cair na prova, a monitoria deve ser executada para ampliar as barreiras do conhecimento, auxiliar os alunos a superar suas dificuldades, possibilitando a formação de profissionais mais capacitados para atuar no mercado de trabalho.



Figura 1 e 2: Primeiro encontro com a Professora Educadora comportamental Izelda e os monitores.

Com base nos depoimentos dos monitores, podemos certificar que ocorrerão mudanças nas abordagens junto aos acadêmicos que buscam as monitorias e que essas mudanças poderão ter impacto positivo na aprendizagem.

Já a terceira ação, está programada para ser executada no mês de outubro. Os profissionais estão sendo contatados para a realização desta atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a atuação dos monitores voluntários é constituída exclusivamente por acadêmicos PETianos, o que auxilia na sua formação acadêmica. Da mesma forma que a capacitação dos monitores é fundamental para seu crescimento profissional, para melhorar efetividade do ensino aprendizagem entre monitor e os demais acadêmicos e consequentemente proporcionar uma melhoria da qualidade das monitorias. Esperamos um progresso constante na qualidade das monitorias com a execução dos próximos encontros e, que os resultados sejam promissores para a melhoria da qualidade do curso, com reflexos positivos nos índices de aprovação e evasão acadêmica.

REFERÊNCIAS

FILHO, R. L. L. e S., et al. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro.** 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 31 de agosto de 2019.

FEEDBACK COMO FORMA DE AVALIAÇÃO DO “PROJETO PET NA ETEC EXTENSÃO EM JUNDIAÍ/SP”

Beatriz Lódola Moraes Gallego¹; Aline Alves Amorim¹; Beatriz Gonçalves Menaldo Pedro¹; Felipe David Alves Barbosa¹; Guilherme Augusto Ferigato¹; Henrique Cancian¹; Larissa Pereira de Oliveira¹; Maria Fernanda Garcia Baveloni¹; Natália Marques da Silva¹; Régner Ítalo Gonçalves de Oliveira¹; Sophia Silva Carrijo¹; Talita Maiara Bueno de Camargo¹; Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro².

Grupo PET- Zootecnia; Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA); Universidade de São Paulo; Pirassununga/SP.

Resumo

O PET na ETEC foi um projeto desenvolvido pelo PET Zootecnia da FZEA/USP com a finalidade de levar conhecimento de novas metodologias teórico-práticas para os estudantes de escolas agrícolas técnicas. O projeto com o passar do tempo foi sendo aprimorado pelos PETianos e, a última edição foi realizada na ETEC BEST em Jundiaí por meio de ciclo de palestras, atividades práticas e uma visita técnica ao Campus da USP de Pirassununga/SP. Nessa edição, foi desenvolvido um feedback por meio de questionário para avaliar o conteúdo desenvolvido e apresentado pelos PETianos, composto por perguntas referentes a apresentação, organização da atividade prática, didática dos PETianos, entre outras.

Palavras-chave: respostas, escola técnica, FZEA

INTRODUÇÃO

De acordo com José Roberto Marques (2019), o Feedback é a principal ferramenta para medir o desempenho de uma atividade realizada e a sua aplicação contribui para a orientação de quem a desenvolve.

“O objetivo fundamental do feedback é ajudar as pessoas a melhorarem seu desempenho e performance (desempenho ao longo do tempo) através do fornecimento de informações, dados, críticas e orientações que permitam reposicionar suas ações em um

¹ Membro do grupo PET Zootecnia FZEA USP; beatrizlodolom@usp.br

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia FZEA USP

maior nível de eficiência, eficácia, efetividade e excelência! " (Carlos Hilsdorf, 2012). Pensando em agregar e melhorar nosso material e estratégias de organização e de apresentação do PET na ETEC, desenvolvemos um feedback por questionário com perguntas bases sobre as atividades realizadas na ETEC que foi distribuído para todos os alunos que participaram do ciclo de atividades teórico-práticas.

MATERIAIS E MÉTODO

Durante o desenvolvimento da atividade que ocorreu em um período de três dias elaboramos em um feedback em questionário, no qual os alunos dariam notas de 0 a 5, para as atividades aplicadas durante os três dias. Cada ciclo de palestras e atividades práticas estavam especificados no feedback onde eles dariam notas individuais para cada item e, por fim, existia uma caixa de comentário. Ao final das atividades foi entregue o questionário aos alunos da ETEC BEST Jundiaí que foram respondidos pela totalidade do grupo.

O feedback foi dividido nos temas das palestras, com notas para parte teórica e prática, postura, empenho e conhecimento dos PETianos e, por fim a nota geral. Com esse material conseguimos distinguir os pontos fracos da atividade e trabalhar para melhorar as próximas edições do PET na ETEC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade aplicada na ETEC BEST em Jundiaí teve um grande sucesso entre os alunos da ETEC, tivemos a colaboração e interação dos participantes, resultando em um trabalho conjunto dos estudantes com os PETianos, conduzindo a uma atividade leve e participativa. O feedback foi analisado, e apresentou resultados positivos referentes ao conjunto de atividades.

A média dos feedbacks para atividade em geral foi de 1,42 contando com 164 respostas, sendo muito positivo, considerando que 1 é muito bom e 5 é ruim na avaliação. O feedback referente a atividade aplicada foi positivo, mostrando algumas considerações a serem feitas como organização e quantidade de pessoas em atividade prática para um melhor aproveitamento de todo o conteúdo aplicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos com feedback, percebemos que as atividades aplicadas foram muito efetivas para o conhecimento e crescimento dos alunos da ETEC e para aprendizado dos PETianos que desenvolveram e aplicaram atividades fora do espaço conhecido da universidade. A atividade atingiu um grande número de alunos, que poderão compartilhar conhecimento adquirido com outros colegas e familiares.

REFERÊNCIAS

HILSDORF, C. **O que é feedback?**. 2012. Disponível em <<https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-feedback>> Acesso em outubro de 2019.

MARQUES, J. R. **A importância do feedback positivo e negativo na empresa**. 2019. Disponível em <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching-carreira/feedback-positivo-negativo-sempre-importante/>> Acesso em outubro de 2019.

FILOSOFIA DA ZOOTECNIA: “A arte da criação animal”

Luíza Fernandes Martins¹; Letícia Abraão Oliveira Dias¹; Andressa Rodrigues Gomes¹; Letícia Lopes de Godoi¹; Janine França².

PET Zootecnia; Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Uberlândia/MG

Resumo

Ao pensar nos animais de produção, é imprescindível promover o bem-estar e, inevitavelmente, a dignidade desses seres. Nesse contexto, o projeto "Filosofia da Zootecnia" tem o papel fundamental de estimular o pensamento crítico, possibilitar a compreensão da importância da inserção e contribuição da Filosofia dentro do curso de Zootecnia e, da produção animal de forma geral. A atividade é realizada na forma de palestras, nas dependências da Universidade Federal de Uberlândia, no período noturno (extra aula). A atividade é realizada pelos membros do grupo PET, sendo que cada PETiano elege algum pensamento de autoria de um filósofo. O pensamento filosófico constitui a base para a apresentação do PETiano, na qual, após a apresentação, realiza-se um debate entre os participantes, mediado pela tutora do grupo, dando abertura à expressão de opinião a fim de explorar e estimular o desenvolvimento do pensamento crítico. O público atingido nas apresentações foi considerado satisfatório, por se tratar de um tema pouco discutido no meio acadêmico da área de Ciências Agrárias e, também, por ser um projeto realizado pela primeira vez dentro da Unidade Acadêmica. A atividade foi bem recebida pela comunidade acadêmica; proporcionou pensamento crítico aos participantes e entendimento sobre diversas áreas da Zootecnia.

Palavras-chave: debate; pensamento crítico; ciências agrárias.

INTRODUÇÃO

A visão ocidental relacionada com o uso dos animais começa a ser fortemente moldada a partir das visões de Aristóteles. Segundo ele, os animais não possuíam o aparato da razão e isto era fundamental, pois, criava uma divisão entre homens

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UFU; luizafm04@gmail.com e leticiaxx98@gmail.com

² Professora tutora do grupo PET Zootecnia UFU

e animais (Aristóteles, 2006), no qual o processo de dominação dos homens sobre os animais era apenas um processo natural (REGAN, 1989). Essa visão tende a se aprofundar quando. Descartes (1987) declara que os animais são incapazes de sentir emoções ou dor, agindo de modo autômato, assim não existem razões éticas para promover o bem-estar dos animais. Porém, essas correntes de pensamentos que consideram o animal como um ser inferior começam a ser modificadas quando Kant (1724-1804) afirma que os homens como seres autônomos e racionais seriam os únicos a conseguir estabelecer uma relação ética e a respeitá-la, aplicando esse fundamento na relação dos seres humanos com os animais.

Durante o século XVIII, Hume (1711-1776) seria o precursor de novas ideias relacionadas aos animais. Segundo seu pensamento, a moralidade era fundamentada em um sentimento de humanidade (SINGER, 1994). Então, mesmo que os animais não possuíssem direitos, ainda sim, seriam passíveis de um tratamento digno.

Entretanto o ponto fundamental de revisão das crenças anteriormente estabelecidas, seguindo as ideias aristotélicas, ocorre quando Charles Darwin (1809-1882) publica "A Origem das Espécies" em 1859. Esta obra traria à tona uma revisão profunda nas relações humano/animal (HA) ao mostrar que a distância entre espécies não era tão forte como se pensava até então e, a partir disso, estabeleceria todo um questionamento do porque os animais estariam em posições tão inferiores nas esferas morais e éticas.

Dessa maneira, ao pensar nos animais de produção, é imprescindível reconsiderar seu tratamento e sua função no sistema produtivo, para o qual, cada vez mais, temos um mercado consumidor consciente e ligado as questões morais dos animais; com a inserção do Zootecnista, que precisa desenvolver na sua formação condições para promover o bem-estar e, inevitavelmente, a dignidade para esses seres. Nesse contexto, o "Filosofia da Zootecnia" tem um papel fundamental no sentido de estimular o pensamento crítico e reflexivo dos futuros profissionais, assim, como de possibilitar a compreensão da importância da inserção e da contribuição da Filosofia dentro de vários âmbitos do curso de Zootecnia e da criação e produção animal de forma geral.

MATERIAIS E MÉTODOS

O "Filosofia da Zootecnia" caracteriza-se como uma atividade de ensino e, simultaneamente, coletiva e integradora. A sua realização e desenvolvimento são baseados em pensamentos filosóficos que servem de conexão entre a Filosofia em si e a Zootecnia.

O público alvo consiste nos alunos do curso de Zootecnia, juntamente dos demais interessados (discentes de outros cursos tais como: medicina veterinária, biologia entre outros). Os encontros são esquematizados em forma de palestras realizados, geralmente, com frequência de uma a duas vezes por mês, sendo as datas, os locais e os temas divulgados para a comunidade acadêmica através das mídias sociais do PET Zootecnia.

A atividade é realizada nas dependências da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Umuarama ou Campus Glória, geralmente ocorrendo no período noturno (extra aula), a fim de ampliar a participação dos discentes. A atividade é realizada pelos membros do grupo PET, sendo que cada PETiano elege, por preferência, algum pensamento, citação, ou frase de autoria de um filósofo. O pensamento filosófico constitui a base para a apresentação do PETiano, que faz uma explanação a respeito da bibliografia do filósofo escolhido, juntamente com suas contribuições históricas para a sociedade e para o contexto zootécnico.

Após a apresentação do PETiano, que tem duração em torno 40 a 60 minutos, realiza-se um debate entre os participantes da atividade, mediado pela tutora do grupo, dando abertura à expressão de opinião e parecer de cada um, a fim de explorar e estimular o desenvolvimento do pensamento crítico em futuros profissionais da Zootecnia e cursos afins, que majoritariamente, não possuem espaço ou oferta de atividades com esse potencial de estímulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realização de alguns encontros, abordando diversas temáticas, foi obtido uma média de público de 16 ± 3 pessoas; sendo todos estudantes, a maioria do curso de zootecnia e alguns alunos do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O público atingido nas apresentações foi considerado satisfatório, por se tratar de um tema pouco difundido no meio acadêmico da área de Ciências Agrárias, em que o curso de Zootecnia está inserido e também por ser um projeto realizado pela primeira vez dentro da Unidade Acadêmica a qual o curso pertence.

O debate foi conduzido pela tutora do PET, Janine França, e foram abordados diversos temas considerados, por muitas vezes, contraditórios dentro da Zootecnia, como o Veganismo. Nessa oportunidade haviam, pessoas adeptas ao movimento participando da discussão, contribuindo com opiniões e pontos de vista diferentes, estimulando o pensamento crítico e reflexivo dos presentes, além de proporcionar um maior conhecimento

de como os animais realmente hoje são tratados e vistos dentro da Zootecnia, abordando nas discussões questões como o direito dos animais, senciência e o aspecto da abordagem do antropocentrismo como questões retrógradas, pois afinal, os animais são seres vivos e precisam ser respeitados e ter uma vida digna independentemente de “servirem” ao homem.

Aspectos também como a importância do consumo de carne e o desenvolvimento das populações antigas e atuais também foram levantadas. Isso é de suma importância, já que a Zootecnia é uma das principais profissões que contribuem para o Agronegócio, incluindo a produção animal em suas diversas cadeias de produção de carne. Portanto, levantar, com cunho científico, questões que atrelam a filosofia e a Zootecnia dão abertura para uma melhor compreensão e desmistificação da cadeia de produção animal para adeptos do Veganismo e Vegetarianismo, entendendo que todos são respeitados por igual e cada ser humano tem o direito de seguir uma corrente cultural e/ou costume que melhor se enquadra em seus princípios, porém, com informações fidedignas a respeito do tema.

Durante todo o processo da atividade desempenhada; ficou evidente quão importante é a interdisciplinaridade para a troca de conhecimento e o diálogo no processo de entendimento, tanto dos conteúdos estudados, quanto em respeitar a opinião dos participantes e do mundo em que vivemos.

É de grande importância a compreensão do objetivo da atividade proposta, principalmente durante um período em que a política brasileira propõe reduzir investimentos em faculdades de humanas, como de filosofia e sociologia, para focar em “áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte”, desvalorizando todo o trabalho que faculdades como estas podem proporcionar à sociedade. Com essa atividade, verificou-se a importância de todas as áreas no crescimento e ampliação do conhecimento humano, formando profissionais com visão humanística e que valorize todas as esferas de aprendizado.

Após a divulgação da atividade em redes sociais, outras Instituições de Ensino Superior (IES) solicitaram a autorização para a inserção dessa atividade em sua Instituição, o que torna essa atividade não só importante como uma proposta para o grupo PET da UFU, mas sim como uma proposta que possa atingir no âmbito Nacional outros acadêmicos e docentes, aumentando assim, o pensamento crítico e reflexivo, explorando a Filosofia, nos cursos de Ciências Agrárias, como o Curso de Zootecnia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Filosofia da Zootecnia” foi bem recebido pela comunidade acadêmica; obteve mais adesão do que o esperado pelo grupo PET Zootecnia – UFU. Atingiu-se o objetivo de proporcionar pensamento crítico aos participantes, entendimentos das diversas áreas da Zootecnia, além de compreender e respeitar opiniões e pensamentos diferentes, resultando em debates enriquecedores. Espera-se que o público aumente a cada novo encontro do “Filosofia da Zootecnia”, bem como sua expansão para outras Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Política**. Tradução por Pedro Constantin Tolens. 6^a ed. São Paulo, SP: Martin Claret, 2006.
- DESCARTES, R., 1987. **Discurso do Método**. Tradução por Paulo Neves. São Paulo, SP: L&PM Pocket, 2008.
- REGAN, Tom; SINGER, Peter. **Animals and Slavery**: In: Animal Rights and Human Obligations. New Jersey: Prentice Hall, 1989.
- REGAN, Tom; SINGER, Peter. **Duties in Regard to Animals**.: In: Animal Rights and Human Obligations. New Jersey: Prentice Hall, 1989.
- SINGER, Peter. **Affection of Humanity: The Foundation of Morals**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

GABA NEWS E MANUAL ETOLÓGICO COMO FERRAMENTAS PARA CAPACITAÇÃO NAS ÁREAS DE AMBIÊNCIA E BEM-ESTAR ANIMAL

Géssica Jaine Veloso¹; Alana Aparecida Volpini¹; Aline Luiza do Nascimento¹; Viviane Dalla Rosa¹; Diogo Luiz de Alcantara Lopes²; Maria Luisa Appendino Nunes Zotti³

PET Zootecnia; Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Chapecó/SC

Resumo

A falta de treinamento e conscientização por parte dos indivíduos que manejam diretamente os animais é causa de muitos problemas de bem-estar animal e perdas econômicas. O projeto está dividido em duas ações, denominadas “GABA News” e “Manual Etológico”. O GABA News consiste em um ciclo de debates abordando temas relacionados às áreas de ambiência e bem-estar animal, com periodicidade mensal. No ano de 2019, até o mês de agosto, foram realizadas cinco edições do GABA News, com a participação de cerca de 300 pessoas. O Manual Etológico compreende um material digital com informações técnicas e científicas sobre comportamento animal, com destaque aos indicadores comportamentais do bem-estar animal. Entre o ano de 2018 até a conclusão deste resumo, foram registrados mais de 776 acessos no site que abriga o manual etológico. O GABA News e o Manual Etológico têm contribuído para a formação acadêmico-profissional de estudantes e técnicos nas áreas de ambiência e bem-estar animal. Objetivava-se com este projeto proporcionar a construção de conhecimentos e uma visão mais crítica dos estudantes e profissionais da área de Zootecnia sobre bem-estar animal dentro dos sistemas de produção.

Palavras-chave: comportamento, etologia, produção animal.

INTRODUÇÃO

O bem-estar animal está entre os temas mais discutidos no âmbito acadêmico, visto que no Brasil e no mundo a preocupação com o bem-estar dos animais de produção tem aumentado, alterando o perfil dos consumidores. No entanto, as práticas zootécnicas e instalações utilizadas na produção animal apresentam como elemento central a otimização

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UDESC; gessica.veloso@edu.udesc.br

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UDESC

³ Professora tutora egressa do grupo PET Zootecnia UDESC

de espaço e recursos, o que, em muitos casos, limita a manifestação de muitos comportamentos considerados normais pelos animais (LASSEN; SANDØE; FORKMAN, 2006). Diante disso, mudanças estruturais, bem como na capacitação dos profissionais que atuam na produção animal serão cada vez mais necessárias pois, de acordo com OLIVEIRA; BORTOLLI; BARCELLOS (2008), o consumidor moderno se interessa cada vez mais por produtos com valores éticos inseridos.

Bem-estar pode ser definido como o estado de um indivíduo em relação às suas tentativas de lidar com o meio em que vive (BROOM; FRASER, 2007). Conhecer o repertório comportamental natural dos animais é fundamental para avaliar o bem-estar animal. A falta de treinamento e conscientização por parte dos indivíduos que manejam diretamente os animais é causa de muitos problemas de bem-estar. Assim, o treinamento dos futuros técnicos nas áreas de bem-estar e comportamento animal é fundamental, o que torna importante qualquer iniciativa que considere a capacitação profissional nestas áreas.

Objetiva-se com este projeto proporcionar a construção de conhecimentos e uma visão mais crítica dos estudantes e profissionais da área de Zootecnia sobre bem-estar animal dentro dos sistemas de produção.

MATERIAIS E MÉTODO

O projeto está dividido em duas ações, denominadas “GABA News: ciclo de debates em ambiência e bem-estar animal” e “Manual Ecológico como ferramenta para capacitação de profissionais e estudantes sobre comportamento e bem-estar animal”.

A ação GABA News é organizada pelos integrantes do Grupo de Estudos em Ambiência e Bem-estar Animal - GABA, que realizam encontros semanais e a organização de eventos abertos ao público que possuem periodicidade mensal. Atualmente, o GABA é composto por 17 integrantes, entre docentes e discentes do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sendo que quatro participantes são membros do Grupo PET Zootecnia da UDESC. Para organização desta atividade o grupo é composto por subcomissões que se reúnem semanalmente para realizar as deliberações sobre o evento.

O GABA é responsável por definir o tema debatido em cada edição da atividade e fazer contato com os profissionais aptos que possam abordar o tema escolhido nos eventos que são realizados no espaço físico da UDESC. A divulgação do evento é realizada principalmente pelas redes sociais, bem como o endereçamento do material físico digital a

Universidades e setores técnicos das principais agroindústrias da região. No dia do evento são organizadas as fichas de inscrições para controle de presença e posterior elaboração de certificados para o público presente, bem como a confecção de café de boas-vindas aos participantes.

A avaliação das edições do GABA News, é realizada através de formulários digitais compostos por questões de múltipla escolha, enviados aos participantes, com intuito de verificar a eficiência da ação realizada. Além disso, reuniões do GABA são destinadas à avaliação do processo de organização interna.

O Manual Ecológico (Figura 1A) compreende um material teórico ilustrado disponibilizado na página do Grupo de Ambiente e Bem-estar Animal (GABA) da UDESC (<https://www.udesc.br/ceo/gaba/manual>). Estes materiais abordam temáticas relacionadas à interface entre comportamento e bem-estar animal, afim de dar suporte ao ensino, à pesquisa e aos profissionais da cadeia produtiva sobre estudos e aplicações práticas do comportamento animal. O Manual Ecológico destaca os indicadores comportamentais do bem-estar animal. Assim, os textos produzidos apresentam a descrição do comportamento de diversas espécies de animais, observados em variadas condições de manejo e alojamento.

Os temas são apresentados por meio de um referencial teórico e os comportamentos citados na apresentação do tema são incluídos por meio de vídeos e fotos. Assim, o internauta clica no vídeo para que tenha o conteúdo teórico ilustrado. Todo material incluído no Manual Ecológico é produzido pelos integrantes do GABA, por meio de reuniões de trabalho e registro de fotos e vídeos a campo. Outra ferramenta importante são as discussões realizadas nos encontros semanais do grupo, em que temas diversos são estudados e discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o mês de agosto de 2019, haviam sido realizadas cinco edições do GABA News. Aproximadamente 350 pessoas participaram, entre acadêmicos da UDESC e de outras instituições, como a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), a Unidade Central de Educação Faem Faculdades (UCEFF) e a Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS). Além disso, também participaram profissionais de diversas empresas e ramos da produção animal, além de estudantes de mestrado em Zootecnia da UDESC. Assim, percebe-se que o projeto tem

atingido um público-alvo diversificado, o que possibilita a troca de saberes, a pluralidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, características que devem ser constantes no âmbito universitário.

Os temas abordados nas 5 edições do GABA News (Figura 1B) foram: “Ambiência nos sistemas produtivos: a preocupação profissional na atualidade”, “Indicadores de bem-estar animal na produção de perus”, “Comportamento e bem-estar equino”, “Ambiência em incubatório” e “Colocando o bem-estar animal em prática: Efeitos sobre o desempenho zootécnico dos suínos”.

Nas cinco edições do GABA News, todos os quesitos questionados nas avaliações encaminhadas aos participantes receberam boas pontuações, sendo que 100% dos avaliadores afirmaram que voltariam a participar do evento. Outros indicadores de qualidade utilizados foram sobre a relevância do tema, a qualidade do conteúdo, bem como do palestrante, da organização do evento e do espaço físico utilizado.

O manual etológico está online, com os seguintes conteúdos disponibilizados: comportamento de aves de postura, suínos e bovinos de corte criados em sistema de confinamento, comportamentos anormais de equinos e relação homem-cavalo. As atualizações das informações estão sendo realizadas constantemente, com inclusão do material ilustrativo (vídeos e fotos).

No ano de 2018, do mês abril a dezembro, a página do Manual Etológico apresentou 316 acessos. Já no ano de 2019, até o presente mês de agosto, foram registrados 461 acessos, evidenciando um aumento da procura por este tipo de conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GABA News e o manual etológico estão contribuindo para a formação acadêmico-profissional dos estudantes e profissionais nas áreas de ambiência e bem-estar animal, tanto nos aspectos técnicos, como na sensibilização do público de que estas áreas do conhecimento são determinantes no desenvolvimento sustentável das cadeias de produção animal e na conduta profissional ética dos futuros técnicos.

REFERÊNCIAS

BROOM, D.M., FRASER, A. **Domestic animal behavior and welfare**. 4a ed. UK: CABI International. 2007.

LASSEN, J.; SANDØE, P.; FORKMAN, B. **Happy pigs are dirty! Conflicting perspectives on animal welfare**. Livestock Science, v. 103, p.221– 230, 2006.

OLIVEIRA, C. B. de; BORTOLI, E. C. de; BARCELLOS, J. O. J. **Diferenciação por qualidade da carne bovina: a ótica do bem-estar animal**. Ciência Rural, v. 38, n. 7, p. 2092-2096, 2008.

ANEXOS



Figura 1. Exemplo de conteúdo disponibilizado no manual etológico na página do GABA (A). Público e palestrante presente na 5^a Edição do GABA News (B).

MARKETING DIGITAL NA CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL DO GRUPO PET ZOOTECNIA DA FCAV/UNESP/JABOTICABAL/SP

Ana Victória Gonçalves¹; Daniel Mauri Nunes¹; Larissa Pereira Maria; Ana Julia Guerreiro, Breno Nataniel Martins, Felipe Bombonato, Fernanda Beatriz Cordeiro Perlati Pinto, Isabella Maria Alves Peixoto, Isadora Letícia Gianeis de Souza, Julia Monsalve, Laura Oliveira, Naiara Portolani Rossi, Pedro Paulo de Miranda Junior, Renan Carlos dos Santos, Samuel Ferreira da Silva, Thiago BanovEvora, Victor Henrique Esterlino Ferreira Brusin Bezerra¹; Karina Paes Bürger²

Grupo PET Zootecnia; Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias; Jaboticabal/SP

RESUMO

A identidade visual é um conjunto de elementos que representam uma marca visualmente e não apenas a construção do logotipo. Para o fortalecimento da identidade visual é necessário a padronização de elementos, tipografia e cores em qualquer forma de divulgação dessa marca. Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência na utilização do marketing digital na consolidação da identidade visual do Grupo PET Zootecnia da FCAV/UNESP/JABOTICABAL/SP. Para tanto, houve a formação de uma equipe de trabalho, comissão de marketing & redes sociais, que por meio de um plano de ação, sob a orientação do tutor, desenvolveu conteúdo de relevância para: fortalecer a identidade visual do Grupo, atrair o público para eventos realizados pelo grupo, disseminar o trabalho realizado (ensino, pesquisa e extensão), e principalmente, informações que agreguem à formação e conhecimento do público universitário. Para a consolidação da identidade visual do Grupo foi necessário a padronização de elementos, tipografia e cores em qualquer forma de divulgação do Grupo, para garantir o reconhecimento do mesmo. Assim, foi transmitida a personalidade do grupo na identidade visual, atraindo seguidores com mais facilidade, além de fazê-los lembrar do Grupo em ocasiões diversas, consolidando o "branding" PET Zoo da FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP.

Palavras-chave: "branding PET Zoo", identidade visual, padronização, redes sociais, visibilidade.

¹ Membro do grupo PET Zootecnia FCAV; vicorolin@gmail.com e dan_mauri@hotmail.com

² Professora tutora do grupo PET Zootecnia FCAV

INTRODUÇÃO

Para Kotler (1996), marketing é a atividade dirigida para a satisfação das necessidades e desejos humanos, por meio dos processos de troca. O estudo desta área deve partir da identificação das necessidades ou desejos das pessoas, sendo que cada indivíduo ou conjunto de indivíduos, possuem preferências específicas por bens e serviços.

No entanto, o conceito de marketing sofreu modificações substancialmente com a introdução da internet que deu origem ao surgimento das mídias sociais, proporcionando as pessoas buscarem conteúdo relevante na internet, assim como, interagir com a instituição que divulga determinado conteúdo. Nesse contexto, observa-se uma mudança de comportamento dos consumidores, os quais se preocupam cada vez mais com os valores de uma organização, emergindo o denominado Marketing 3.0 (KOTLER, 2010).

Assim, quando se aborda os termos marketing digital, publicidade online, marketing web e publicidade na internet, pode-se logo relacionar a utilização da internet como uma ferramenta de comunicação, publicidade, propaganda e toda a cadeia de estratégias empregadas na teoria do marketing. Sendo assim, elaboração e operacionalização dessas estratégias respondem à necessidade que a organização tem de gerenciar suas ações e buscar atingir seus objetivos em um determinado contexto. Segundo Dickson, Farris e Verbeke (2001), visualiza-se um fluxo de influências: o ambiente induz a estratégia, que conduz ao posicionamento de vantagem competitiva, influenciando a performance de mercado e a performance financeira.

Diante do exposto, levando em consideração a importância do planejamento, gerenciamento e os objetivos da comunicação aliado ao fato da facilidade da utilização da internet como uma ferramenta, o presente trabalho objetiva relatar a experiência da utilização do marketing digital na formação da marca do grupo PET ZOOTECNIA da FCAV/UNESP/JABOTICABAL/SP.

MATERIAL E MÉTODOS

O Grupo PET Zootecnia da FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP durante atividade administrativa, reuniões ordinárias semanais, decidiu dividir o grupo em comissões para facilitar o desenvolvimento das atividades planejadas. Desta forma, o Grupo foi dividido em cinco comissões: ensino, pesquisa, extensão, recursos humanos, marketing & redes sociais. Para essa reestruturação em comissões os membros escolheram qual área possuíam mais afinidade. Em seguida foi criado um grupo de comunicação via aplicativo



(WhatsApp), em que cada comissão adicionou seus receptivos membros para que iniciassem os projetos referentes a sua especificidade.

A comissão "marketing & redes sociais" tem como função planejar a comunicação do grupo; gerenciar a comunicação; traçar objetivos e metas de comunicação; definir canais e formas de atrair novos seguidores e gerenciar canais como redes sociais e websites. Assim, a partir desse planejamento e desenvolvimento todo o grupo passa a ter responsabilidade na comunicação do grupo. Essa comissão trabalha de forma independente, sob a orientação do tutor, com a realização de reuniões via aplicativo (WhatsApp) para organização das atividades. A composição dessa comissão não é estática, ou seja, seus membros fazem rodízio a cada seis meses.

Primeiramente, houve a formação de uma equipe de trabalho, na qual por meio de um plano de ação, desenvolveu conteúdo de relevância para: fortalecer a identidade visual do Grupo, atrair o público para eventos realizados pelo grupo, disseminar o trabalho realizado (ensino, pesquisa e extensão), e principalmente, informações que agreguem à formação e conhecimento do público universitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da formação da equipe de trabalho foi instituído um plano de ação, com prioridades. Foram elencadas a seguintes prioridades: fortalecimento da identidade visual do Grupo, atração do público para eventos realizados pelo grupo, disseminação do trabalho realizado (ensino, pesquisa e extensão), e principalmente, disseminação de informações que agreguem à formação e conhecimento do público universitário.

A identidade visual está relacionada à um conjunto de elementos que representam o Grupo visualmente e não apenas a construção do logotipo. O logotipo foi desenvolvido em 2010 e foi consolidado nas cores vermelho, verde e preto. Nesse caso, o vermelho se destaca pela sua atratividade e remete à agilidade e ação; o verde traz sentimentos de equilíbrio e crescimento, sugerindo equilíbrio emocional e harmonia; e o preto pela sua seriedade, remete sofisticação e elegância.

Desta forma, para o fortalecimento da identidade visual do grupo foi necessário a padronização de elementos, tipografia e cores em qualquer forma de divulgação do Grupo, para garantir o reconhecimento do mesmo. A interação desses elementos aliados aos ideais do Grupo, a missão, os valores e as práticas foram importantes nesse primeiro instante da atuação dessa comissão.



A intenção foi transmitir a personalidade do grupo na identidade visual como um todo para atrair seguidores com mais facilidade, além de fazê-los lembrar do Grupo em ocasiões diversas, consolidando o "branding" PET Zoo da FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP. O "branding" PET Zoo é o conjunto de ações alinhadas ao posicionamento, propósito e valores do Grupo, com o objetivo de despertar sensações e criar conexões conscientes e inconscientes, que serão fundamentais para que o público universitário sinta-se atraído para participar das diferentes atividades desenvolvidas.

Os designers que foram criados de forma padronizada, gerando uma memória fotográfica e maior credibilidade. O próximo passo foi divulgá-los nos diferentes canais disponíveis na web (Facebook, Instagram, site da marca), que por meio do compartilhamento das postagens por todos os membros do grupo, favorecendo a propagação da informação.

Os resultados mostraram que o marketing digital trouxe uma nova visão para o grupo, mostrando que a construção do 'branding' promoveu uma maior visibilidade nas redes sociais. Por conseguinte, acarretou uma boa organização nas postagens e a padronização facilitou no processo de edição da informação a ser divulgada, ocasionando um maior aproveitamento de tempo, pois o modelo pronto possibilita menor período de confecção. Logo, mais posts serão criados e postados num período de tempo menor.

Com o crescente uso das redes sociais pela população, as empresas aderiram o marketing digital para atingir seu público alvo. Neste sentido, o grupo PET Zoo da FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP adotou a mesma estratégia para divulgar eventos, palestras, parceiros, e principalmente conteúdos que agreguem na formação do público universitário. Desta forma, leva conhecimento à população, além de quebrar alguns falsos paradigmas que são levados entre gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho inicial da comissão de "marketing & redes sociais" alcançou seus objetivos, transmitiu o profissionalismo e confiabilidade do Grupo e atingiu um público maior, disseminando conhecimento e experiências para os seguidores. Importante destacar, a atuação dos membros dessa comissão como consultores de marketing digital, liderando a execução da estratégia de marketing online, traçando as diretrizes necessárias para obter os melhores resultados. Esse trabalho exigiu estudo e dedicação, treinamento

do senso de observação, exercício da criatividade, além de prática para serem mais analíticos.

REFERÊNCIAS

DICKSON, P.; FARRIS, P. W.; VERBEKE, W. J. M. I. Dynamic strategicthinking. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 29, n. 3, p. 216- 237, 2001.

KOTLER, Philip. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 215 p., il., 25 cm. ISBN 978- 85-352-3869-3.

KOTLER, Philip. **Marketing: edição compacta**. Ed. compacta. São Paulo: Atlas, 1996. 596p., il.

NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS: *como alimentar seu pet corretamente?*

Beatriz Mendes Cardoso¹; Tauana Maria Carlos Guimarães de Paula¹; Bruno Alves Arruda
¹;Giovanna Mordente de Sousa¹; Janine França²

PET Zootecnia; Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia/MG

Resumo

É de suma importância traçar o perfil de tutores de cães e gatos, assim como de levantar o grau de conhecimento a respeito do manejo alimentar que são praticados em relação a esses animais. Assim, o grupo PET Zootecnia realizou uma pesquisa na cidade de Uberlândia/MG por meio de questionário, abordando temas relacionados a manejo alimentar e o perfil do tutor de *pet*. Os dados coletados foram tabulados pela estatística descritiva, utilizando-se como ferramenta o Microsoft Office Excel 2013. Na ocasião, foram respondidos 121 questionários, perfazendo um total de 306 animais. Constatou-se na pesquisa que 50% dos proprietários oferecem ração *premium*, sendo importante para os animais terem uma boa digestibilidade, porém, somente 37,1% dos proprietários seguem as recomendações de quantidade do fabricante; dos proprietários entrevistados 50,9% deles realizam o manejo de água adequado. Conclui-se que maioria dos proprietários de *pets* do município de Uberlândia/MG possuem preocupação de fornecer alimento de boa qualidade e manejo de água adequado para melhor qualidade de vida e longevidade do seu *pet*.

Palavras-chave: alimentação, animais de companhia, tutores.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, o *pet* é visto como um membro da família, em decorrência do tratamento humanizado que recebem e com isso, quem sai ganhando é a indústria.

O setor *pet food* é muito importante para o mercado *pet*, com grande variedade de produtos com diversas funções e características, desde rações comerciais econômicas, *premium*, *super premium*, e entre outras. Segundo Oliveira (2019), o manejo alimentar de

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UFU; beatrizmcardoso13@gmail.com e tauana_maria@hotmail.com

² Professora tutora do grupo PET Zootecnia UFU

cães e gatos inclui ofertar água em abundância e alimento em quantidade suficiente para atender suas demandas energéticas em diferentes estados fisiológicos.

Devido essa variedade e da pouca informação oferecida aos tutores, torna-se muito comum o aparecimento de distúrbios metabólicos como a obesidade e a diabetes. Assim, o PET Zootecnia julgou grande importância a realização deste trabalho, com o objetivo de traçar o perfil de tutores de cães e gatos da cidade de Uberlândia/MG, visando adquirir informações de como esses realizam o manejo alimentar de seu *pet* e levando informações que os auxiliam na alimentação de acordo com estado fisiológico e necessidades de seus animais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento de dados para a pesquisa foi realizado por meio de questionário, na praça Tubal Vilela, localizada no centro do município de Uberlândia/MG. Os questionários foram aplicados durante o evento Interação com o PET (Programa de Educação Tutorial), que aconteceu no dia 10 de novembro de 2018. Este evento é de extensão, no qual participam todos os PET's da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o objetivo de expor assuntos considerados de relevância para a sociedade.

O PET Zootecnia abordou o tema Nutrição de Cães e Gatos com o intuito de informar através de folhetos, sanar dúvidas e levantar dados a respeito da nutrição/alimentação de cães e gatos por seus tutores presentes na praça. Foram obtidos 121 questionários, abrangendo 306 animais, entre cães e gatos. O questionário apresentava as seguintes perguntas: Questão 1) Qual é a idade e o sexo do proprietário do animal; Questão 2) Qual(is) animal(s) você tem?; Castrado?; Macho ou fêmea?; Questão 3) Qual a idade ou não sabe?; Questão 4) Qual tipo de alimentação oferece?; Questão 5) Se oferece ração, qual tipo de ração oferece?; Questão 6) Quantas vezes ao dia você alimenta seu animal?; Questão 7) Você sabe a quantidade de alimento fornecida por dia ao seu animal? Não ou sim; se sim, segue a recomendação do fabricante?; Questão 8) Qual tipo de petisco você fornece ao seu animal?; Questão 9) Quantas vezes você troca a água do seu animal?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados coletados, entre os entrevistados, 56% eram do sexo masculino e 62% do sexo feminino, e em sua maioria possuíam uma faixa etária de 21 a 30 anos de

idade. A pesquisa abrangeu 306 animais, dentre eles, 73% cachorros distribuídos em 61,7% fêmeas e 38,3% machos. Os 26,5% são gatos distribuídos em 50,6% são fêmeas e 35,9% são machos, importante ressaltar que os 13,6% que alegou não saber o sexo, advém de um único tutor que possui onze animais, o que pode dificultar a identificação e o controle de criação desses animais (Tabela 1).

Tabela 1 – Porcentagem de cães e gatos distribuídos por sexo, de acordo com o total de tutores entrevistados na cidade de Uberlândia/MG

Animal	Sexo		
	Macho	Fêmea	Não sabe
Cachorro	73,50%	38,20%	61,80%
Gato	26,50%	35,80%	50,60%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a pesquisa (Tabela 2), 50% dos proprietários oferecem a ração *premium*, na qual possui ingredientes que são altamente digeríveis e nutrientes de boa qualidade. A maioria dos fabricantes de alimentos *premium* formulam e comercializam produtos para diferentes estágios da vida e tamanhos de raças (cães) (Case et. al., 2011).

Entretanto, 62,9% não seguem a recomendação de quantidade de ração indicada pelo fabricante, podendo acarretar problemas, como por exemplo, sobrepeso e/ou obesidade nos animais (Tabela 2). A incidência de obesidade em cães e gatos ocorre à medida que a idade avança, sendo que essa incidência em cães entre 2 e 8 anos de idade. (Saad et al., 2011).

Tabela 2 – Informações levantadas quanto ao tipo de alimento oferecido e manejo alimentar praticado por tutores de cães e gatos da cidade de Uberlândia/MG.

Perguntas	Opções	Respostas (%)
Qual o tipo de alimentação?	Ração	80,3
	Ração e resto de comida	17,2
	Resto de comida	2,5
Qual tipo de ração utiliza?	Econômica	17,2
	<i>Premium</i>	50
	Super <i>Premium</i>	6,9
	Terapêutica	2,5
	Econômica e <i>premium</i> (mistura)	1,8
	Não sabe	21,6

Frequência do fornecimento?	1 vez ao dia	11,5
	2 vezes ao dia	52,5
	3 ou mais vezes ao dia	36
Sabe quantidade fornecida?	Sim	53,7
	Não	46,3
Segue recomendação do fabricante?	Sim	37,1
	Não	62,9
Tipo de petisco?	Industrializado	31,2
	Natural	22
	Funcional	2,5
	Industrializado e natural	11,5
	Não oferece	32,8
Troca da água?	1 vez ao dia	36,8
	2 ou mais vezes por dia	50,9
	2 a 3 vezes por semana	12,3

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 mostra que 67,2% dos proprietários oferecem petisco aos animais, sendo 31,2% industrializados, 22% naturais, 11,5% industrializados e naturais e 2,5% funcionais. Os petiscos são utilizados em diversas ocasiões como forma de agrado ou utilizada em treinamento de obediência para recompensa (França et. al, 2015). Os petiscos contribuem para ingestão energética diária, assim tem que ser contabilizado na ingestão diária de calorias.

Em relação à oferta de água, 50,9% dos proprietários realizam o manejo de troca de água 2 ou mais vezes por dia. De acordo com Neto et. al, (2017), todos os processos metabólicos precisam de hidratação, no entanto, o fornecimento de água à vontade e fresca aos animais é de suma importância.

Em relação à idade, 38,2% dos tutores não sabem a idade de seus animais, pode estar relacionado à adoção. Dentre os que tinham conhecimento, sobre essa informação, a faixa de etária dos animais variou de 1 mês a 14 anos, porém, a idade média foi de 7 meses a 4 anos. É importante saber a idade dos animais de estimativa, pois, isso refletirá no manejo e alimentação adequada a esses animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apurados, conclui-se os tutores entrevistados oferecem alimentação de boa qualidade e possuem um manejo de fornecimento de água adequado,

proporcionando qualidade de vida aos *pets*. Entretanto, a maioria dos proprietários não seguem a recomendação de quantidade indicada pelo fabricante, o que pode acarretar problemas, por exemplo do sobrepeso nos animais. Portanto, foi possível aferir como se oferecia a nutrição dos *pets* e a falta de instrução dos proprietários em fornecer o alimento para os *pets* na quantidade adequada.

Anote-se, por fim, que a pesquisa de campo possibilitou a orientação dos proprietários de cães e gatos sobre a forma adequada da alimentação destes, além de sanar diversas dúvidas apresentadas.

REFERÊNCIAS

CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIDREAKAWA, D.A. **Nutrição canina e felina:** manual para profissionais. 3 ed.; Mosby, Elsevier Inc.; 2011. 559p.

FRANÇA, J.; LOPES, M. A.; FANALLI, S. L.; DANTAS, C. D. Contribuição energética de petiscos comerciais para cães adultos. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, Dimensões Tecnológicas e Sociais da Zootecnia. 2015, Fortaleza. **Anais...** ZOOTEC 2015. p.1-3.

NETO, R. F. et al. Nutrição de Cães e Gatos em suas diferentes fases de vida. Colloquium Agrariae - Unoeste, Presidente Prudente- SP, ano 2017, v. 13, n. Especial, p. 348-363, jan-jun 2017. DOI 10.5747/ca. Disponível em: < <https://bit.ly/2IBZwVk> > Acesso em: 6 set. 2019.

OLIVEIRA, K. S. **Manual de boas práticas na criação de animais de estimação: cães e gatos.** Goiânia - GO: Cir Gráfica e Editora, 2017. p 98. Disponível em:< <https://bit.ly/2kon2oH> >Acesso em: 05 set. 2019.

SAAD, F. M. O.; KADRI, M. C.; ASSIS, V. D. L. Nutrição em quadros de obesidade. In: I Curso de Nutrição Clínica de Pequenos Animais. 2011, Lavras. **Anais...** Lavras: PET/NENAC/DZO/UFLA, 2011, 341p.

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM ZOOTECNIA QUANTO A DISCIPLINA DE DOCÊNCIA ORIENTADA OFERECIDA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA DA UDESC

Luisa Nora¹; Daniel Augusto Barreta²; Edpool Rocha Silva³, Kalista Eloísa Loregian², Diogo Luiz de Alcantara Lopes⁴, Julia Corá Segat⁵

PET Zootecnia UDESC; Universidade Do Estado De Santa Catarina; Chapecó/SC

RESUMO

Atualmente se leva em consideração a produção científica e a titulação dos professores, deixando a didática em segundo plano. E nos programas de pós-graduação não se fala em formação pedagógica, somente não era somente? Se for em cursos de licenciatura, o que se dá como ponto negativo, pois a didática de um professor se torna um dos pontos principais para a formação do acadêmico. Com isso o trabalho objetivou avaliar a importância e desempenho da disciplina de docência orientada do curso de pós-graduação em Zootecnia da UDESC. Os acadêmicos da pós-graduação ministraram a aulas para a graduação, e posteriormente foram avaliados pelos acadêmicos que assistiram a sua aula. E de modo geral podemos considerar a atividade como relevante, pois 83% dos acadêmicos se mostraram favoráveis a mesma, dos 17 % que não foram favoráveis, 37,5% justificaram sua resposta pela falta didática dos mestrandos quanto à exposição do conteúdo, com isso, podemos concluir que a atividade pode contribuir para ambas as partes, acadêmicos de pós-graduação e de graduação.

Palavras-chave: Docência. Formação pedagógica. Pós-graduação.

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura do ensino superior no Brasil, a produtividade do professor é avaliada majoritariamente pela sua produção científica e os atributos inerentes ao ensino figuram em um segundo plano. Segundo Veiga et al. (2008), espera-se uma boa produção

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UDESC; luisa.nora22@gmail.com

² Egresso (a) do grupo PET Zootecnia UDESC

³ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UDESC

⁴ Professor tutor do grupo PET Zootecnia UDESC

⁵ Professora do Departamento de Zootecnia da UDESC

científica e uma docência de qualidade, porém ambas as características não são avaliadas com o mesmo peso.

Quanto aos programas de Pós-graduação, os alunos têm pouca formação pedagógica, possuem apenas a oportunidade de exercer a disciplina de docência orientada. Esta circunstância gera uma lacuna quanto à preparação do mestrando como docente.

Na graduação, a qualidade do ensino e o entendimento dos alunos pode estar ligada a didática dos professores, profissionais do ensino despreparados podem contribuir para a formação de um profissional aquém da exigência do mercado e para a evasão dos cursos. Baseado nisso, é necessário refletir sobre o assunto buscando soluções para melhorar este aspecto. Isto também se estende aos programas de pós-graduação onde, os alunos têm pouca formação pedagógica, apenas oportunidade de exercer a disciplina de docência orientada aos alunos da graduação. No entanto, há uma lacuna de saberes sobre a percepção dos graduandos quanto a isso.

Quando se trata de formação pedagógica, nos remete primeiramente ao ensino fundamental e médio, não sendo abordado no ensino superior, e uma das críticas mais comuns é em relação a didática destes professores, em contraponto, a exigência de que estes professores sejam mestres ou doutores está cada vez maior (PACHANE et al., 2004).

A disciplina de docência orientada consiste em contribuir no preparo do pós-graduando para o ensino, e com o trabalho objetivou-se avaliar o desempenho e a importância desta atividade.

MATERIAIS E MÉTODO

O trabalho foi realizado pela elaboração das aulas, e as mesmas ministradas pelos mestrandos sobre assuntos referentes à sua área de concentração, podendo ser de modo teórico ou prático (Figura 1).





Figura 2. Acadêmicos, mestrandos e professores, durante a realização da aula prática de Fertilidade do Solo e Adubação em Sistemas Sustentáveis - FECEO 2018/01

Na ocasião, o mestrando é avaliado por seu orientador e pelo professor responsável da disciplina. Nesta ocasião também foi solicitada a avaliação pelos graduandos de Zootecnia, ou seja, o público-alvo das atividades de docência. O questionário foi aplicado em três turmas (3º, 4º e 5º fase), na qual foram avaliadas metodologias de ensino expostas por dois mestrandos em Zootecnia. Os mesmos tiveram contato com as turmas de diferentes maneiras, acompanhando e auxiliando na realização de aula prática, posterior correção de relatórios, ministrando aula teórica e participando como avaliadores de seminários

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 48 acadêmicos que responderam o questionário pré-estabelecido, 83% (quarenta alunos) aprovaram a participação do mestrando na aula, porém, 17% (oito alunos) manifestaram-se desfavoráveis a participação dos mestrandos, e preferiam ter aulas apenas com os professores.

Dentre as respostas favoráveis (83%), foi possível estabelecer cinco grupos de respostas, em que 12,5% não se manifestaram, 45% destacaram a alteração na didática da aula, referente as diferentes formas de condução da aula e a mudança da rotina, o que agrega conhecimento à turma, 17,5% dos alunos justificaram que a presença dos mestrandos com diferentes opiniões e visões pode ampliar a gama de conhecimentos recebidos na disciplina, 12,5% dizem ser a favor, pois a mesma acarretará em melhorias na carreira profissional dos mestrandos, bem como formará ótimos professores, os outros 12,5% apresentaram respostas não condizentes com a informação solicitada.

Dentre os 17% não favoráveis, as respostas foram separadas em três grupos, no qual 12,5% não justificaram a escolha, 37,5% fundamentaram sua resposta na falta de clareza e didática dos mestrandos quanto à exposição do conteúdo durante suas aulas, denotando a falta de preparo durante a graduação e pós-graduação para área. Embora a afirmação seja negativa, enfatiza a importância da disciplina de docência orientada na qualificação profissional de futuros professores. Em contraponto às respostas anteriores,

50% dos acadêmicos que preferem ter aula apenas com os professores justificaram a escolha pelo fato de justamente não haver troca da rotina das aulas, afim de que não haja diferentes percepções quanto ao conteúdo ministrado.

No questionário aplicado aos acadêmicos, também foi solicitada a opinião a respeito da visão geral da disciplina de docência orientada, 54% dos alunos classificaram a atividade como “satisfatória” para ambas as partes (mestrando e graduando), 4% acreditam que a atividade é relevante somente para o mestrando, e não contribui de forma significativa aos acadêmicos, para 2% dos alunos, a atividade causa um certo descomprometimento do professor quanto à disciplina e aos alunos. Dentre as demais respostas, uma relatava “*A docência orientada seria mais eficiente se realizada em outra IES, onde não houvesse contato prévio entre o mestrando e os graduandos*”, ou seja, é possível perceber que o contato prévio entre as partes poderia influenciar de forma negativa na realização da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, podemos constatar que a atividade proposta é muito importante, pois a maioria dos acadêmicos aprovam a atividade e percebem benefícios recíprocos entre ambas às partes. Porém, mesmo com a disciplina de docência orientada os pós-graduandos possuem uma carência em relação a didática e ao melhor desempenho na execução das atividades relacionadas a área de ensino.

Essa constatação abre precedente para que ações sejam desenvolvidas para estimular a formação pedagógica dos mestrandos, o que indiretamente beneficiará os acadêmicos de graduação

REFERÊNCIAS

PACHANE, G. G., PEREIRA, E. M. D. A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 33, n. 1, p. 1-13, 2004.

VEIGA, I. P. A., SILVA, E. F., XAVIER, O. S., FERNANDES, R. C. A. **Docência universitária: formação pedagógica no âmbito da pós-graduação**. Linhas Críticas, Brasília (UnB), v. 14, p. 61-77, 2008.

PERFIL DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES NO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Cleyton da Silva Camargo¹; Leticia Marchiori¹; Beatriz Ribeiro de Cristo¹; Caroline Inhaia Duarte¹; Daiane Porfirio dos Santos¹; Fabiano Cezar Mascarello¹; Gabriela Moreno Antunes¹; Nicole Rabetti Domingues¹; Pâmella da Silva Querubin¹; Thomas Jordão de Souza¹; Emilyn Midori Maeda².

PET Zootecnia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR; Dois Vizinhos/PR

RESUMO

Visto a elevada taxa de evasão ao longo dos últimos anos, o presente trabalho teve como objetivo conhecer o perfil dos ingressantes no curso de bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Dois Vizinhos, a fim de diminuir a taxa de desistência. Aplicou-se um questionário para a obtenção dos dados a serem analisados. Os resultados foram expressos em porcentagem, onde 67,7% dos alunos desejam permanecer na graduação, 25,8% demonstram interesse em outra formação, assim como 6,5% dos entrevistados gostariam de mudar a opção de curso, sendo a opção mais cotada a Medicina Veterinária. Logo, as possíveis justificativas para tamanha evasão se devem principalmente às dificuldades financeiras e de permanência, assim como, a falta de identidade para com a área de atuação.

Palavras-chave: evasão; zootecnia; universidade.

INTRODUÇÃO

A Universidade tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos surgiu no ano de 2007, sendo o curso de Bacharelado em Zootecnia o precursor, portando sua autorização de abertura foi em 20/10/06 sob a Resolução nº 80/06 – COEPP, e disponde a primeira turma no primeiro semestre de 2007 e posteriormente em 04/07 de 2011 reconhecido pela portaria do MEC nº 242/11 após a colação dos acadêmicos da primeira turma, logo surgiram os demais cursos (UTFPR, 2019).

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UTFPR; cleytonscamargoc@gmail.com e leticiamarchiori@alunos.utfpr.edu.br

² Professora tutora do grupo PET Zootecnia UTFPR

Atualmente o campus conta com sete cursos de graduação sendo eles: Zootecnia, Engenharia Agronômica, Engenharia Florestal, Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia de Software e Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, respectivamente em ordem de surgimento. O campus Dois Vizinhos conta com uma área de 193 hectares, dispondo de 30 mil metros quadrados de infraestrutura composta de blocos de salas de aula e de laboratórios dos diversos cursos, o restante da área é ocupada por uma fazenda experimental destinada principalmente aos cursos de ciências agrárias (UTFPR, 2019).

Geralmente são oferecidas 44 vagas ao curso bacharelado em Zootecnia, por meio do SISU, com adesão de 100% das vagas. Nos últimos três anos foram matriculados 267 alunos, porém, com base nos dados desse mesmo período ocorreu uma desistência de 109 acadêmicos e ainda 23 trancaram a matrícula, não sendo necessariamente os mesmo que entraram no mesmo período (UTFPR, 2019).

O grupo PET Zootecnia almeja, com base nos dados coletados, contribuir com esses alunos para inscrição nos auxílios que a universidade oferece, divulgar os setores onde podem estagiari, realizar assistências nas matérias bases que contém grande índice de reaprovação no curso, além de apresentar as áreas de atuação do zootecnista e o mercado de trabalho, fator que é de extrema relevância visando o futuro profissional. Portanto, o trabalho tem como objetivo conhecer o perfil dos alunos ingressantes para contribuir com a diminuição da taxa de evasão do curso.

MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo foi realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Dois Vizinhos, no segundo semestre de 2019 com os acadêmicos do primeiro período do curso bacharelado em Zootecnia. Utilizou-se o método de pesquisa de levantamento (FONSECA, 2002, p.33), apoiando-se na técnica de coleta de dados quantitativos, através de um questionário online contendo 15 perguntas e criado no Google Drive, o mesmo foi encaminhado no e-mail dos alunos e obtivemos o total de 31 respostas, abordando as seguintes temáticas: idade, região de origem, como pretendem se manter na universidade, como descobriram a disponibilidade do curso na UTFPR campus Dois Vizinhos, se desejam trocar de curso e qual seria a outra opção, qual o meio de transporte que utilizam, como classificam a relação aluno/professor, o método de ensino proposto e se os conteúdos estão sendo devidamente absorvidos. Os dados coletados foram

agrupados e analisados percentualmente em forma de gráficos, com o auxílio do Google Drive.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que os acadêmicos possuem uma faixa etária que varia de 17 a 27 anos, sendo que, 87,1% destes apresentam idade de 17 a 21 anos e 12,9% de 22 a 27 anos. Grande parte dos alunos são provenientes da região Sul do Brasil (54,8%), seguido da região Sudeste (22,6%), Centro-oeste (16,1%) e por fim, da região Norte (6,5%). Ademais, o percentual de alunos que provieram de centros urbanos foi de 51,6% e cerca de 48,4% residiam em propriedades rurais.

Com relação ao auxílio financeiro, 74,2% dos entrevistados dependem de recursos provenientes da família para manter-se, 48,4% esperam receber auxílio estudantil, 16,1% pretendem conseguir bolsas ofertadas pelos setores da universidade e 9,7% irão se sustentar por meio de trabalho, além de que, 61,3% dos alunos relataram utilizar transporte público para acessarem a universidade.

Cerca de 58,1% dos ingressantes descobriram o curso de Zootecnia na UTFPR Campus Dois Vizinhos por meio da abertura e disponibilidades de vagas pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada), enquanto que 32,3% conheceram por meio de indicação de amigos e 9,7% pelas mídias sociais e sites.

A porcentagem de alunos que desejam permanecer cursando zootecnia é de 67,7%, onde apenas 6,5% tem interesse em mudar de graduação e 25,8% poderiam mudar, sendo a opção mais requerida a medicina veterinária, o que indica uma ausência de afinidade com relação a área de atuação do zootecnista, e consequentemente, uma possível desistência do curso.

E, no que diz respeito à classificação dos professores, 54,8% dos alunos entrevistados classificaram como boa e 45,2% definiram como ótima. Sendo assim, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná estaria suprindo as expectativas dos alunos em cerca de 93,5%, já que 67,7% dos entrevistados classificaram o método de ensino como bom e 32,2% como excelente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização desta pesquisa, concluímos que os prováveis fatores que atribuem a evasão do curso de Zootecnia se devem a razões como a dificuldade financeira,

as adversidades em encontrar moradia e estabilidade, assim como a distância dos familiares. Além disso, a ausência de identidade com relação ao campo de atuação da Zootecnia implicou em um aspecto determinante para a desistência de grande parte dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os alunos que participaram e responderam o questionário, tornando possível a realização deste trabalho. Gratificamos também a Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Dois Vizinhos, por ceder e compartilhar as informações necessárias para a realização desta pesquisa, bem como o fomento da bolsa. Além destes, agradecemos ao grupo PET Zootecnia e em especial nossa tutora Emilyn Midori Maeda.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C. F. et al. **Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: Um estudo na UFLA**: Rio de Janeiro: RPCA, jan/mar 2012. 71 p.

CAVALCANTE, J. F. Educação superior: conceitos, definições e classificações. Brasília: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais**, 2000. 54 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

UTFPR. **Apresentação do curso de zootecnia**. Disponível em:
<http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/graduacao/dois-vizinhos/dv-zootecnia/apresentacao>. Acesso em: 04 de set.

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL - qual o nível de satisfação dos PETianos do PET ZOO/FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP?

Renan Carlos dos Santos¹; Ana Julia Guerreiro¹; Ana Victória Gonçalves¹; Daniel Mauri Nunes¹; Felipe Bombonato¹; Fernanda Beatriz Cordeiro Perlati Pinto¹; Isabella Maria Alves Peixoto¹; Isadora Letícia Gianeis de Souza¹; Julia Gabrielle Monsalve¹; Laura Oliveira¹; Larissa Pereira Maria¹; Naiara Portolani Rossi¹; Pedro Paulo de Miranda Junior¹; Thiago Banov Evora¹; Victor Henrique Esterlino Ferreira Brusin Bezerra¹; Breno Nataniel Martins¹; Samuel Ferreira da Silva¹; Karina Paes Bürger²
Grupo PET Zootecnia; Unesp FCAV; Jaboticabal/SP

RESUMO

É necessário ter uma noção realista sobre o nível de satisfação dos membros de um grupo de trabalho, pois esta informação possibilita melhorias constantes, além de fortalecer os pontos positivos do Grupo. Esse trabalho objetiva relatar a implantação da ABP - PET Zoo para avaliar o desempenho individual e coletivo do Grupo PET Zoo FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP, além de identificar a qualidade do ambiente de trabalho. Formou-se uma equipe de trabalho, comissão de recursos humanos (PET Rh), que sob a orientação da tutora, adotou uma ferramenta para avaliação do desempenho dos membros do grupo, ABP's (Avaliação Bimestral dos PETianos). Nesta ferramenta foram feitas análises tanto qualitativas, como quantitativas, de todos os membros do grupo, incluindo a tutora. Desde então, observou-se maior interação entre os PETianos e tutora, alinhamento de informações, atenção à rotina diária do Grupo, controle maior sobre faltas e melhora no trabalho em grupo. Observou-se que o ambiente de trabalho estava equilibrado e emocionalmente saudável e, os PETianos perceberam que suas necessidades não foram negligenciadas pelos demais membros e pela tutora. A ferramenta melhorou a comunicação, tornando o processo de solução de problemas mais organizado e eficiente; identificou os pontos positivos do Grupo, de forma a fortalecê-los ainda mais.

Palavras-chave: avaliação, desempenho individual, grupo, reestruturação.

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UNESP FCAV; renan.scantoss@hotmail.com e anajulia_aj@hotmail.com

² Professora tutora do grupo PET Zootecnia UNESP FCAV

INTRODUÇÃO

O Pet (Programa de Educação Tutorial) é um grupo formado estudantes de graduação sob a tutoria de um docente, visando desenvolver atividades baseadas nos três pilares bases da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, o bom relacionamento entre o grupo é essencial, aumentando a harmonia e a produtividade. Um ambiente de trabalho saudável e harmonioso é indispensável para garantir a produtividade do grupo e, consequentemente, melhores resultados, tanto para o grupo quanto para os PETianos.

A Pesquisa de Clima Organizacional (PCO) é uma ferramenta estratégica para a gestão de pessoas, eficiente para mensurar se o ambiente de trabalho se encontra equilibrado e emocionalmente saudável. A pesquisa é uma forma estruturada e eficiente de estabelecer uma comunicação aberta entre os PETianos, o tutor e a comissão de recursos humanos, resultando em uma melhoria significativa na convivência, na motivação e nos resultados gerais e individuais. Assim, influencia diretamente no aumento da produtividade, na atração e retenção de novos membros.

Diante do exposto, esse trabalho busca relatara implantação de uma ferramenta, ABP - PET Zoo, para avaliar o desempenho individual e coletivo do Grupo PET Zoo FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP, além de identificar se o ambiente de trabalho se encontra equilibrado e emocionalmente saudável.

MATERIAL E MÉTODOS

O Grupo PET Zootecnia da FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP durante atividade administrativa, reuniões ordinárias semanais, decidiu dividir o grupo em comissões para facilitar o desenvolvimento das atividades planejadas. Desta forma, o Grupo foi dividido em cinco comissões: ensino, pesquisa, extensão, recursos humanos, marketing & redes sociais. Para essa reestruturação os membros escolheram em qual área sentiam mais afinidade. Em seguida, foi criado um grupo de comunicação via aplicativo (WhatsApp), na qual cada comissão adicionou seus receptivos membros para que iniciassem os projetos referentes a sua especificidade.

A comissão de recursos humanos, "PET RH", tem como responsabilidade gerenciar a qualidade do ambiente organizacional, visando integrar os PETianos ao ambiente do grupo, focando no aumento do desempenho e satisfação de forma contínua dos mesmos. Essa comissão deve desenvolver, treinar, motivar, engajar, reconhecer, atrair e reter os

demais PETianos do grupo, além de zelar pela comunicação entre as comissões e o grupo como um todo. Essa comissão também organiza as seguintes atividades previstas no planejamento: Imersão PET Zoo; controle da frequência, avaliações dos membros e gera os feedbacks.

Para a avaliação dos membros foi desenvolvida uma pesquisa de clima organizacional por meio de um formulário individual, denominada ABP's (Avaliação Bimestral dos PETianos). O formulário foi inserido na plataforma de acesso Google Forms, o qual foi preenchido online, podendo ser respondido em qualquer lugar, por qualquer aparelho celular, desde que conectados à uma rede de internet.

Para cada PETiano foi gerado um link no qual foram elencados pontos caracterizados como importantes para o perfil de um bom PETiano, como: 1) Responsabilidade; 2) Interação, Grupo e Online; 3) Proatividade; 4) Capacidade de resolver problemas; 5) Comunicação; 6) Frequência. A avaliação foi feita no formato atribuição de notas, variando de zero a cinco, para cada ponto elencado, sendo zero a pior nota no determinado quesito avaliado e cinco considerado nota de excelência.

Também foi inserido um espaço para que os PETianos deixassem um feedback ou comentário livre sobre algo que eles sentissem necessidade de reportar. O item "Comentários" foi colocado para complementar, se necessário, sobre os pontos positivos ou negativos do PETiano em questão.

Outro formulário foi gerado para a tutora do grupo com questões mais específicas em razão da sua função dentro do Pet, tais como: 1) Responsabilidade; 2) Respeito a horizontalidade; 4) Comunicação; 5) Organização e 6) Participação em eventos PETs. Todos membros avaliaram a tutora da mesma forma que avaliaram uns aos outros levando em conta a mesma atribuição de notas de zero a cinco, sem levar em consideração a auto avaliação da tutora. Após o preenchimento, o próprio sistema gerou uma média de todos os quesitos avaliados e, com isso, o PET Rh, elaborou um relatório individual para cada PETiano, elencando os pontos positivos e os pontos que devem ser melhorados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da formação da equipe de trabalho foi instituído um plano de ação, com prioridades. Para o PET Rh a prioridade foi o desenvolvimento da ABP's. A avaliação dos PETianos foi desenvolvida embasada em seis quesitos, sendo: 1) Responsabilidade; 2)

Interação, Grupo e Online; 3) Proatividade; 4) Capacidade de resolver problemas; 5) Comunicação; 6) Frequência.

Esses quesitos foram descritos da seguinte forma: 1) Responsabilidade (deve arcar com os compromissos com o grupo e pelas consequências do não cumprimento); 2) Interação, Grupo e Online, (deve interagir nas reuniões e demais compromissos com do Grupo, além de interagir no grupo do WhatsApp levando em conta que decisões e informações importantes são repassadas nesse grupo); 3) Proatividade (deve apresentar comportamento de pró-atividade, sempre tomando atitudes no sentido de arcar com responsabilidades, desde que não lhe sobrecarregue, além de apresentar ideias e persistir para sejam estabelecidas); 4) Capacidade de resolver problemas (deve apresentar habilidade para trabalhar em grupo para tomada de decisões para solucionar problemas). 5) Comunicação (deve ter boa comunicação com os demais do grupo, sempre expondo suas dificuldades e feitos). 6) Frequência (deve comparecer às reuniões, que são de suma importância para o grupo, inclusive porque um PETiano deve trabalhar 20 horas semanais em dedicação ao grupo).

O outro formulário gerado para a tutora do grupo foi embasado em seis quesitos, como: 1) Responsabilidade; 2) Respeita a horizontalidade; 4) Comunicação; 5) Organização e 6) Participação em eventos PETs.

Esses quesitos foram descritos da seguinte forma: 1) Responsabilidade (é responsável com as suas tarefas, lê atas, está sempre antenado, cumpre efetivamente com as suas tarefas para o grupo); 2) Respeita a horizontalidade (respeita a horizontalidade do Programa, respeitando todas as opiniões, não impõe tarefas ou cobranças e decide todos os assuntos com a presença de todos os membros do grupo); 3) Frequência (participa de todas as reuniões do grupo e na ausência, justifica de acordo com os termos do grupo); 4) Comunicação (repassa todas as informações de assuntos relacionados ao grupo para todo o grupo, mantém comunicação igual entre todos os membros do grupo, responde no grupo oficial do WhatsApp); 5) Organização (participadas tarefas e compromissos do grupo, se organizar para estar por dentro desses assuntos); 6) Participação em eventos PETs (participa efetivamente dos eventos organizados pelo grupo PET Zootecnia, do início ao fim do evento, está presente nos eventos, junto com os demais membros, participa dos eventos PET).

A ABP pode ser caracterizada como o lugar e o momento adequado para o Grupo reportar suas queixas ao PET Rh, o que tornou o processo de solução de problemas mais

organizado e eficiente. Importante ressaltar que, a ABP também foi uma forma de identificar os pontos positivos do Grupo, de forma a fortalecê-los ainda mais.

Após a implementação das ABP's, notou-se uma grande evolução do grupo, principalmente nas falhas apontadas no relatório. Desde então, observou-se maior interação entre os PETianos e Tutora, alinhamento maior de informações, atenção de todos os PETianos sobre a rotina diária do Grupo, controle maior sobre faltas e melhora no trabalho em grupo.

A partir da consciência da percepção individual de cada um, o PET Rh iniciou a busca por soluções para conflitos, melhorando a relação pessoal entre PETianos, tornando a convivência mais tranquila, melhorando o foco e concentração nas atividades, influenciando diretamente na produtividade de todo o Grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das ABP's foi uma ferramenta organizacional de grande importância para o trabalho do grupo, pois melhorou a comunicação, tornando o processo de solução de problemas mais organizado e eficiente. Além disso, os PETianos observaram que suas necessidades não foram negligenciadas pelos demais membros e pela tutora.

REFERÊNCIAS

Disponível em <https://docs.google.com/forms/u/0/>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

PESQUISA DE QUALIDADE DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL NA FEIRA LIVRE DE DRACENA

Werner Frederico Schleifer¹; Leonardo de Souza Sabatini¹; Aline Yukari Kato¹; Caroline Gomes Azevedo¹; Daniel Moretto Casali¹; Estevão Moretti Mazetti¹; Fernanda da Silva Costa Braga¹; Gabrielle de Brito Santinoni¹; Lidiane de Souza Miranda¹; Lucas de Oliveira Bezerra¹; Mariana Basso Lira¹; Monique dos Santos Lima¹; Talissa Louzada Caldato¹; Vinicio Laerte Silva Herreira¹; Carolina dos Santos Batista Bonini²

PET Zootecnia; UNESP- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- FCAT;
Dracena/SP

RESUMO

O trabalho desenvolvido pelo grupo PET Zootecnia se resume a um questionário elaborado pelos membros e aplicado aos comerciantes da feira livre de Dracena. As questões abordam assuntos referentes a produção ou compra das mercadorias pelo feirante, dentre outros aspectos.

Palavras-chave: comércio, informal, consumidor, alimentos frescos, varejo.

INTRODUÇÃO

No Brasil, uma das mais antigas formas de comércio/varejo é a feira livre, configurando um espaço que tem grande influência na melhoria da qualidade de vida das pessoas, não só pela obtenção de uma renda de sustento familiar ou extra, mas também por proporcionar um espaço de convívio social. Na cidade de Dracena, conhecida na região como Cidade Milagre, a feira é o ponto de encontro semanal entre amigos, famílias, estudantes e, não menos importante, vendedores e consumidores. Diferentes tipos de produtos são ofertados nesse grande evento, portanto os moradores de todos os gostos e jeitos fazem a maior avenida da cidade um ambiente cheio de vida e diversidade. No intuito de averiguar a origem, processamento e método de produção das mercadorias dos feirantes, o presente trabalho visa explorar a tecnificação, assessoramento, empregabilidade dos pequenos produtores e/ou revendedores da microrregião de Dracena.

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UNESP FCAT; werner.schleifer@outlook.com e leo.sabatini@outlook.com

² Professora tutora do grupo PET Zootecnia UNESO FCAT

MATERIAIS E MÉTODO

Os dados deste trabalho foram coletados na Feira Livre, que ocorre regularmente na Avenida Rui Barbosa. O município de Dracena, com área de 488km², situa-se na região do Oeste-Paulista do Estado de São Paulo, Brasil, e tem, atualmente, cerca de 46.536 habitantes (IBGE).

O estudo foi realizado no mês de junho de 2019. Os dados foram coletados por meio de um questionário, sendo aplicado aos 30 feirantes que se disponibilizaram a participar da pesquisa. O questionário abrange questões referentes aos aspectos produtivos e comerciais dos entrevistados de seus produtos, como hortaliças, frutas, grãos e produtos de origem animal (ovos, derivados lácteos e outros).

O levantamento serviu de base para caracterizar alguns aspectos produtivos, técnicos e econômicos dos comerciantes, como compra, produção ou processamento dos produtos fornecidos, planejamento de produção anual, mão de obra familiar e/ou empregatícia, uso de tecnologia na produção agropecuária, com a orientação de assistência técnica especializada, controle financeiro e principais mercados consumidores.

Os dados coletados foram organizados em gráficos, utilizando a planilha de dados Excel para melhor visualização dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 30 feirantes entrevistados 11 apenas produzem, 09 só compram e 10 produzem e compram. Cerca de 33,3% (10) fazem processamento. 46,7% (14) fazem planejamento de produção anual. A mão de obra é dividida entre 56,7% (17) familiar, 3,3% (1) possui funcionários e 10% (3) possuem os dois tipos. Sobre a utilização de tecnologia na produção 96,7% (29) tem. 26,7% (8) recebem algum tipo de orientação especializada e 50% (15) fazem controle financeiro, como mostra a Figura 1.

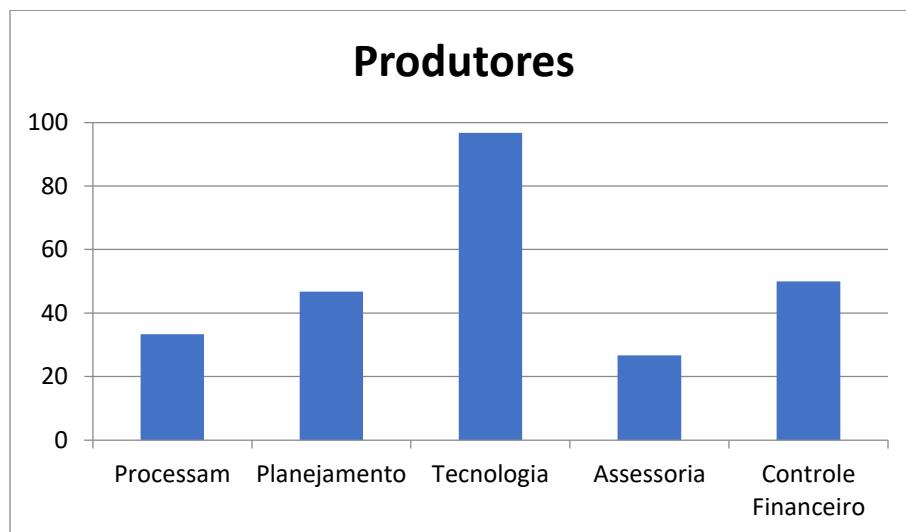


Figura 1. Gráfico sobre os produtores entrevistados. Fonte: PETZOO Dracena.

Nas Figuras 2 e 3, estão apresentadas as principais características acerca do tipo de mão de obra e principais mercados consumidores, respectivamente. Como principais mercados consumidores 70% (21) possuem a feira, 16,7% (5) mercado, 3,3% (1) restaurantes, 3,3% (1) quitandas, 3,3% (1) a internet, um feirante não respondeu a esta pergunta. Tem como base para a escolha dos produtos a qualidade (33,3%), o preço (10%), ambos os anteriores (13,3%), a localidade (3,3%), alguns não selecionam (3,3%), e outros usam requisitos diferentes (6,6). Os que apenas compram não responderam à pergunta sobre tipos de mão de obra e quem produz não respondeu a questão sobre a escolha dos produtos.

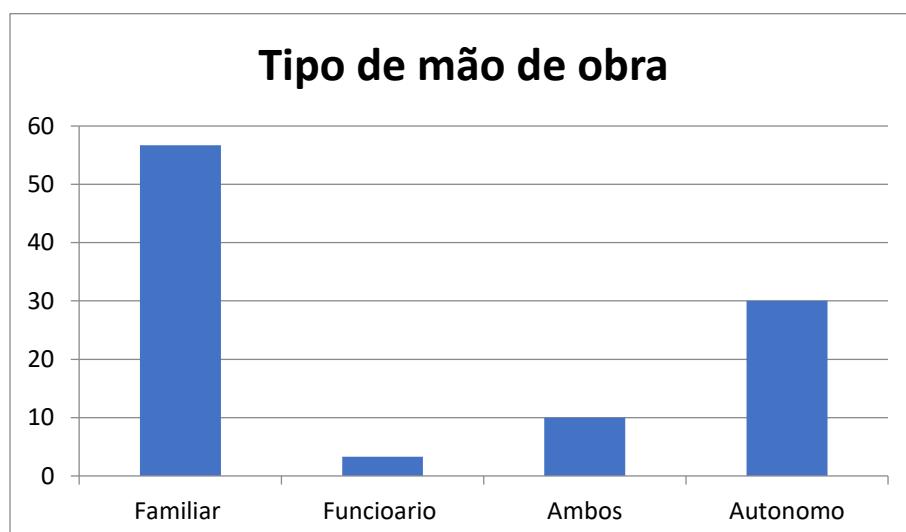


Figura 2. Gráfico sobre o tipo de mão de obra utilizados pelos feirante. Fonte: PETZOO Dracena.

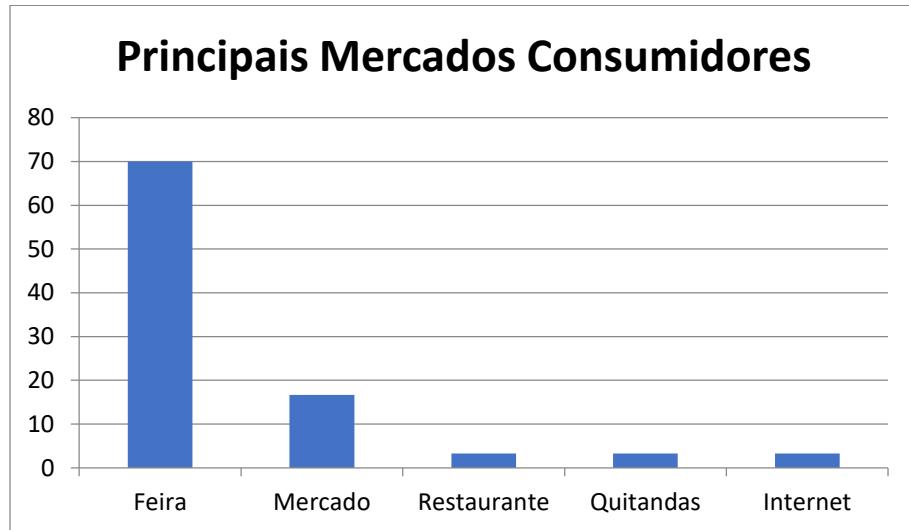


Figura 3. Gráfico sobre os principais mercados consumidores dos produtos oferecidos pelos feirantes. Fonte: PETZOO Dracena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho realizou uma caracterização inicial das condições/ instruções que os feirantes apresentam.

Com base nos dados do primeiro levantamento dessa pesquisa, verificou-se que são necessárias ações para melhorar o nível de conhecimento desses feirantes, principalmente em relação ao planejamento e assessoria.

Entretanto, verificou-se neste trabalho que a maioria dos feirantes faz uso de tecnologias no sistema produtivo.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer individualmente a todos os membros do grupo PETZoo Dracena pelo empenho na realização do projeto, agradecer também aos feirantes que colaboraram ao responder nosso questionário e agradecer à tutora do nosso grupo Profª Drª Carolina dos Santos Batista Bonini que sempre está empenhada e disposta a realizar diferentes projetos que visam enriquecer nosso grupo.

REFERÊNCIAS

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/dracena/panorama>. Acesso em: 04, setembro, 2019.

PET COMO INSTRUMENTO DA MELHORIA CIENTÍFICA E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Vanessa Bolonhesi da Silva¹; Natalia Selan¹; Almiro Alves de Jesus Neto¹; Amanda Diletti Carelli¹; Beatriz Lazaretti Ribeiro¹; Beatriz Nery de Lima¹; Bianca Vinhotto Dias¹; Danielli Ferreira Pinheiro¹; Eriem Micaela Gonçalo Sena Santos¹; José Matheus de Moura Andrade¹; Joyce Paiva Francisco¹; Julia Maria Branco Sestito¹; Luiz Felipe Antoniassi Bento¹; Marcelo Henrique de Sá Silvério¹; Patrick Oliveira Rogel¹; Polyanne Roeles Batista¹; Silvio Mayke Leite¹; Weslley Rogério Rodrigues¹; Leandro Dalcin Castilha²

PET Zootecnia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá/PR

RESUMO

O curso de capacitação científica e o PRÉ-EAIC têm o intuito de auxiliar os acadêmicos do curso de Zootecnia e até mesmo de outros cursos da Universidade Estadual de Maringá, sobre a escrita científica, pesquisa científica e apresentação de trabalhos. Em 2018, o curso de capacitação científica foi realizado nos dias 07 e 08 de novembro, das 18h:30 às 22h:00, com o intuito de aprimorar o conhecimento sobre escrita científica, regras de gramática e ortografia, elaboração do Currículo Lattes e apresentação da plataforma Mendeley. Já a atividade PRÉ-EAIC foi realizada no dia 25 de setembro, permitindo que os participantes treinassem as suas apresentações antes do evento EAIC/EAIT. A avaliação final das atividades foi muito positiva, pois transmitiu conhecimentos importantes e de extrema necessidade para os acadêmicos.

Palavras-chave: aprimoramento, Capacitação, Graduação.

INTRODUÇÃO

O PET é um Programa de Educação Tutorial composto por estudantes da graduação com tutoria de um docente, organizados e orientados pela tríade de ensino, pesquisa e extensão.

O PET Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá, desenvolve atualmente cerca de 18 atividades, sob a tutoria do Prof. Dr. Leandro Dalcin Castilha e existe desde 1996. Ao longo dos anos, o grupo vem desenvolvendo várias atividades, com intuito de

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UEM; vanessabolonhesi15@gmail.com e naaselan@gmail.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UEM

aprimorar os integrantes tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Dessa forma, além do desenvolvimento dos PETianos o grupo PET Zootecnia também tem como prioridade a transmissão de conhecimentos para acadêmicos da graduação, através da realização de atividades que permitam o aprimoramento e a qualificação científica, tecnológica e acadêmica dos mesmos.

A universidade é um local de muitas oportunidades de iniciação científica, o que também faz parte do escopo do PET. Sendo assim, o PET Zootecnia da UEM teve por objetivo realizar um Curso de Capacitação Científica e uma atividade de treinamento denominada PRÉ-EAIC, para auxiliar estudantes na melhoria do desenvolvimento científico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nos dias 07 e 08 de novembro de 2018, das 18h30 às 22h00, foi realizado o curso de capacitação científica (Figura 1), sendo que o mesmo já é tradicionalmente realizado a cada dois anos. Nesse ano, a atividade contou com a participação dos integrantes do PET-Engenharia Química, pois foi combinada uma troca de cursos de aprimoramento entre os grupos.

No grupo PET Zootecnia, têm-se a divisão de comissões para a realização das atividades propostas em planejamento. A comissão organizadora do Curso de Capacitação Científica encarregou-se de verificar temas e convidar professores e alunos da pós-graduação do departamento, que estivessem disponíveis para as palestras.



Figura 1- Grupo PET-Zootecnia durante a realização do Curso de Capacitação Científica.

No primeiro dia do curso, teve-se enfoque em temas como, ortografia e gramática, com a exposição de um texto para a análise e correções, além da apresentação do novo



VIII ZOOPET
“Prospectiva Nacional e Enquadramento da Zootecnia”
1 a 3 de novembro de 2019

acordo ortográfico e dicas para um bom desenvolvimento da escrita científica, como em quais revistas científicas procurar artigos, e por fim a apresentação da composição de um trabalho científico, além de dicas para a tradução correta de artigos.

No segundo dia do curso, teve-se a palestra sobre elaboração do Currículo Lattes, explicando como acessar a plataforma, quais dados são relevantes para a composição do currículo e como acrescentar todas essas informações de forma correta e organizada, visto que muitas empresas buscam o currículo dos candidatos por esta plataforma. Além dessa palestra, também contou-se com a apresentação do software de buscas para referências biográficas denominado Mendeley.

O PRÉ-EAIC foi a outra atividade realizada pelo grupo PET Zootecnia (Figura 2), com o intuito de melhorar o desenvolvimento científico. Em 2018, no dia 25 de setembro, com início às 18h:00 e término às 22h:00, foi realizada essa atividade, a qual sempre antecede o EAIC/EAIT, evento no qual os acadêmicos bolsistas do programa institucional de bolsa de iniciação científica (PIBIC), programa de iniciação científica (PIC), programa de bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico e iniciação (PIBITI), apresentam seus trabalhos de forma oral.

Assim como na atividade anterior, essa atividade também é composta por uma comissão que se encarregou de convidar alunos da pós-graduação, para compor a banca de avaliação. Essa banca, após o término de cada apresentação, fazia considerações importantes e sugestões para a melhoria das apresentações orais, além de dicas sobre a composição dos slides, o que ajudou no treinamento e desempenho dos estudantes na apresentação do evento EAIC/EAIT.



Figura 2- Membros do PET Zootecnia juntamente com os participantes do evento e a banca avaliadora do PRÉ- EAIC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A divulgação das atividades foi realizada por meio das redes sociais (Fanpage e Instagram) do grupo conforme representado na Figura 3. Durante a realização do Curso de Capacitação Científica, foi nítido o interesse dos participantes, que interagiram ativamente com os palestrantes por meio de perguntas. Após o término das atividades, foram aplicados questionários de satisfação, os quais avaliaram as atividades positivamente, ressaltando que as mesmas transmitem conhecimentos de suma importância para o desenvolvimento científico e acadêmico.



Figura 3: Arte de divulgação do curso de capacitação científica e PRÉ- EAIC.

Enfim, é importante ressaltar que ambas as atividades são abertas a acadêmicos de qualquer curso da graduação, o que permite a interação dos PETianos com a graduação, além do desenvolvimento e aprimoramento pessoal, profissional e acadêmico dos integrantes do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação final das atividades foi positiva, visto que as mesmas cumpriram com seus objetivos iniciais, levando o conhecimento sobre composição de currículo Lattes, escrita científica, apresentação do software de buscas para referências biográficas e apresentação de trabalhos. Por meio desses recursos os participantes dos eventos adquiriram conhecimentos importantes para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

REFERÊNCIAS

Ministério da Educação, **Apresentação PET**, disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 31 de Agosto de 2019.

UEM, **Institucional PET**, disponível em:
<http://sites.uem.br/dzo-pet/institucional-1>. Acesso em 31 de Agosto de 2019.

PET ZOO FCAV/UNESP/JABOTICABAL/SP OTIMIZA - DIVISÃO EM COMISSÕES PARA O TRABALHO EM GRUPO

Julia Gabrielle Monsalve¹; Isadora Leticia Gianeis de Souza¹; Ana Julia Guerreiro¹; Ana Victória Gonçalves¹; Daniel Mauri Nunes¹; Felipe Bombonato¹; Fernanda Beatriz Cordeiro Perlati Pinto¹; Isabella Maria Alves Peixoto¹; Laura Oliveira¹; Larissa Pereira Maria¹; Naiara Portolani Rossi¹; Pedro Paulo de Miranda Junior¹; Renan Carlos dos Santos¹; Thiago Banov Evora¹; Victor Henrique Esterlino Ferreira Brusin Bezerra¹; Breno Nataniel Martins¹; Samuel Ferreira da Silva¹; Karina Paes Bürger²

Grupo PET Zootecnia; FCAV/Unesp; Jaboticabal/SP

RESUMO

A gestão moderna propõe que os cargos e setores de uma empresa não sejam estáticos. Desta forma, dividir responsabilidades e alocar as tarefas é importante para uma boa produtividade. Neste sentido, um plano de ação pode ajudar nessas atividades, evitando falhas na estratégia. O presente trabalho objetiva relatar reestruturação do grupo Pet Zoo FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP e sua divisão em comissões para otimização do trabalho em grupo. Para tanto, o Grupo foi dividido em cinco comissões: ensino, pesquisa, extensão, recursos humanos, marketing & redes sociais. Cada comissão trabalha de forma independente, sob a orientação do tutor, com a realização de reuniões presenciais ou via aplicativo (WhatsApp) para organização das atividades. Na última reunião de cada mês realiza-se a reunião das comissões, na qual todas as comissões relatam aos demais membros o andamento das suas atividades pré-estabelecidas em reuniões anteriores. Importante ressaltar que, as comissões organizam as atividades, mas todo o grupo as executa. A reestruturação com a divisão em comissões otimizou o trabalho em equipes, tornando o desenvolvimento das atividades planejadas mais práticas e eficientes. O plano de ação obteve resultados satisfatórios pois elevou a produtividade das atividades desenvolvidas e estreitou as relações entre membros do grupo.

Palavras-chave: comissões, produtividade, reestruturação, trabalho em equipes.

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UNESP FCAV; juliamonsalve@gmail.com e isadoragianeis@gmail.com

² Professora tutora do grupo PET Zootecnia UNESP FCAV

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País (IES) orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial (BRASIL, 2010).

Ter um grupo com funções definidas e otimização do tempo são fatores essenciais para o andamento do mesmo, de forma que as atividades programadas sejam realizadas com eficiência, proporcionando oportunidade de atingir os desafios propostos no planejamento, aumentando a produção de conteúdo e fortalecendo as relações entre os membros. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva relatar a reestruturação do grupo Pet Zoo FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP e sua divisão em comissões p otimizar trabalho em equipe.

MATERIAIS E MÉTODO

O Grupo PET Zootecnia da FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP durante atividade administrativa, reuniões ordinárias semanais, decidiu dividir o grupo em comissões para facilitar o desenvolvimento das atividades planejadas.

O método utilizado para facilitar a distribuição das tarefas foi o 5W2H, no qual tenta resolver um determinado problema por meio da resposta de sete perguntas básicas: 1. O quê? É a tarefa em si. 2. Por quê? Identifica a vantagem que será obtida ao realizar a tarefa. 3. Como? Descreve a ação que, provavelmente, irá concluir o objetivo da tarefa. 4. Quem? Quem irá realizar a tarefa. Se o objeto do plano de ação for um objetivo muito abrangente e contar com mais de um responsável pela realização, coloque o setor que irá realizá-lo. Se a tarefa for menor, indique o membro que irá realizá-la. 5. Quando? É o prazo para realização das ações. Pode ser dividido entre início e fim para medir a eficiência e a velocidade da solução aplicada. 6. Onde? Indica o local que será realizada a tarefa. 7. Quanto? Trata-se da avaliação do custo das ações.

Desta forma, o Grupo foi dividido em cinco comissões: ensino, pesquisa, extensão, recursos humanos, marketing & redes sociais. Para essa reestruturação em comissões foi realizada nova reunião entre os membros para que pudessem escolher com qual área tinham mais afinidade. Em seguida foi criado um grupo de WhatsApp em que cada comissão adicionou seus receptivos membros para que iniciassem os projetos referentes a sua especificidade.

Para auxiliar as futuras atividades foi criado um manual no Drive do e-mail do Grupo para preservar o conhecimento desenvolvido pelas comissões ao longo dos anos, facilitando trabalhos futuros e otimizando o tempo. Nesse Drive foram descritas as funções das comissões, além de procedimentos padrões, dados, senhas que servem como roteiro para executar atividades e sua atualização é realizada ao longo das gestões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o Grupo PET Zootecnia da FCAV/Unesp/Jaboticabal/SP é composto por 17 membros e uma tutora, distribuído em cinco comissões: ensino, pesquisa, extensão, recursos humanos, marketing & redes sociais.

A comissão "PET Ensino" tem como responsabilidade contribuir com o processo de formação de seus colegas estudantes da IES, não necessariamente da mesma área de formação, especialmente no ano de ingresso na instituição; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior. Assim, tal comissão organiza as seguintes atividades previstas no planejamento: Ciclo de Palestras; PET CTA; PET Anfitrião - Semana de recepção dos ingressantes; PET parceiro; Bate-Papo PET Zoo; Seminários e leituras, Mini cursos e excursões para eventos científicos.

"PET Pesquisa" tem como função organizar a pesquisa coletiva do grupo, desde a proposta de temas até a produção científica. Essa comissão lidera a pesquisa bibliográfica, com auxílio de todos os membros, a pesquisa de opinião, a realização de experimentos de laboratório e de campo e a análise e interpretação de dados. Para tanto, possui um cronograma específico com as atividades a serem realizadas e prazos de entrega.

"PET Extensão" tem função de compartilhar com o público externo da Universidade o conhecimento adquirido por meio do ensino e das pesquisas desenvolvidas pelo grupo. Essa comissão deve articular o conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. Organiza as seguintes atividades previstas no planejamento: PET na feira; PET nas escolas; Bota Fora; PET solidário e PET cultural.

O "PET RH" tem como responsabilidade gerenciar a qualidade do ambiente organizacional, visando integrar os PETianos ao ambiente do grupo, focando no aumento

do desempenho e satisfação de forma contínua dos mesmos. Essa comissão deve desenvolver, treinar, motivar, engajar, reconhecer, atrair e reter os demais PETianos do grupo, além de zelar pela comunicação entre as comissões e o grupo como um todo. Organiza as seguintes atividades previstas no planejamento: Imersão PET Zoo; controle da frequência, avaliações dos membros e gera os feedbacks.

A comissão "PET marketing & rede sociais" deve planejar a comunicação do grupo; gerenciar a comunicação; traçar objetivos e metas de comunicação; definir canais e formas de atrair novos seguidores; gerenciar canais como redes sociais e websites. É a comissão que planeja todas as movimentações do Grupo PET Zoo: desde sua identidade visual, discurso, missão, visão, até seus valores. Essa comissão é responsável por gerenciar as mídias sociais do grupo, divulgando datas comemorativas e atividades e eventos a serem desenvolvidas.

Cada comissão trabalha de forma independente, sob a orientação do tutor, com a realização de reuniões presenciais ou via aplicativo (WhatsApp) para organização das atividades. Na última reunião de cada mês realiza-se a reunião das comissões, na qual todas as comissões relatam aos demais membros o andamento das suas atividades pré-estabelecidas em reuniões anteriores. Importante ressaltar dois pontos, as comissões não são estáticas e são responsáveis pela organização das atividades. O dinamismo das comissões permite que os membros façam rodízio uma vez por ano, exceto a comissão de marketing & redes sociais (seis meses). As cinco comissões organizam as atividades, preparam toda a logística, mas todo o grupo executa as mesmas.

A reestruturação com a divisão em comissões otimizou um trabalho em equipes, tornando o desenvolvimento das atividades planejadas mais práticas e eficientes. O plano de ação obteve resultados satisfatórios pois elevou a produtividade das atividades desenvolvidas e estreitou as relações entre membros do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de nove meses do início do trabalho em comissões as expectativas da reestruturação foram atingidas, com aumento da geração de conteúdo, facilitando a comunicação entre os membros e garantindo a eficiência dos resultados, pois, foi determinado quem, quando, como e o porquê para cada atividade realizada. O grupo compartilhando as responsabilidades gerou oportunidade de se tornar mais ativo e realizar uma maior integração entre os membros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao grupo PET Zootecnia pela oportunidade de trabalhar em equipe, de forma a aprendermos cada vez mais com o grupo. Agradecemos também a Profa. Dra. Karina Paes Bürger por nos dar auxílio e incentivo no nosso desenvolvimento acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

COMO ORGANIZAR sua empresa e dividir as responsabilidades. sebrae: Sebrae nacional, 13 dez. 2017. Disponível em: SEBRAE NACIONAL. Acesso em: 2 set. 2019.<http://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/como-organizar-a-empresa-dividindo-responsabilidades,a1de080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>

ESPINHA, R. G. 7 passos fundamentais para o trabalho em equipe nas organizações. artia: Artia, 2019. bog. Acesso em 30 agosto. 2019
<https://artia.com/blog/trabalho-em-equipe-passos-fundamentais/>

CAMINHA, N. Como potencializar o trabalho em equipe na sua empresa? edools: Edools, 2 set. 2019. Disponível em: edools. Acesso em: 30 ago. 2019.
<https://www.edools.com/trabalho-em-equipe/>

Projeto “PET NA ESCOLA”

Talita Maiara Bueno de Camargo¹; Aline Alves Amorim¹; Beatriz Gonçalves Menaldo Pedro¹; Beatriz Lódola Moraes Gallego¹; Felipe David Alves Barbosa¹; Guilherme Augusto Ferigato¹; Henrique Cancian¹; Larissa Pereira de Oliveira¹; Maria Fernanda Garcia Baveloni¹; Natália Marques da Silva¹; Régner Ítalo Gonçalves de Oliveira¹; Sophia Silva Carrijo¹; Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro²

Grupo PET Zootecnia; FZEA - USP; Pirassununga/SP

Resumo

A atividade “PET na Escola” tem o objetivo de despertar o interesse de alunos de ensino fundamental e de nível médio para ingressarem nas universidades públicas. Para isso, são ministradas palestras para alunos de escolas da rede pública e particular de Pirassununga-SP e, de algumas outras cidades da região. Com o auxílio de slides, os PETianos tentam elucidar os procedimentos para a solicitação de isenção e para inscrição nos principais vestibulares do estado de São Paulo, tais como USP, UNESP, UNICAMP e, para o ENEM. Além disso, os membros do PET compartilham suas experiências vividas dentro da Universidade e, através delas, buscam estimular os alunos a fazerem parte do mundo acadêmico. As práticas se baseiam em fotos da faculdade e das atividades nas quais o grupo PET está inserido e dos projetos que são desenvolvidos. Também, apresentam o curso de Zootecnia e a função do profissional zootecnista e esclarecem eventuais dúvidas que surgem no decorrer dos trabalhos.

Palavras-chave: vestibulares, experiências universitárias, universidade pública.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Censo da Educação Superior publicados em setembro de 2017 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Brasil é um país com grande número de Instituições de Ensino Superior (IES). O país tinha 296 Instituições de Educação Superior (IES) públicas e 2.152 privadas,

¹ Membro do grupo PET Zootecnia FZEA USP; talitambcamargo@gmail.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia FZEA USP

o que representa 87,9% da rede. Das públicas, 41,9% são estaduais; 36,8%, federais e 21,3%, municipais.

Apesar disso, dados recentes mostram que a admissão de alunos na educação superior é muito baixa em relação ao número de IES existentes. O Censo aponta que das 6,1 milhões de novas vagas em instituições públicas e privadas de ensino superior, somente 42,1% estão preenchidas e, somente 13,5% das vagas remanescentes foram ocupadas.

A dúvida que permeia essa discussão é porquê esses alunos deixam o ensino médio e não ingressam no ensino superior e uma das respostas para isso pode ser mais simples do que imaginamos: a falta de acesso a informação sobre como fazer parte do mundo acadêmico ou, ainda, a falta de oportunidade de conhecer melhor as diversas áreas de atuação e os cursos existentes no Brasil para, assim, fazer uma escolha da carreira com a qual mais se identifica e, ter condições de realizar todos os procedimentos da inscrição e das provas do vestibular escolhido.

Por isso, o grupo Programa de Educação Tutorial (PET) de Zootecnia da Universidade de São Paulo desenvolve um projeto em parceria com as escolas das redes públicas e privadas da cidade de Pirassununga – SP e região. O projeto consiste na elaboração de um material auxiliar para que os membros PETianos ministrem palestras nas classes de ensino fundamental e médio dessas escolas.

Nessas palestras são elucidados os passos para pedir a isenção e para realizar a inscrição nos principais vestibulares do estado de São Paulo e do ENEM. Além disso, os PETianos aproveitam para explicar a função do profissional zootecnista e dos demais cursos da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - USP, para mostrar fotos do Campus Fernando Costa e, ainda, retratar suas experiências pessoais dentro da universidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados são as apresentações em slides montadas pelos membros PETianos. A metodologia explorada é o diálogo, em uma aula expositiva dialogada que aproxima os PETianos, que representam a universidade, e os alunos de ensinos médio e fundamental para discutir e sanar dúvidas, além de trocar experiências e motivação.



ETEC João Elias Margutti, Santa Cruz das Palmeiras/SP

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo PET Zootecnia se empenhou para a realização de trabalhos sociais que visam atingir pessoas de fora do ambiente acadêmico que, por vezes, não sabem da importância de uma formação de ensino superior e do papel da universidade e os alunos das escolas visitadas se mostraram visivelmente interessados em conhecer mais as oportunidades que surgem ao se estudar em uma faculdade pública. Alguns alunos se identificaram com a carreira de zootecnia, procuraram os PETianos depois da palestra para saber mais sobre o curso e desejaram visitar o Campus Fernando Costa. Em pesquisa de opinião realizada após a atividade pode-se perceber um alto grau de satisfação e de motivação proporcionado pela atividade.



Visita técnica na FZEA/USP, ETEC Dr. Francisco Nogueira de Lima, Casa Branca/SP



ETEC João Elias Margutti, Santa Cruz das Palmeiras/SP



ETEC Benedito Storani, Jundiaí/SP

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução desse trabalho foi possível refletir sobre o importante papel social que os grupos PETs podem exercer, além da necessidade de difundir informações sobre as oportunidades e procedimentos para realizar vestibulares, já que grande parte dos

estudantes não sabem como proceder para ingressar em uma Instituição de Ensino Superior.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as instituições ETEC Benedito Storani de Jundiaí/SP, Escola Estadual (EE) Dom Gastão Liberal Pinto de Borborema/SP, ETEC Dr. Francisco Nogueira de Lima de Casa Branca/SP, ETEC João Elias Margutti de Santa Cruz das Palmeiras/SP, ETEC Dr. José Luiz Viana Coutinho de Jales/SP e EE Profa. Irene de Lima Paiva por nos possibilitarem o desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro.** 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior#footer>> Acesso em: 30 de setembro de 2019

ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **DADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR As universidades brasileiras representam 8% da rede, mas concentram 53% das matrículas.** 03 de outubro de 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206> Acesso em: 24 de setembro de 2019

PROJETO SOCIAL: TROCA DE EXPERIÊNCIAS E MOMENTOS DE INTEGRAÇÃO NO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO (MARINGÁ-PR)

Beatriz Lazaretti Ribeiro¹; Bianca Vinhotto Dias¹; Almíro Alves de Jesus Neto¹; Amanda Diletti Carelli¹; Beatriz Nery¹; Danielli Ferreira Pinheiro¹; Eriem Micaela Gonçalo Sena Santos¹; José Matheus de Moura Andrade¹; Joyce Paiva Francisco¹; Julia Maria Sestito¹; Luiz Felipe Antoniassi Bento¹; Marcelo Henrique de Sá Silvério¹; Natalia Selan¹; Patrick Oliveira Rogel¹; Polyana Roeles Batista¹; Silvio Mayke Leite¹; Vanessa Bolonhesi da Silva¹; Wesley Rogério Rodrigues¹; Leandro Dalcin Castilha²

PET Zootecnia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá/PR

RESUMO

O objetivo dessa atividade foi proporcionar um momento de distração e integração com internos do Asilo em Maringá, por meio de música, de bate-papo e interação, levando alegria e descontração ao público-alvo. Para isso, organizamos uma visita no Asilo São Vicente de Paulo, com a duração de três horas, na qual tivemos uma troca de experiências, músicas e danças. A avaliação final dessa atividade foi positiva, já que conseguimos cumprir com os requisitos, deixando-os mais felizes e dispostos.

Palavras-chave: atividade social, integração com idosos, sociedade igualitária.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um grupo sustentado pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), e trabalha nas vertentes do ensino, da pesquisa e da extensão, formando uma tríade.

O grupo PET-Zootecnia de Maringá realiza uma atividade de extensão intitulada Projeto Social, com o intuito de promover a qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social, tornando sua condição mais satisfatória socialmente.

Os projetos sociais se baseiam em mudar uma problemática com a mobilização de um grupo da sociedade, buscando em conjunto uma melhoria e buscando resultados positivos, aponta VALARELLI (1999).

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UEM; lazarettibeatriz1@gmail.com e biancavdias7@gmail.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UEM

O objetivo dessa atividade consistiu em realizar uma visita ao Asilo São Vicente de Paulo, com o objetivo de proporcionar integração entre jovens e idosos, além de aumentar o campo de convivência dos PETianos, tirando-os da sua própria zona de conforto, quebrando paradigmas e concepções estabelecidas, ampliando a solidariedade no interior de cada um.

MATERIAIS E MÉTODO

No dia 25 de maio de 2019, o grupo PET-Zootecnia efetuou uma visita no Asilo São Vicente de Paulo de Maringá/PR, com a duração de três horas, que teve início às 14:00h e encerrou às 17:00h. Participaram 15 PETianos, que desenvolveram atividades lúdicas com intuito de promover a integração com os idosos, como danças, músicas e trocas de experiências.



Figura 1- Trocas de experiências entre os PETianos da Zootecnia e moradores do asilo.

Para a realização dessa atividade, convidamos uma graduanda do curso de Zootecnia para nos auxiliar tocando violão em uma roda que foi organizada no pátio do Asilo, logo no início das atividades.



Figura 2- Participação dos moradores do asilo na roda de música.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As famílias que buscam residir os idosos em Asilos têm a preocupação de saber se seus entes receberão atenção e carinho, afirma ROZA (2017). Com a realização da atividade, além de proporcionarmos um momento de descontração para os moradores do Asilo São Vicente de Paulo, proporcionamos uma maior interação entre os próprios membros do PET Zootecnia, permitindo uma tarde mais agradável, com momentos de distrações e alegria, resultando em uma melhoria no interior de cada um.



FIGURA 3- Encerramento da visita no Asilo São Vicente de Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação final foi de que a atividade foi concluída de maneira que cumpriu com seus objetivos, pois os moradores do Asilo São Vicente de Paulo demonstraram grande satisfação em relação à visita e às atividades executadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos do Asilo São Vicente de Paulo, além da graduanda de Zootecnia que se dispôs a tocar violão na atividade.

REFERÊNCIAS

ROZA, B. C. et al. A Importância Do Projeto Social Para Idosos Em Alta Complexidade Da Cidade Do Rio Grande-Rs. **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, v. 5, n. 1, 2017.

VALARELLI, L. L.. Indicadores de resultados de projetos sociais. **Apoio à Gestão. Rio de Janeiro**, 1999.

Projeto “ZOOTEC O QUÊ? ”: ferramenta estratégica de controle da evasão do curso de Zootecnia da UFRB

Felipe dos Santos Rodrigues¹; Jade Silva Oliveira¹; Luane dos Santos Pereira¹; Ana Karolina Souza Ribeiro¹; Erica de Jesus Santana¹; Emilly Sabrina Cotrim dos Santos¹; Glauber Gonçalves de Carvalho¹; Gustavo Perdigão Viana¹; Messias Jean Dos Santos Rebouças¹; Manoel da Costa Falcão Neto¹; Rodrigo Santos de Jesus Falcão¹; Tainan da Silva Batista¹; Vanessa de Sousa Almeida¹; Yuri Santa Rosa Guimarães¹; Soraya Maria Palma Luz Jaeger²; Raphael Lima Costa³.

PET Zootecnia; Universidade do Recôncavo da Bahia; Cruz das Almas/BA

RESUMO

Com o objetivo de reduzir os índices de evasão do curso de Zootecnia da UFRB, o PET Zootecnia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (PETZOO/UFRB/SESu/MEC) realizou durante o semestre letivo de 2018.2, atividade de caráter pedagógico e social, intitulada “ZOOTEC O QUÊ? ”. Que consistiu de assistência personalizada, prestada pelos PETianos monitores da disciplina CCA 198 – Introdução à Zootecnia, aos calouros que se encontravam em período de adaptação à vida acadêmica. Ao longo do semestre letivo os integrantes PETZOO tiveram a oportunidade de apresentar seminários sobre diversos aspectos ligados à produção animal, realizar dinâmicas motivacionais que apresentaram o universo de atuação do profissional da área Zootécnica, bem como auxiliar, os calouros orientando-os a respeito das características organizacionais da instituição de ensino. Ao término do semestre, 41 alunos da disciplina Introdução à Zootecnia responderam a um questionário que avaliou alguns aspectos. Os conceitos de Zootecnia foram avaliados individualmente e as respostas padrão sofreram análise frequêncial. Os resultados da pesquisa permitiram concluir que a pesquisa contribuiu para despertar vocações e reduzir os índices de evasão do curso de Zootecnia da UFRB.

Palavras-chave: Zootecnia, CCA 198, evasão.

INTRODUÇÃO

Desde a criação do curso de Zootecnia da UFRB, em março de 2006, observa-se que boa parte dos alunos ingressos, tem optado por esse curso sem mesmo conhecer

¹ Membro do grupo do PET Zootecnia UFRB; felipeSRboco@gmail.com

² Professora tutora do grupo PET Zootecnia UFRB

³ Interlocutor PET/UFRB/SESu

aspectos básicos da profissão do Zootecnista. Segundo Davok e Bernard (2016), uma das causas da evasão universitária é a falta de vocação que se refere ao erro na escolha do curso, incompatibilidade com a profissão escolhida e por fim realização de novo vestibular para mudança de curso. Isso tem raízes na desinformação do aluno principalmente sobre o curso, bem como a falta de difusão sobre a área de atuação da carreira por ele escolhida. Kantorski et al. (2015) constataram em seu trabalho que o curso de Zootecnia obteve maior percentual de evasão da graduação.

De maneira geral, há uma preocupação no sentido de mitigar a evasão universitária hoje no Brasil. Diogo et al. (2016) afirmam que a importância da instituição em oferecer infraestrutura adequada, tanto em termos físicos, como humanos é de suma validade quando o assunto é reduzir a taxa de evasão de qualquer curso. Sabendo que a evasão ocasiona elevação nos custos, vagas ociosas, ela também ocasiona um desperdício social, acadêmico e econômico (DIOGO et al., 2016). O grupo PET desenvolveu o programa “ZOOTEC O QUÊ? ” que consiste de uma atividade de caráter multidisciplinar, instrucional, prestada a discentes do curso de Zootecnia da UFRB, que visa dentre outras coisas, reduzir os índices de evasão do curso.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento do “ZOOTEC O QUÊ? ” foi realizado pelos membros do PET Zootecnia, monitores da disciplina CCA 198- Introdução à Zootecnia, oferecida aos ingressantes do curso. Ao longo do semestre letivo 2018.2, os monitores tiveram a oportunidade de apresentar seminários sobre temas diversos, realizar dinâmicas visando promover a interação, familiarização e socialização dos novos ingressantes no ambiente universitário, além de terem tido a oportunidade de ministrar às aulas práticas tais como visitas a experimentos da pós-graduação e laboratórios de pesquisa. A Tutora, docente responsável pela disciplina CCA 198, atuou na organização e acompanhamento da escolha dos temas abordados. As dinâmicas realizadas no “ZOOTEC O QUÊ? ”, aconteceram no âmbito das aulas práticas, e tiveram o objetivo principal de promover a discussão democrática, com a apresentação informal dos anseios e dúvidas dos recém.

Além do caráter informativo relativo aos mais variados aspectos da profissão do Zootecnista. Os PETianos também tiveram a oportunidade de auxiliar os calouros, orientando-os a respeito da dinâmica organizacional da UFRB. Ao final do semestre 41 discentes regularmente matriculados na disciplina Introdução à Zootecnia responderam a

um questionário resumido (figura 1) que pôde evidenciar, entre outras coisas, os resultados obtidos pelo desenvolvimento da atividade “ZOOTEC O QUÊ? ”:

.	Você poderia definir em uma frase “O que é Zootecnia”?
.	O que mais o incentivou neste início do curso?
.	O que mais o decepcionou neste primeiro semestre?
.	Você considera que tem aptidão para a Zootecnia?
.	O que achou da disciplina CCA 198?

Figura 1. Questionário aplicado aos alunos da disciplina CCA198 – Introdução à Zootecnia ao final do semestre letivo de 2018.2

As respostas da primeira questão foram utilizadas tanto para avaliar o grau de entendimento dos respondentes a respeito da Zootecnia, bem como perceber se havia algum entusiasmo da parte deles em relação à carreira escolhida. Os resultados das questões de números 2 e 3 foram devidamente tabuladas e sofreram análise de frequência de acordo com as respostas. Os dados obtidos pela questão de número 4, também sofreram análise de frequência considerando-se as respostas (sim; não; ou indecisos) e para a questão de número cinco, consideraram-se as respostas: a) Não gostei; b) Gostei muito e c) Incentivadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões foram respondidas em sua totalidade pelo universo avaliado (41 alunos), não havendo nenhuma abstinência. Não foi constatada duplicidade ou qualquer tipo de padronização em relação às respostas dadas à primeira pergunta do questionário. As informações obtidas das respostas dadas à questão 1, evidenciam que, ao final do semestre letivo de 2018.2, os alunos beneficiados pelo programa ““ZOOTEC O QUÊ? ”, sabiam conceituar de maneira original, a Zootecnia. Sempre pautados no conhecimento das atribuições conferidas à profissão de Zootecnista. Também foi constatado alguns relatos que puderam demonstrar entusiasmo seu entusiasmo em relação à carreira escolhida. O resultado obtido na questão 2 demonstrou que os fatores de incentivo à permanência dos alunos no curso, foi a disciplina CCA 198, em que o programa ““ZOOTEC O QUÊ??” foi aplicado, bem como a oportunidade de conhecer o que é a Zootecnia.

Analisando as respostas da questão 3, observou-se que as disciplinas da área de exatas e outros aspectos referentes a infraestrutura e matriz curricular do curso da UFRB foram os fatores de decepção preponderantes. Os resultados das questões 4 e 5, revelam a convicção dos respondentes sobre a sua aptidão para a Zootecnia, bem como a satisfação dos participantes do projeto “ZOOTEC O QUÊ? ” em ter cursado a disciplina CCA 198 – Introdução à Zootecnia. Esse resultado corrobora a percepção pontuada no trabalho de Matta, Lebrão e Héleno (2017) sobre a relevância dos vínculos e desenvolvimento de relações interpessoais. No qual estes podem ser determinantes na decisão dar continuidade ao curso ou de abandoná-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso obtido, até então, no desenvolvimento da atividade ““ZOOTEC O QUÊ? ”, permite inferir que a atividade tem promovido a vivência de experiências pedagógicas que além de colaborar para a formação profissional, ética e cidadã dos integrantes do PET. Também pode contribuir para elevar a autoestima dos calouros do curso de graduação em Zootecnia da UFRB, e desta forma reduzir os índices de evasão deste curso

REFERÊNCIAS

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), [s.l.], v. 21, n. 2, p.503-522, jul. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

DIOGO, M. F. et al. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reparações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), [s.l.], v. 21, n. 1, p.125-151, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017.

QUALIDADE DE OVOS DE POEDEIRAS COMERCIAIS SUPLEMENTADAS COM DIFERENTES BLENDS DE ÁCIDOS ORGÂNICOS

Natalia Marques da Silva¹; Henrique Cancian¹; Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro²; Mylena Tückmantel Dias³; Lúcio Francelino Araújo⁴
Grupo PET Zootecnia; FZEA - USP; Pirassununga/SP

Resumo

Essa pesquisa foi conduzida com o objetivo de verificar o melhor blend com associações de ácidos orgânicos sobre a qualidade de ovos de poedeiras comerciais. Utilizou-se 240 poedeiras da linhagem Lohmann white de 41 à 45 semanas de idade, distribuídas em um delineamento inteiramente casualizado com oito aves por unidade experimental, totalizando 30 parcelas experimentais. Os tratamentos foram: T1: dieta controle, sem ácidos orgânicos; T2: T1 + 2,0 kg/ton do Blend A e T3: T1 + 1,0 kg/ton do Blend B. O período de avaliação foi de 28 dias. Para a variável peso do ovo, foi observado melhor resultado com a dieta sendo utilizada o blend B e, para resistência da casca (kgf) se observou que a dieta contendo o blend A obteve um melhor resultado. No entanto, para altura de albúmen, não houve diferença estatística quando comparada com os dois ácidos, entretanto, apresentaram resultados superiores ao do tratamento controle. Não ocorreu diferença para cor da gema, Unidade Haugh e espessura da casca.

Palavras-chave: Aditivos, Desempenho, Nutrição, Postura, Produção de ovos.

INTRODUÇÃO

O Brasil vem se destacando na produção avícola, com uma produção anual de quase 40 bilhões de ovos e um consumo *per capita* de 212 unidades (ABPA, 2018). Os números e posições alcançadas devem-se aos esforços de pesquisa quanto ao melhoramento genético, ao bem-estar, a biosseguridade e a nutrição.

A qualidade do ovo é medida para descrever as diferenças na produção de ovos frescos, devido a características genéticas, a dietas e aos fatores ambientais, aos quais as galinhas são submetidas, ou também, para descrever a deterioração da qualidade durante o período de armazenamento, em função das condições de estocagem. O

parâmetro mais usado para expressar a qualidade do albúmen é a unidade "Haugh", uma expressão matemática que correlaciona o peso do ovo com a altura da clara espessa. De modo geral, quanto maior o valor da unidade "Haugh", melhor a qualidade do ovo (RODRIGUES, 1975). Em busca de uma melhoria na qualidade do ovo e, visando atender o mercado, pesquisas têm sido realizadas no sentido de elucidar as estruturas bioquímicas e o papel fisiológico de muitos aditivos nutricionais, especialmente os antibióticos utilizados como promotores de crescimento adicionados às rações de aves.

Além dos ingredientes convencionais é muito comum a introdução de aditivos na alimentação dos animais, que podem ser divididos em classes, tais como: aditivos nutricionais, tecnológicos, sensoriais, zootécnicos e anticoccidianos. De modo geral, têm a função de aumentar as taxas de crescimento, diminuir a mortalidade, evitar a perda de energia, melhorar a saúde dos animais, principalmente quanto ao trato gastrointestinal, além de diminuir os impactos ambientais (FURLAN, 2012).

Dentro dos aditivos zootécnicos utilizados na alimentação de aves os mais comuns são os antibióticos, os probióticos, os prebióticos, os simbióticos, os ácidos orgânicos e os fitoterápicos. Os antibióticos são os mais utilizados e, mesmo em concentrações subterapêuticas, há uma preocupação com o surgimento de microrganismos resistentes e possíveis transmissões para os seres humanos (DALÓLIO et al. 2015).

Ainda, a proibição por parte da União Européia, da inclusão de antibióticos, aumenta significativamente a busca por aditivos alternativos.

A utilização de ácidos orgânicos como aditivos em rações para aves tem crescido muito nos últimos anos. A aplicabilidade dessas substâncias está associada ao seu efeito inibidor sobre o desenvolvimento microbiano e sua influência sobre a disponibilidade de matérias primas. Diversos autores (HINTON & LINTON, 1988; IBA & BERCHIERI, 1995; OLIVEIRA et al., 1996) têm sugerido o uso de ácidos orgânicos em dietas de aves, com o objetivo de diminuir a contaminação por bactérias. A utilização desse aditivo também tem sido recomendada com o intuito de controlar a presença de fungos nas rações.

Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes blends de ácidos orgânicos sobre a qualidade de ovos de poedeiras comerciais.

MATERIAIS E MÉTODO

Este trabalho foi realizado no aviário experimental da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, Campus USP “Fernando Costa”, localizado em Pirassununga/SP.

Foram utilizadas 240 galinhas, Lohmann White, distribuídas em um delineamento inteiramente casualizado com 3 tratamentos e 10 repetições, com 8 aves em cada, totalizando 30 parcelas experimentais. As dietas foram formuladas à base de milho e farelo de soja de acordo com Rostagno et al. 2017. Os tratamentos propostos foram: T1: dieta controle, sem ácidos orgânicos; T2: T1 + 2,0 kg/ton do Blend A; T3: T1 + 1,0 kg/ton do Blend B. O blend A era composto de mono, di e triglicerídeos de ácido butírico. O blend B era composto de di e triglycerídeos de ácido butírico. Não foi utilizado nenhum promotor de crescimento nas dietas experimentais. Foram avaliados dados de peso do ovo (g), altura de albúmen (mm) cor da gema, Unidade Haugh, resistência (kgf), e espessura da casca (mm). Os dados foram submetidos ao procedimento ANOVA, do SAS, e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o parâmetro altura de albúmen, foi observado um melhor resultado ($P<0,05$) para as aves que foram alimentadas com dietas provenientes de blends de ácidos orgânicos, tratamentos 2 e 3 respectivamente, no entanto entre os tratamentos com os ácidos, não houve diferença significativa.

Não foi observada diferença significativa ($P>0,05$) para média de unidades Haugh, nos diferentes grupos do presente experimento. A qualidade interna de ovos, medida por unidades Haugh (GARCIA, 1991), está ligada à linhagem e idade da ave, bem como à temperatura de armazenagem dos ovos (BRAKE, 1995); dessa forma, tendo pouca correlação com a presença de acidificantes na dieta.

Para a variável “peso do ovo”, foi observado melhor resultado com a dieta com o blend B ($P<0,05$) e para resistência da casca (kgf) observou-se que a dieta contendo o blend A ($P<0,05$) apresentou um melhor desempenho. Estes resultados, observados no presente experimento, talvez, possam ser explicados pelas constatações de BURNELL et al. (1988) e PENZ (1991) os quais sugerem que os ácidos orgânicos podem favorecer a ativação enzimática gastrointestinal, aumentando a digestibilidade dos nutrientes da dieta e, dessa forma, podem influenciar na resposta do animal a diferentes agentes bacterianos, consequentemente, melhorando o seu desempenho zootécnico. Para o parâmetro

espessura da casca, não houve resultado estatisticamente significante, sendo que dados similares foram encontrados por Bavaresco et. al (2014).

Após o pico de produção e o avançar da idade, é comum que ocorram, em poedeiras comerciais, mudanças fisiológicas e hormonais, tendo como consequência a redução do desempenho e da qualidade dos ovos. A produção reduzirá gradativamente, aumentando a deposição de gordura no sistema reprodutivo, bem como o tamanho do ovo, entretanto, este é seguido pela redução da espessura e resistência da casca, dado que a deposição de cálcio se mantém, todavia, como houve um aumento no tamanho do ovo, haverá um comprometimento negativo em relação a resistência da casca. Sendo assim, no presente experimento, nos tratamentos 2 e 3, usando os blends A e B, respectivamente, o peso do ovo em gramas foi significativamente maior quando em comparação com o tratamento 1 (dieta controle), apresentando também, resultados significativos quanto a resistência da casca. Estes resultados, talvez, possam ser explicados pelas constatações de BURNELL et al. (1988) e PENZ (1991) os quais sugerem que os ácidos orgânicos podem favorecer a ativação enzimática gastrointestinal, aumentando a digestibilidade dos nutrientes da dieta e, dessa forma, podem influenciar na resposta do animal a diferentes agentes bacterianos, consequentemente, melhorando o seu desempenho zootécnico.

Tabela 1 – Qualidade de ovos de poedeiras alimentadas com diferentes fontes de ácidos orgânicos

Característica	Tratamentos			SEM	P
	Controle	Blend A	Blend B		
Peso do ovo, g	65,82 ^b	65,24 ^b	67,96 ^a	0,68	0,008
Alt. Albúmen, mm	7,21 ^b	7,51 ^a	7,51 ^a	0,07	0,018
Cor da gema	5,92	5,87	6,00	0,03	0,114
Unidade Haugh	83,47	84,95	84,68	0,42	0,317
Resistência, kgf	4,23 ^c	4,60 ^a	4,44 ^b	0,05	0,021
Espessura, mm	41,67	41,29	41,77	0,19	0,542

Letras distintas nas linhas indicam médias que diferem entre si ($P > 0,05$) pelo teste Tukey.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo permitem afirmar que, nas condições experimentais utilizadas, a adição de blends de ácidos orgânicos apresentam efeitos

positivos, podendo ser utilizados para melhorar a qualidade de parâmetros como peso do ovo, a resistência da casca e a altura de albúmen.

REFERÊNCIAS

ABPA. **Relatório Anual 2018**. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/storage/files/relatorio-anual-2018.pdf>>. Acesso: setembro 2019.

BAVARESCO, C. et al. Utilização de ácidos orgânicos e farelo de arroz integral na alimentação de codornas japonesas sobre a qualidade interna e externa dos ovos. *Acta Sci., Anim. Sci.* [online]. 2014, vol.36, n.4, pp.363-367. ISSN 1807-8672.

BAVARESCO, C. et al. **Utilização de ácidos orgânicos e farelo de arroz integral na alimentação de codornas japonesas sobre a qualidade interna e externa dos ovos**.

BURNELL, T.W., CROMWELL, G.L., STAHLY, T.S. Effects of dried whey and copper sulfate on the growth responses to organic acid in diets for weanling pigs. *J Animal Science*, v.66, p.1100-1112, 1988.

BRAKE, J. Pontos importantes de manejo no incubatório para uma boa eclosão. IN: **CONFERÊNCIA APINCO'95 DE CIÊNCIA E TECNOLOGIAS AVÍCOLAS**, 1995, Curitiba, PR. Anais... Curitiba : APINCO, 1995. 149p. p.49-53.

DALÓLIO, F. S. et al. Aditivos alternativos ao uso de antimicrobianos na alimentação de frangos de corte. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)**, v.5, n.1., p.86-94, Julho, 2015.

GARCIA, E.A. Importância da genética no desempenho de poedeiras. IN: **CURSO TÉCNICO EM MANEJO DE POEDEIRAS COMERCIAIS**. 1991, Campinas, SP. Anais... Campinas : APINCO, 1991. 271p. p.1-23.

HINTON, M.H., LINTON, A.H. Control of *Salmonella* infections in broiler chickens by the acid treatment of their feed. *Vet Rec*, v.123, p.416-421, 1988.

PENZ Jr, A.M. Hipótesis que justifican el uso de ácidos orgánicos en las dietas para aves e cerdos. **Avicultura Professional**, v.9, p.46, 1991.

ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 4.ed. Viçosa, MG, 2017.

RODRIGUES, P. C. **Contribuição ao estudo da conversão de ovos de casca branca e vermelha**. Piracicaba. 1975. 57f. Dissertação (Mestrado), Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo.

VOU FORMAR, E AGORA? O PERFIL DO FUTURO EGRESO NA ÁREA DE AGRÁRIAS

Bianca Vinhotto Dias¹; Beatriz Lazaretti Ribeiro¹; Almiro Alves de Jesus Neto¹; Amanda Diletti Carelli¹; Beatriz Nery¹; Danielli Ferreira Pinheiro¹; Eriem Micaela Gonçalo Sena Santos¹; José Matheus de Moura Andrade¹; Joyce Paiva Francisco¹; Julia Maria Sestito¹; Luiz Felipe Antoniassi Bento¹; Marcelo Henrique de Sá Silvério¹; Natalia Selan¹; Patrick Oliveira Rogel¹; Polyana Roeles Batista¹; Silvio Mayke Leite¹; Vanessa Bolonhesi da Silva¹; Wesley Rogério Rodrigues¹; Leandro Dalcin Castilha²

PET Zootecnia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá/PR

RESUMO

O objetivo dessa atividade foi traçar o perfil do futuro egresso na área de agrárias, participantes do dia de campo da Lallemand em Mandaguaçu-PR, além de apresentar ao graduando dos cursos de Ciências Agrárias um pouco do mercado profissional. A atividade teve duração de 6 horas, das 8h:30 às 14h:30, onde foram apresentadas palestras com temas inerentes aos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia. A avaliação final foi de que a atividade cumpriu com seu objetivo, demonstrando aos acadêmicos um pouco sobre o profissional que o mercado espera, dando a oportunidade de se preparem e se sentirem mais confiantes ao se formar, além de, ao preencher os questionários, possibilitar a identificação do perfil do egresso na área de agrárias.

Palavras-chave: Atividade, Mercado e Profissional.

INTRODUÇÃO

Os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) realizam diversas atividades vinculadas ao curso de ensino superior, baseados na tríade formada por ensino, pesquisa e extensão. O PET Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) vem desenvolvendo cerca de 18 atividades no ano de 2019, voltadas aos próprios alunos do curso de Zootecnia da UEM, ou à comunidade externa.

¹ Membro do grupo PET Zootecnia UEM; biancavdias7@gmail.com e lazarettibeatriz1@gmail.com

² Professor tutor do grupo PET Zootecnia UEM

Preocupados com a familiarização dos acadêmicos com as reais experiências do mercado de trabalho, e com a grande dificuldade que os alunos enfrentam quando estão terminando a graduação, com dúvidas sobre o futuro emprego, a atividade teve o intuito de auxiliar a esclarecer essas questões.

Tal problemática é observada não somente na graduação em Zootecnia, mas também em outros cursos e universidades como relata Souza (2011), que ao avaliar os docentes de enfermagem em uma faculdade particular do noroeste do Paraná, observou que o profissional recém graduado se sente incapaz de realizar e assumir funções pelo medo de errar, insegurança e falta de habilidade.

Diante disso, este trabalho teve por objetivo determinar o perfil do futuro egresso na área de agrárias, analisando os participantes da atividade realizada em um dia de campo com a empresa Lallemand.

MATERIAIS E MÉTODO

A divulgação foi feita através de um primeiro encontro no dia 18 de Junho de 2019, onde o diretor técnico da empresa Lallemand, Zootecnista Edson Poppi, fez uma pequena apresentação de como seria o dia de campo, além da divulgação por meio das mídias sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, etc.) com uma arte desenvolvida pelo próprio grupo para esse primeiro contato (Figura 1).



Figura 1 – Arte de divulgação da atividade. No dia 23 de Agosto de 2019, o grupo PET Zootecnia em conjunto com a empresa Lallemand organizou um dia de campo, que foi realizado no Sítio Ipê, Mandaguaçu-PR, onde a atividade teve duração de 6 horas, das 8h:30 às 14h:30.



A atividade iniciou com um café da manhã na recepção e contou com palestras sobre o profissional que o mercado espera e algumas temáticas relacionadas ao campo de atuação da empresa, expondo o manejo alimentar de vacas leiteiras, formação e conservação de silagens de milho.

No intervalo das apresentações, foi disponibilizado um período de 5min, onde o tutor do grupo explicou a atividade, enquanto dois PETianos entregavam o questionário (figura 2), com perguntas relacionadas ao perfil dos participantes.

PERFIL DO FUTURO EGRESO EM AGRÁRIAS	
1- SEXO:	
FEMINO	<input type="checkbox"/>
MASCULINO	<input type="checkbox"/>
2- IDADE:	
17 A 20	<input type="checkbox"/>
21 A 24	<input type="checkbox"/>
25 A 28	<input type="checkbox"/>
MAIS DE 28	<input type="checkbox"/>
3- ORIGEM:	
RURAL	<input type="checkbox"/>
URBANA	<input type="checkbox"/>
OUTROS	<input type="checkbox"/>

4- INSTITUIÇÃO DE ENSINO:	
UEM	<input type="checkbox"/>
UNICESUMAR	<input type="checkbox"/>
UNINGÁ	<input type="checkbox"/>
OUTROS	<input type="checkbox"/>
5- CURSO:	
AGRONOMIA	<input type="checkbox"/>
MEDICINA VETERINÁRIA	<input type="checkbox"/>
ZOOTECNIA	<input type="checkbox"/>
6- ÁREA QUE PRETENDE ATUAR:	
FORRAGEIRAS	<input type="checkbox"/>
GRANDES ANIMAIS	<input type="checkbox"/>
PEQUENOS ANIMAIS	<input type="checkbox"/>
OUTROS	<input type="checkbox"/>

Figura 2- Questionário aplicado aos participantes da atividade.

Após as apresentações, foi realizada uma prática sobre manejo das vacas na fazenda, conservação da silagem e alimentos pré-secados, onde encerramos a atividade com um almoço de confraternização para 50 estudantes, 15 produtores e membros organizadores do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a obtenção e tabulação dos dados, foram elaborados gráficos por meio das respostas dos questionários, os quais ilustram o perfil do futuro egresso na área de agrárias (figura 3) que estava presente na atividade.

VIII ZOOPET

"Prospectiva Nacional e Enquadramento da Zootecnia"

1 a 3 de novembro de 2019

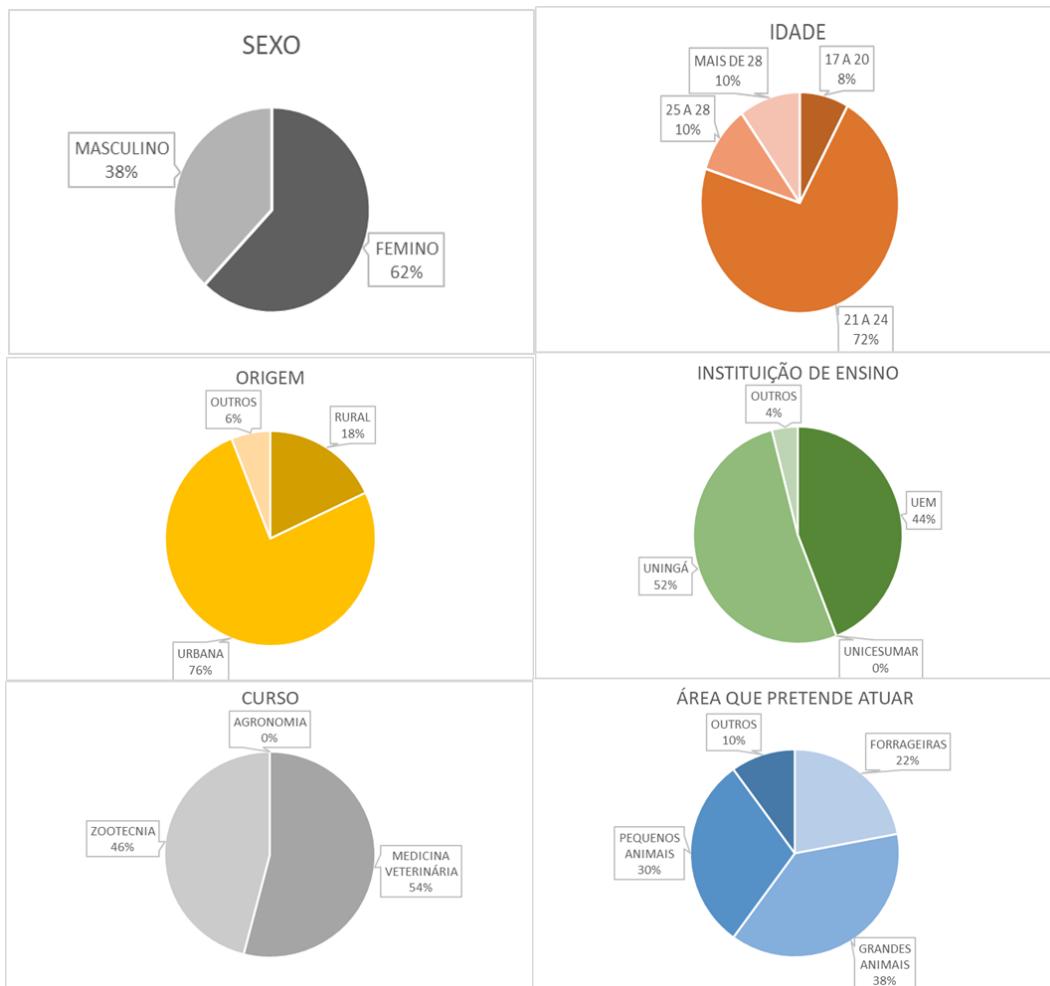


Figura 3 – Gráficos baseados nas respostas dos questionários.

De modo geral, o perfil mais recorrente identificado a partir dos resultados dos participantes foi do egresso do sexo feminino, com idade entre 21 a 24 anos, de origem urbana, graduando do Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), no curso de Medicina Veterinária, que pretende atuar na área de grandes animais.

Ainda assim, é necessário considerar que no dia em que a coleta de dados foi realizada, os acadêmicos de Agronomia das três instituições convidadas (UEM, UNINGÁ e UNICESUMAR) não participaram, além dos acadêmicos de Medicina Veterinária da UNICESUMAR, o que certamente influenciou nos resultados obtidos.

Ainda assim, observamos um bom rendimento da atividade e interesse dos participantes através da interação com a realização de perguntas ao final das apresentações (figura 4) e das práticas.



Figura 4 - Palestra sobre o profissional de Ciências Agrárias que mercado busca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação final foi de que a atividade cumpriu com seu objetivo, demonstrando aos acadêmicos um pouco sobre o profissional que o mercado espera, dando a oportunidade de se preparem e se sentirem mais confiantes ao se formarem, além de que, ao preencher os questionários, os participantes possibilitaram a identificação do perfil do egresso na área de Ciências Agrárias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à empresa Lallemand e ao público participante da atividade.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Flávia Aparecida de; PAIANO, Marcelle. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 267-273, 2011.



Agradecemos à todos pela participação!

“Juntos somos mais fortes!”

ISBN: 978-85-66404-31-9

PET Zootecnia - FZEA/USP

